



Aprovado pelo Parecer nº
157/23/Consun de 30/11/2023 com
atualizações em maio/2025.
Atualizações aprovadas no Conselho
Universitário conforme Resolução
53/25 de 11/12/2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2025





**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ –
MANTENEDORA**

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

Mário César de Ramos

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Paulo Henrique Condeixa de França



Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida

Diretor Executivo

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Medicina - Campus Joinville



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida	9
1.4 Dados socioeconômicos da região	16
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	39
1.6 Corpo dirigente	52
1.7 Estrutura organizacional	53
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	56
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	57
1.7.2.1 Reitoria	62
1.7.2.2 Campi e unidades	63
1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	63
1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares	65
1.7.2.5 Educação a Distância (Unidade Ead – UNEaD)	66
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)	67
1.8.1 A estratégia	68
1.8.2 Objetivos estratégicos	69
1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso	69
2 DADOS GERAIS DO CURSO	70
2.1 Denominação do curso	70
2.1.2 Titulação	70
2.2 Endereços de funcionamento do curso	71
2.3 Ordenamentos legais do curso	71
2.4 Modalidade	72
2.5 Número de vagas autorizadas	72
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso	72
2.7 Período (turno) de funcionamento	72
2.8 Carga horária total do curso	72



2.9 Regime e duração	73
2.10 Tempo de integralização	73
2.11 Formas de ingresso	73
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	75
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	75
3.2 Política institucional de extensão.....	79
3.3 Política institucional de pesquisa.....	89
3.4 Histórico do curso.....	93
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	95
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	98
3.6.1 Educação para o século XXI	98
3.6.2 Universidade.....	106
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso	108
3.7 Objetivos do curso.....	110
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	110
3.7.2 Objetivos específicos do curso	111
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	112
3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	112
3.8.2 Campo de atuação profissional	114
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	114
3.9.1 Matriz curricular	117
3.9.3 Ementas e referencial bibliográfico.....	122
3.9.4 Integralização do curso.....	186
3.9.5 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	191
3.9.6 Atividades extracurriculares.....	194
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	196
3.11 Inovação pedagógica e curricular	199
3.12 Flexibilização curricular	201
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	202
3.14 Apoio ao discente	205
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante	205



3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico	207
3.14.3 Programas de bolsa de estudo	208
3.14.5 Assessoria Internacional.....	208
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	210
3.14.7 Coordenação e Área	211
3.14.8 Outros serviços oferecidos	212
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	214
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	218
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem	223
3.18 Número de vagas	224
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	226
4.1 Gestão do curso	226
4.2 Colegiado do curso.....	227
4.3 Coordenação do curso	229
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	230
4.5 Núcleo de Ensino Médico	231
4.6 Corpo docente do curso	232
5 INFRAESTRUTURA	233
5.1 <i>Campus</i> Joinville	234
5.2 Unidade Centro – Joinville.....	237
5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	239
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	240
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	241
5.6 Salas de aula.....	241
5.5.1 <i>Campus</i> Joinville	241
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	243
5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	247
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo	248
5.8.3 Acervo	250
5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	251



5.8.5 Acesso a bases de dados.....	253
5.8.6 Acervo específico do curso.....	254
5.9 Laboratórios.....	254
5.9.1 Laboratórios de formação básica	257
5.9.2 Laboratórios de formação específica.....	258
5.9.3 Laboratórios de ensino para a área de saúde	259
5.9.4 Hospitais e unidades de saúde conveniados.....	265
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais	266



1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).



Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone: (47) 3461-9201 www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC



Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Bucarein – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9130 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br



- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – Itinga – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3305-1711 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguir, 334- Jardim Icaraí – CEP 88390-000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3446-1170 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270-000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249-000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 (3º andar) – Centro – CEP 89251840 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108-000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba



Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280-000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47) 3472-2726 - E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum - Joinville

Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, nº 3.879, salas 1, 2 e 4 –
Bairro Jarivatuba – CEP: 89230-199 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0646 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itinga - Joinville

Rua da Solidariedade, 100 – Bairro Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3465-0165 - E-mail: poloitinga@univille.br

- Polo de Educação a Distância Garuva

Rua Rui Barbosa, 890 – Bairro Centro – CEP: 89248-000 – Garuva – SC

Tel.: (47) 3445-4300 - E-mail: pologaruva@univille.br

- Polo de Educação a Distância Paranaguá (Centro)

Avenida Arthur de Abreu, nº 29, 5º andar, sala 10 – Centro – CEP 83203-210 –
Paranaguá – PR

Tel.: (41) 99248-7045 – E-mail: poloparanaguacentro@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São
Francisco do Sul – SC



Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC



Tel.: (47) 3442-1572 - E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguir, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum – Joinville

Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, nº 3.875, salas 1, 2 e 4 – Bairro Itaum – CEP: 89.230-290 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9198 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itinga – Joinville

Rua da Solidariedade, 100 – Bairro Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC

Tel.: (47) 34650165 - E-mail: poloitinga@univille.br



- Polo de Educação a Distância Massaranduba
Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC
Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.



Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

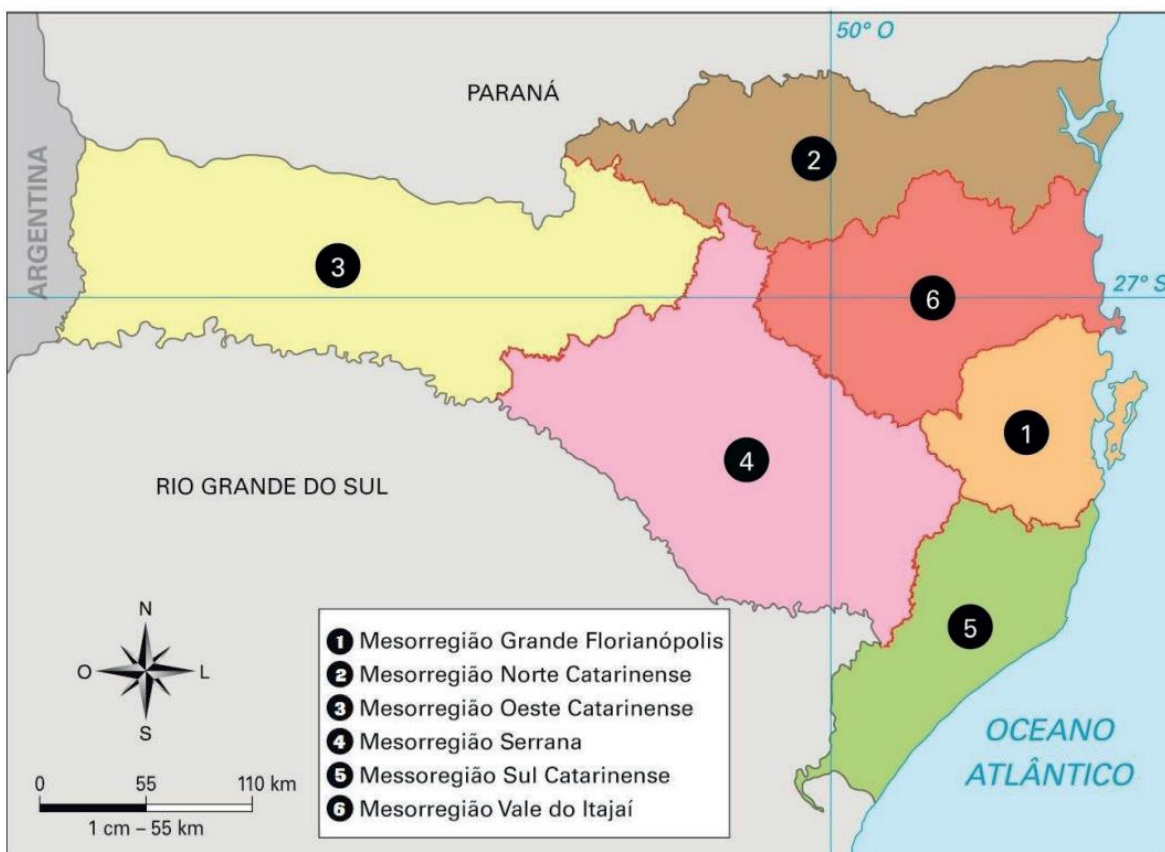
Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas



empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1: Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2024v)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados



para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Em termos sociológicos, podem-se apontar três categorias de imigrantes que se instalaram na Colônia Dona Francisca: os camponeses, os artesãos e os intelectuais que fugiram da Europa após se envolverem em movimentos revolucionários pela unificação da Alemanha em 1848. Isso explica a prematura diversificação das suas atividades econômicas, bem como a rápida criação de instituições religiosas, educacionais, políticas e culturais ainda na primeira década de imigração europeia para a região. Dessa forma, a então Colônia Dona Francisca, que fora projetada para constituir-se na maior colônia agrícola da América do Sul, foi emancipada em 1888, tornando-se o município de Joinville e transformando-se em um dos principais polos políticos e econômicos do sul do Brasil.

Já na década de 1960 o desenvolvimento econômico tornou Joinville a cidade polo da região norte catarinense. Foi nesse processo que Joinville passou a receber migrantes oriundos de diferentes cidades brasileiras, especialmente do norte do Paraná, o que acabou por torná-la no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1981 a cidade mais populosa do estado de Santa Catarina, superando a capital Florianópolis.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.



Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Assim, para atender às expectativas desenvolvimentistas do período, até a década de 1980 foram criados vários cursos de graduação nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. Registram-se também: os esforços envidados pelo poder municipal no que tange à construção do campus que atualmente é a sede da Univille, inaugurado em 1975; a alteração da denominação da Fundação Joinvilense de Ensino para Fundação Universitária do Norte Catarinense e, posteriormente, Fundação Educacional da Região de Joinville (reforçando o seu caráter regional); e o aumento da subvenção orçamentária da Prefeitura destinada à manutenção de suas atividades, o que atualmente não mais ocorre.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.742,44 km² e uma população estimada para 2024 de 1.580.070 habitantes, conforme IBGE (2024u). Nessa área estão localizados 27 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, no qual é apresentada a estimativa populacional do IBGE (2024u).

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense



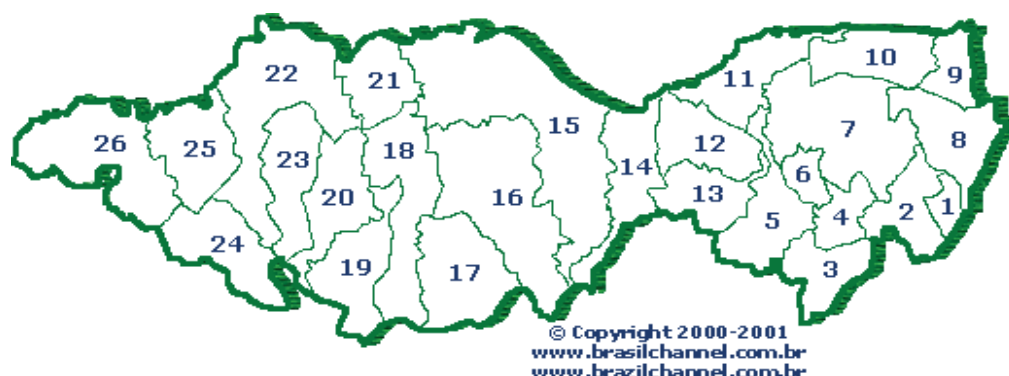
MESORREGIÃO NORTE CATARINENSE		
Microrregião de Canoinhas		
Município	Área (km ²)	População estimada em 2024
Bela Vista do Toldo	535,68	5.950
Canoinhas	1.148,04	56.721
Irineópolis	589,69	10.437
Itaiópolis	1.297,54	22.741
Mafra	1.404,08	57.023
Major Vieira	520,81	7.545
Monte Castelo	233,54	7.787
Papanduva	764,73	19.667
Porto União	848,77	33.727
Santa Terezinha	715,55	8.077
Timbó Grande	596,34	7.503
Três Barras	436,49	20.373
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km ²)	População estimada em 2024
Araquari	386,69	50.178
Balneário Barra do Sul	108,91	16.360
Barra Velha	139,15	50.730
Corupá	405,76	15.781
Garuva	503,59	19.554
Guaramirim	267,51	49.941
Itapoá	245,39	34.546
Jaraguá do Sul	530,89	195.753
Joinville	1.127,95	654.888
Massaranduba	374,45	17.897
São Francisco do Sul	493,26	55.784
Schroeder	165,23	21.273
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km ²)	População estimada em 2024
Campo Alegre	499,21	12.815
Rio Negrinho	907,42	40.168
São Bento do Sul	495,77	86.851

Fonte: IBGE (2024u)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.



Figura 2 – Região de atuação da Univille



- | | | | |
|---------------------------|-------------------------|---------------------|-------------------------|
| 1. Balneário Barra do Sul | 8. São Francisco do Sul | 15. Mafra | 22. Canoinhas |
| 2. Araquari | 9. Itapoá | 16. Itaiópolis | 23. Bela Vista do Toldo |
| 3. Massaranduba | 10. Garuva | 17. Santa Terezinha | 24. Timbó Grande |
| 4. Guaramirim | 11. Campo Alegre | 18. Papanduva | 25. Irineópolis |
| 5. Jaraguá do Sul | 12. São Bento do Sul | 19. Monte Castelo | 26. Porto União |
| 6. Schroeder | 13. Corupá | 20. Major Vieira | |
| 7. Joinville | 14. Rio Negrinho | 21. Três Barras | |

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se no quadro 2, em que consta o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2023, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, Jaraguá do Sul. Por outro lado, pode-se pensar na expansão para os municípios do entorno do Porto Itapoá, incluindo esse município, o de Garuva e o de Guaratuba no estado vizinho do Paraná.

Quadro 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2023

Município	Matrículas	Município	Matrículas
Araquari	2.862	Jaraguá do Sul	6.910
Barra do Sul	397	Joinville	22.429
Barra Velha	1.615	Mafra	1.901
Campo Alegre	389	Massaranduba	515
Canoinhas	2.829	Rio Negrinho	1.542
Corupá	565	São Bento do Sul	3.460
Garuva	715	São Francisco do Sul	2.140



Município	Matrículas	Município	Matrículas
Guaramirim	1.470	São João do Itaperiú	174
Itapoá	1.278	Schroeder	844

Fonte: INEP (2024)

A seguir, apresentam-se as características econômicas, populacionais e educacionais dos principais municípios da mesorregião norte catarinense.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon. A nova terra foi denominada Colônia Dona Francisca, em homenagem à Princesa Francisca Carolina, filha de D. Pedro I e herdeira de uma área de 25 léguas quadradas. As terras faziam parte do dote de casamento da princesa com o Príncipe François Ferdinand Philippe Louis Marie, de Joinville (França). A chegada dos imigrantes à região foi possível depois de o príncipe ceder, em 1849, oito léguas de área para a Sociedade Colonizadora Hamburguesa, de propriedade do senador Christian Mathias Schroeder. Os primeiros colonizadores chegaram às terras brasileiras dois anos depois, juntando-se a portugueses e indígenas já estabelecidos na região (IBGE, 2024).

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

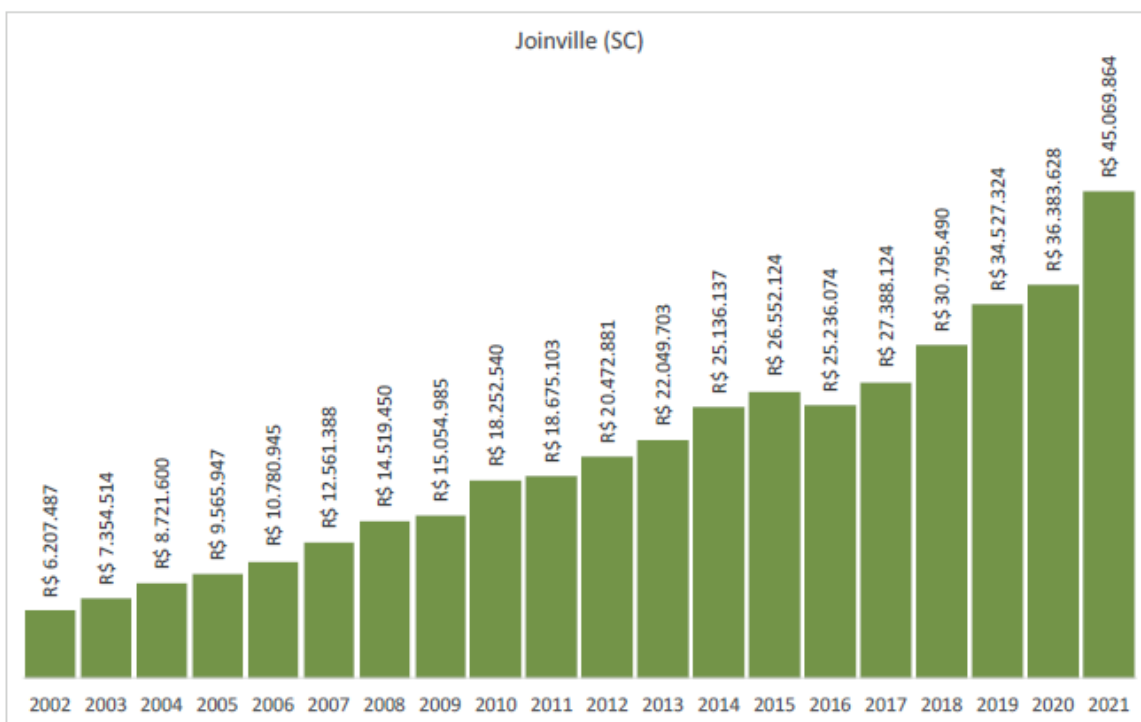
Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o



que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

Segundo o IBGE (2024I), Joinville estima ter uma população de 654.888 pessoas em 2024, o que corresponde a uma densidade demográfica de 546 hab./km². Ficou em 2.º lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2021, com o valor de quase R\$ 45 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2021, a preços correntes em R\$.

Gráfico 1 – PIB a preços correntes (mil R\$) – 2002 a 2021 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2024I)

No gráfico 1 pode-se observar que o PIB de Joinville apresentou um crescimento contínuo e constante para o período analisado, passando de R\$ 6,2 bilhões (2002) para R\$ 45 bilhões (2021). Por ser um município que tem a atividade econômica bastante diversificada, Joinville recebe todos os estímulos e as



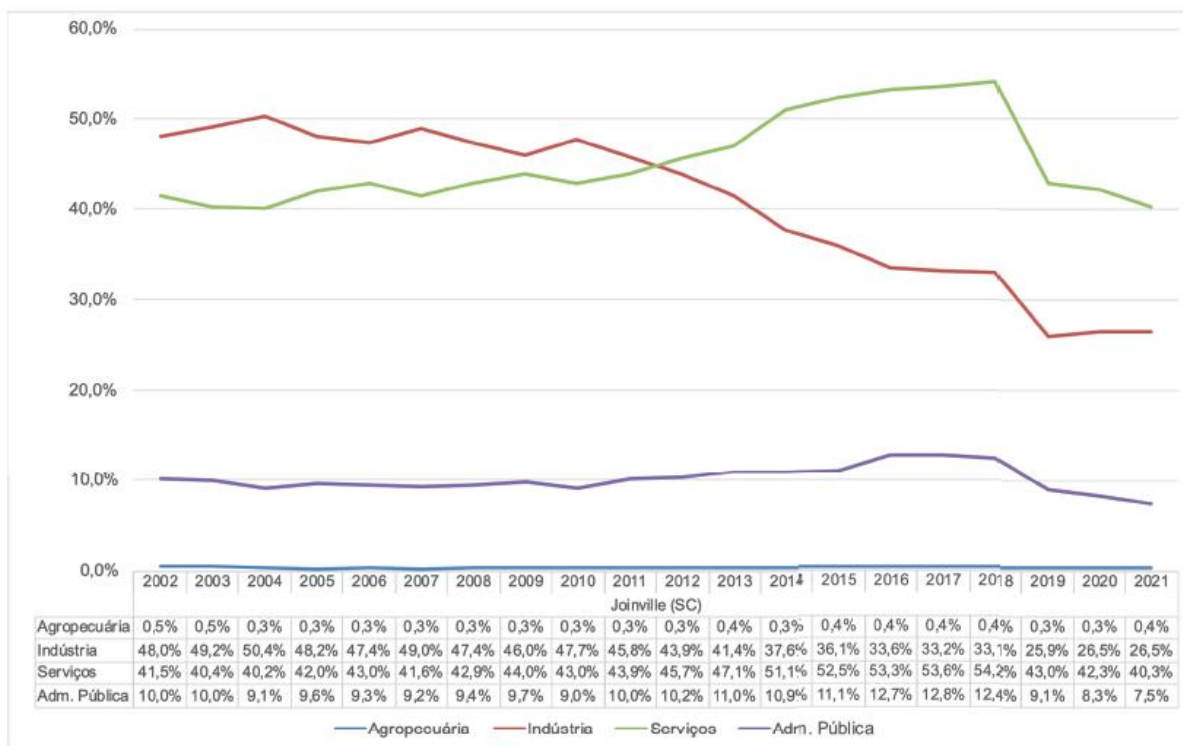
interferências oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional.

Destaca-se, entre as atividades industriais, o Parque Perini, que abriga parte considerável das grandes indústrias instaladas em Joinville. O maior parque empresarial multissetorial da América do Sul possui 240 empresas de diversos segmentos instaladas, como metalomecânico, plástico, automobilístico, químico e logístico. Segundo o presidente do Parque Perini, Joinville tem muitos atrativos, sendo referência logística no país, e “desperta interesse de quem trabalha com o exterior muito pela proximidade com os portos de Navegantes e Itapoá” (Joinville é..., 2021).

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (Joinville tem..., 2016).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Joinville, o gráfico 2 apresenta a evolução de 2002 a 2021.

Gráfico 2 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2021 – Joinville (SC)



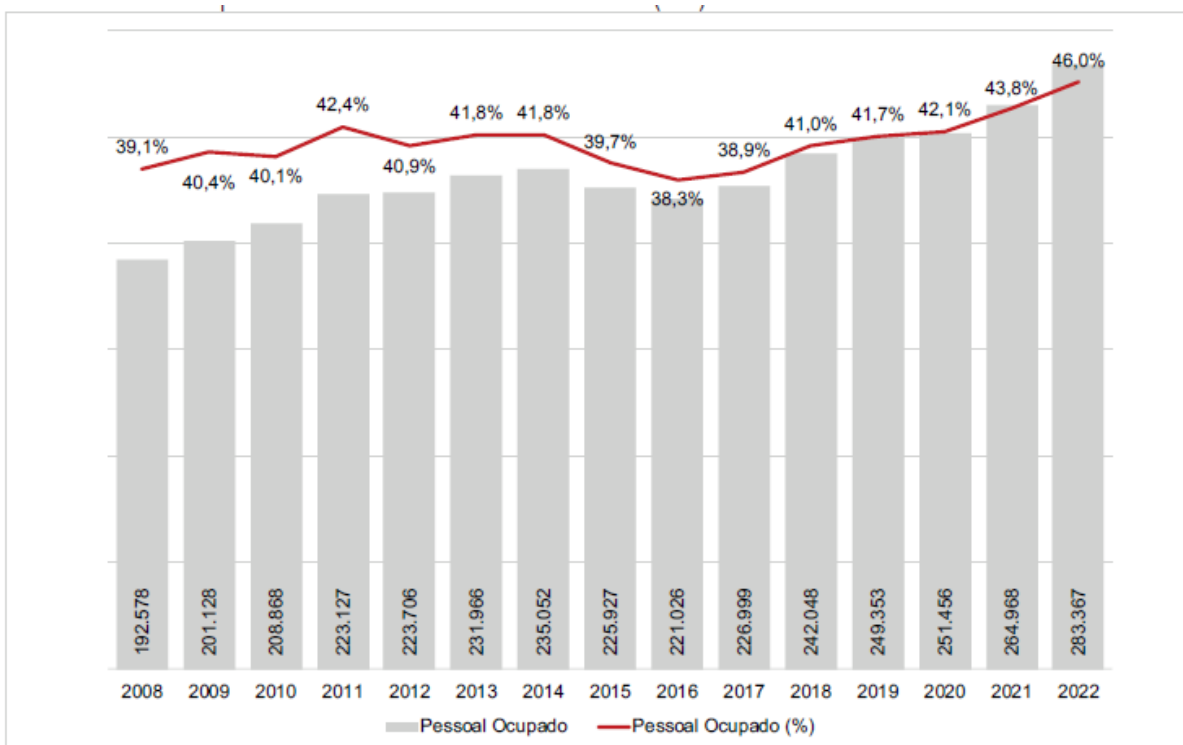
Fonte: IBGE (2024I)

Os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que o setor industrial, até 2010, era o mais importante para a economia de Joinville, sendo responsável pela participação de aproximadamente 50% do PIB. No entanto, a partir de 2011, assim como ocorre no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município. Sobre isso, a TheCities (2021) explica que com relação aos setores econômicos a cidade possui grande parte das atividades no setor secundário, com indústrias dos ramos de metalomecânica, plásticos, têxtil, madeira, tecnologia da informação e outros. No entanto o comércio e os serviços também movimentam o capital de Joinville, com relevância para a área de turismo. Além disso, destacou-se a partir de 2011 a vinda de prestadoras de serviços para atender a uma grande demanda justificada pelas empresas joinvilenses, como também pelas companhias que se instalaram em Araquari e pelo Porto Itapoá. Já as atividades primárias têm como base a agricultura familiar, caracterizada por pequenas propriedades.

Com relação ao pessoal ocupado, o gráfico 3 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

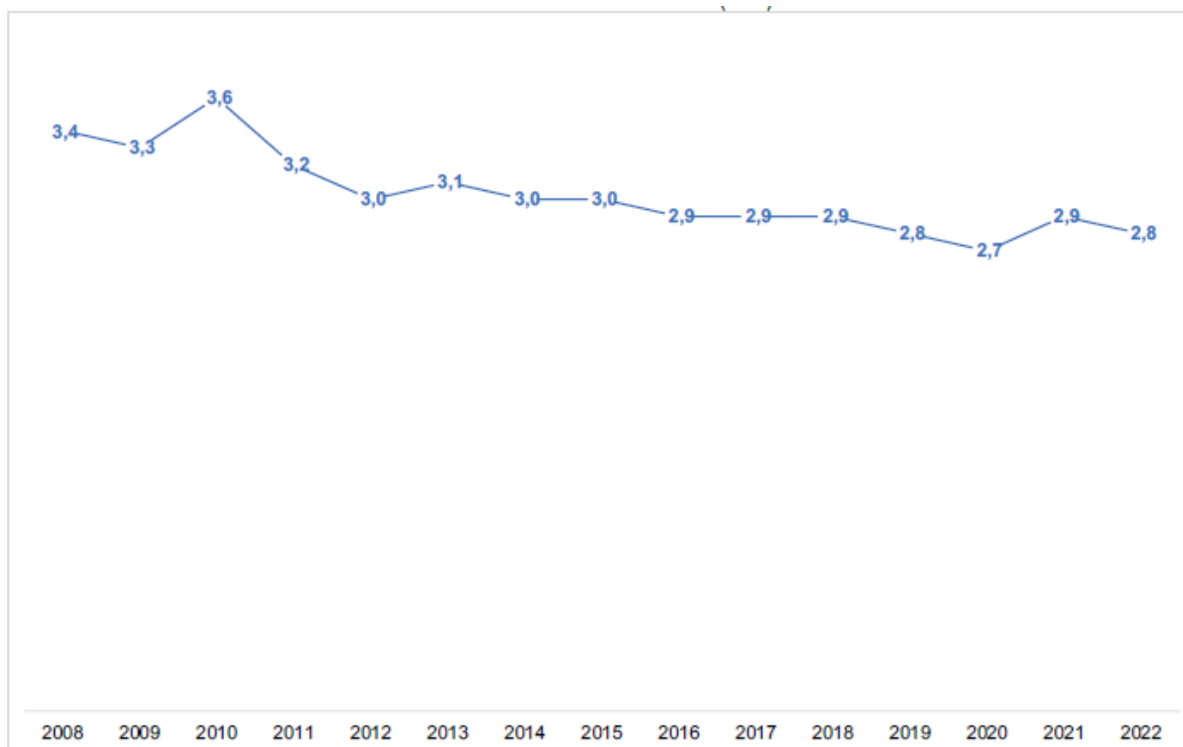


Gráfico 3 – Pessoal ocupado – 2008 a 2022 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2024)

Gráfico 4 – Salário médio mensal – 2008 a 2022 – Joinville (SC)



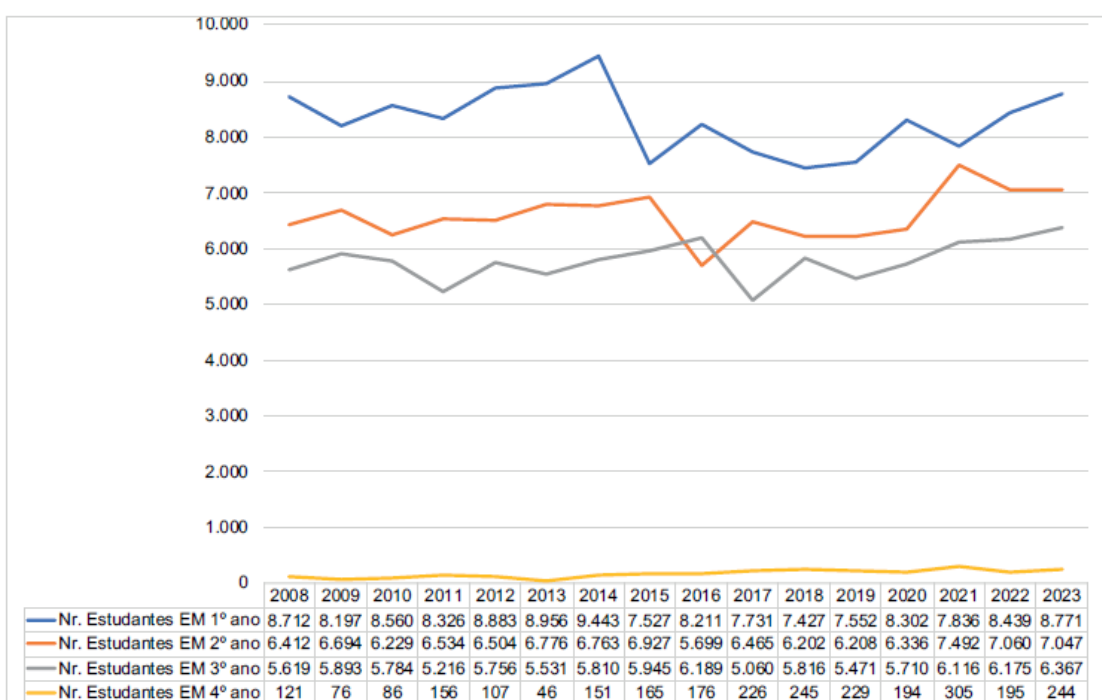
Fonte: IBGE (2024)



O gráfico demonstra que a média de salários por família em Joinville, em 2019, foi de 2,8 salários mínimos, o que, a preços de 2024, corresponde a R\$ 3.953,00 por mês, mas esse índice vem caindo desde 2010.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 5 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 5 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2023 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2024)

O gráfico 5 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 22.249 alunos em 2023. O ano de 2023 apresentou 8.771 alunos no 1.º ano, 7.047 no 2.º ano, 6.367 no 3.º ano (ensino médio) e 244 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

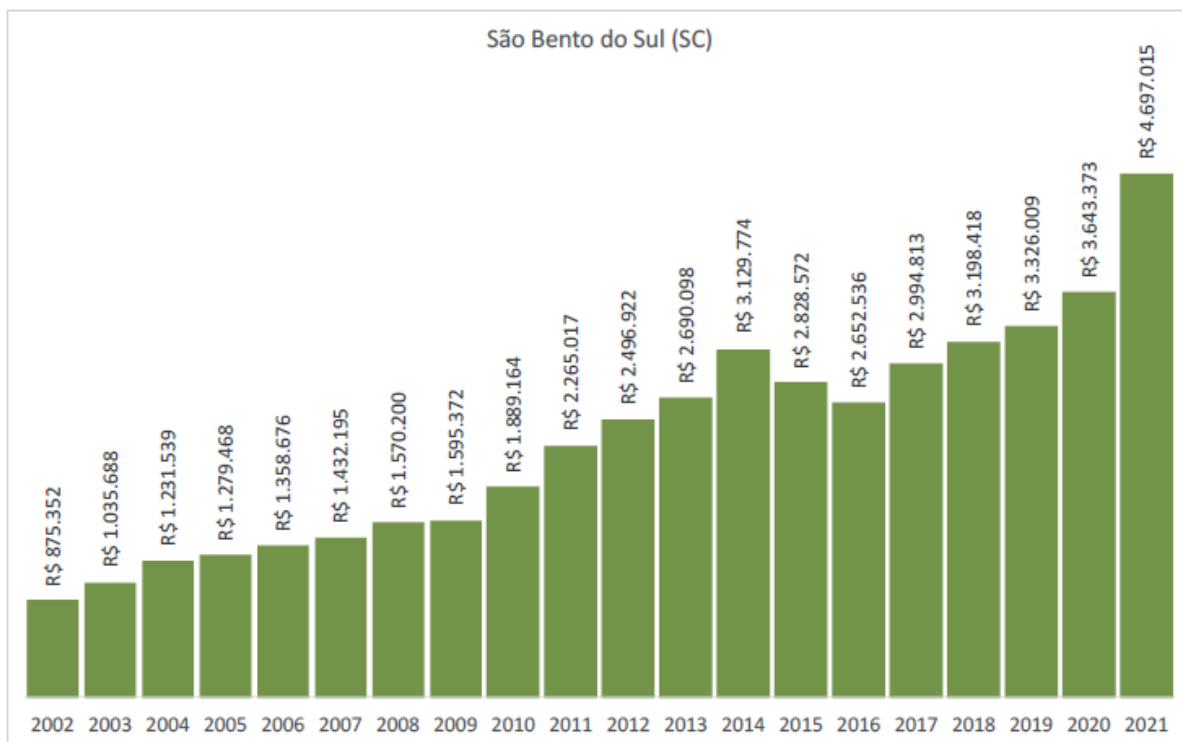


O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo desse riacho. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (Prefeitura Municipal de São Bento do Sul, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014), o que ocorreu em 1920, quando uma empresa são-bentense começou a vender caixotes para acomodar frutas para a Argentina, o Chile e o Uruguai. Logo São Bento do Sul começou a exportar mesas e cadeiras, passando a exportar até mesmo cadeiras de cinema para vários países. Também foi o primeiro município catarinense a produzir móveis com chapas de madeira laminada e a primeira cidade catarinense a fazer reflorestamento. O histórico empreendedor na indústria madeireira gerou frutos: São Bento do Sul é hoje a capital nacional dos móveis, e tais empresas correspondem a 36% de toda a movimentação econômica do município (Prefeitura Municipal de São Bento do Sul, 2021).

Segundo o IBGE (2024q), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.851 pessoas em 2024, o que corresponde a uma densidade demográfica de 168 hab./km². Ficou em 18.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2021, com o valor de quase R\$ 4,7 bilhões. O gráfico 6 mostra o PIB do município de 2002 a 2021, a preços correntes em R\$.

**Gráfico 6** – PIB a preços correntes (mil R\$) – 2002 a 2021 – São Bento do Sul (SC)

Fonte: IBGE (2024q)

No gráfico 6 pode-se notar que o PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 4,7 bilhões em 2021.

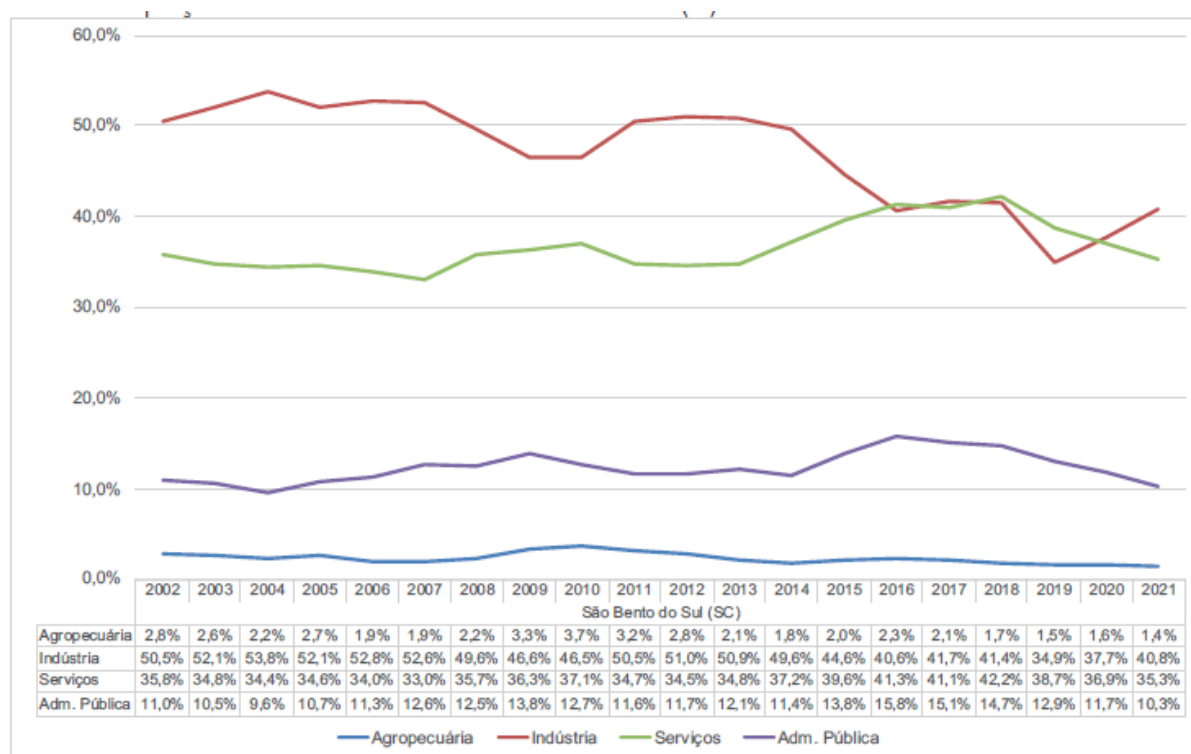
Os dados do Sebrae (2019f) permitem dimensionar o cenário empresarial de São Bento do Sul. Em 2016 o município tinha 59 empresas de médio e grande porte, sendo os empreendimentos locais, em sua imensa maioria, categorizados como microempresas. É importante ressaltar o papel dos pequenos, médios e grandes empreendimentos na geração de empregos: apesar de representarem apenas 6,9% dos empreendimentos, respondem por 71,4% dos empregos do município.



São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocios de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (Fiesc, 2020).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul, o gráfico 7 apresenta a evolução de 2002 a 2021.

Gráfico 7 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2021 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024q)

Os dados apresentados no gráfico 7 demonstram que o setor industrial, até 2014, era o mais importante para a economia de São Bento do Sul, sendo responsável pela participação de mais de 50% do PIB. No entanto, a partir de 2015, assim como ocorreu no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento do município. Segundo a Associação Empresarial de São

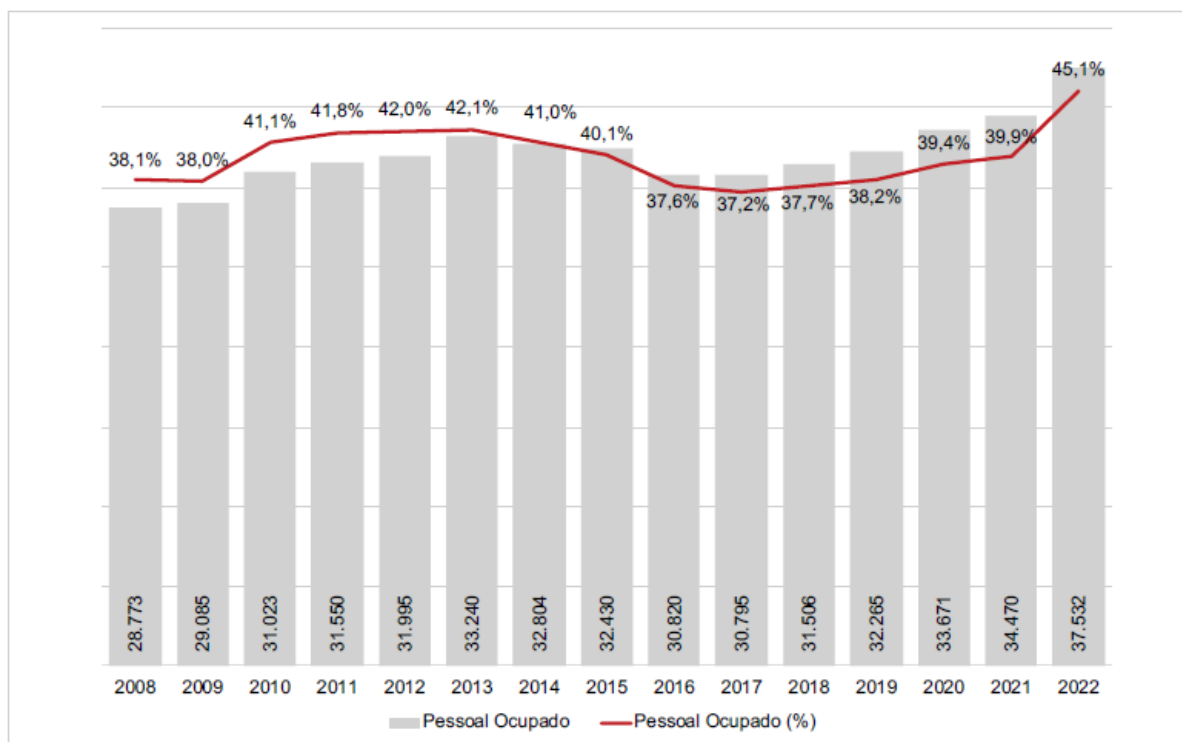


Bento do Sul (ACISBS, 2021), diante do equilíbrio entre os setores, confirmou-se a diversificação econômica cada vez mais distribuída entre os segmentos, destacando o setor comercial com o aumento da participação relativa e ocupando a primeira posição na movimentação econômica. O município tem seis empresas em diferentes segmentos (metalurgia, higiene e limpeza, têxtil e confecções, móveis) que estão entre as 500 maiores do sul do Brasil, sendo a sexta cidade do estado de Santa Catarina com o maior número de empresas.

A matriz econômica diversificada, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021), contudo observa-se a retomada da participação da indústria no PIB do município a partir de 2020.

No tocante ao pessoal ocupado, o gráfico 8 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 8 – Pessoal ocupado – 2008 a 2022 – São Bento do Sul (SC)

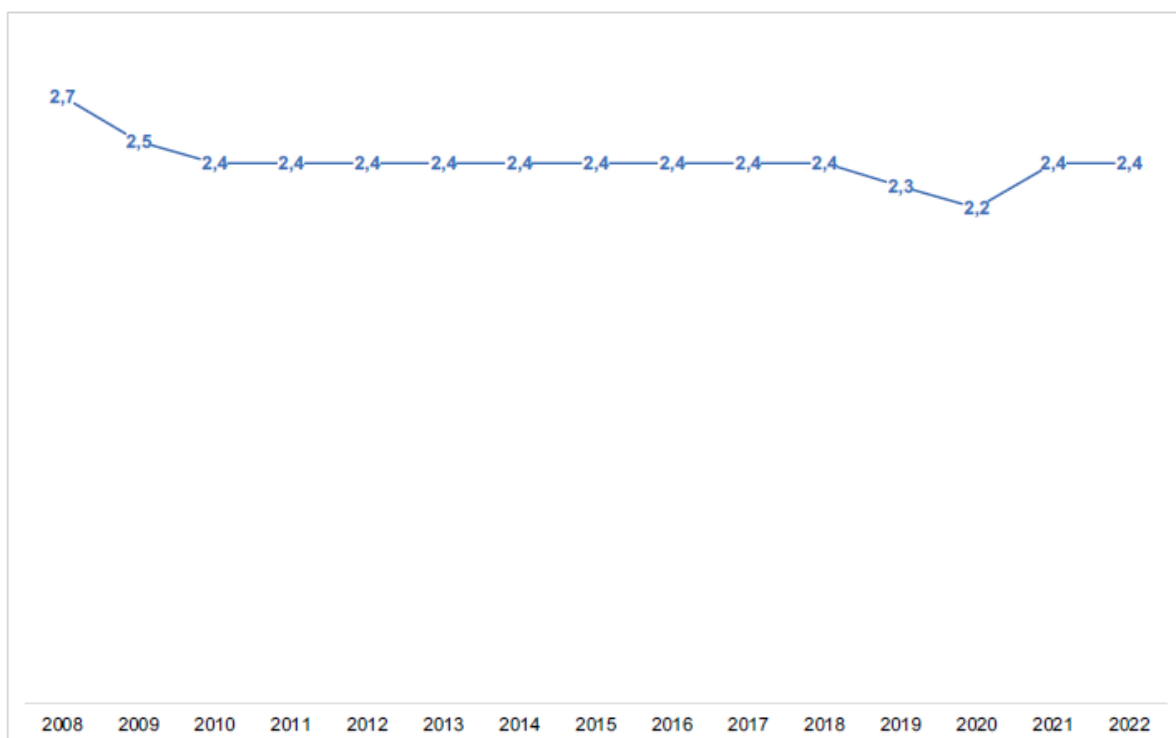


Fonte: IBGE (2024q)



Os números de São Bento do Sul referentes ao pessoal ocupado acompanharam o seu PIB, com crescimento de 2008 a 2013, passando de 28.773 (2008) para 33.240 (2013), o que corresponde a 41% do total da população residente no município. No entanto, a partir de 2014, esse número caiu até 2017, atingindo o menor nível de ocupação para o período de análise, com 36%. Apesar da retomada em 2018 e 2019, com número absoluto de 32.265 pessoas ocupadas, proporcionalmente em relação à população total, representa 37,8%. Com a retomada da atividade industrial a partir de 2020, observa-se igualmente o impacto na contratação, passando de 32.265 (2019) para 37.532 (2022). Em relação ao número de empresas registradas, segundo o IBGE (2024q), em 2022 o município contava com 5.596 empresas. Quanto a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 9 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2022.

Gráfico 9 – Salário médio mensal – 2008 a 2022 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024q)

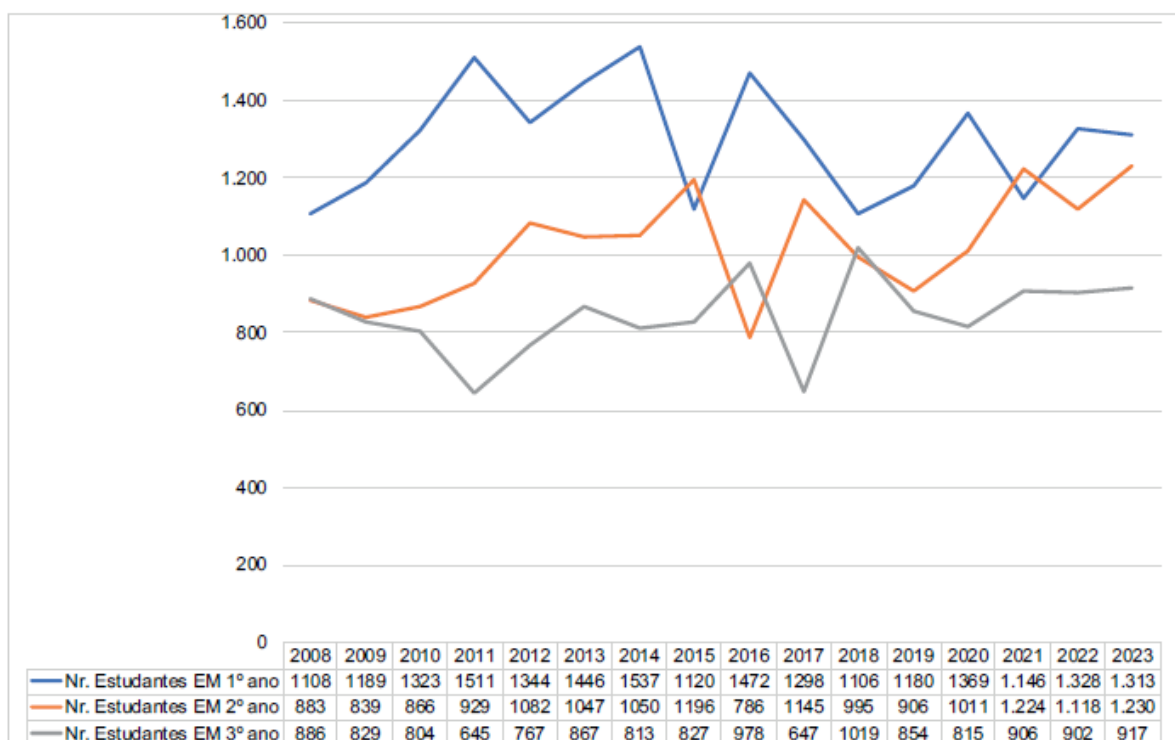
O gráfico 9 mostra que a média de salários por família em São Bento do Sul, em 2022, foi de 2,4 salários mínimos, o que, a preços de 2024, corresponde a R\$ 3.388,00 por mês. Nota-se que há duas quedas mais significativas – de 2008 a 2010, passando de 2,7 salários mínimos para 2,4, e de 2018 a 2020, passando de 2,4 salários mínimos para 2,2 –, com retomada a partir de 2021. É importante registrar



que, mesmo com a queda do pessoal ocupado, a renda média da família são-bentense tem permanecido praticamente constante.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 10 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 10 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2023 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024q)

Observa-se no gráfico 10 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.460 alunos. O ano de 2023 apresentou 1.313 alunos no 1.º ano, 1.230 no 2.º ano e 917 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a



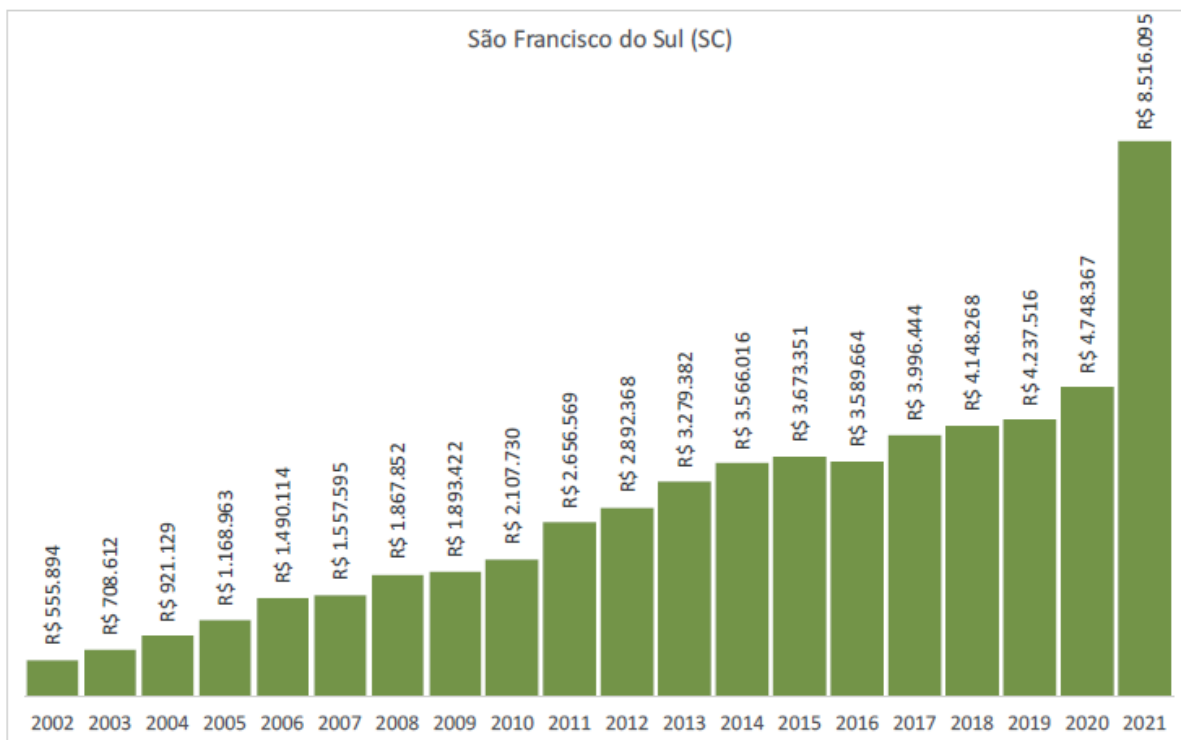
construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (Sebrae, 2019g).

A princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravidão, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (Sebrae, 2019g).

Segundo o IBGE (2024r), São Francisco do Sul estima ter uma população de 55.784 pessoas em 2024, o que corresponde a uma densidade demográfica de 106 hab/km². Ficou em 10.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2021, com o valor de R\$ 8,5 bilhões. O gráfico 11 mostra o PIB do município de 2002 a 2021, a preços correntes em R\$.

Gráfico 11 – PIB a preços correntes (mil R\$) – 2002 a 2021 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024r)

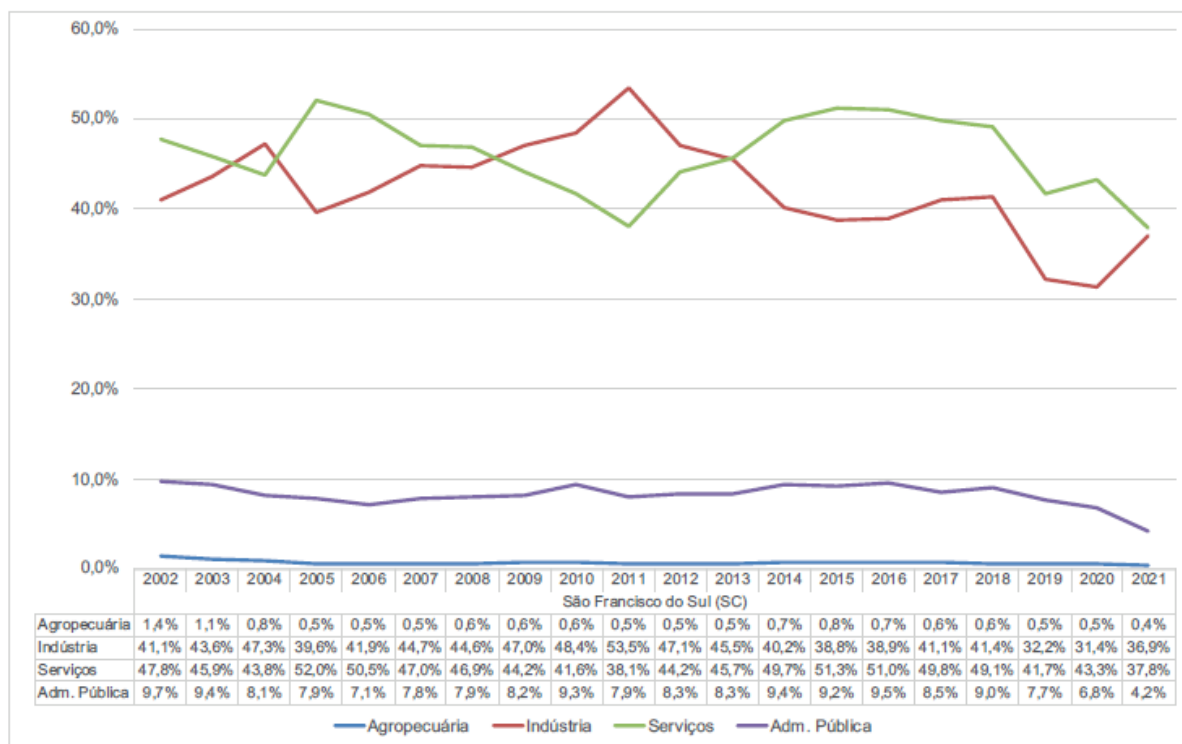
No gráfico 11 nota-se que o PIB de São Francisco do Sul apresenta um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2021, passando de R\$ 555 milhões (2002) para R\$ 8,5 bilhões (2021). Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (Porto de São Francisco do Sul, 2021).

Exemplo disso é o terminal da empresa Terlogs Terminal Marítimo Ltda., o qual pode armazenar 2,6 milhões de toneladas de produtos agrícolas a granel. A empresa firmou um contrato com a América Latina Logística (ALL), dando a ela exclusividade no transporte de toda a carga do terminal por um período de 23 anos a partir de 2005 (Investimento..., 2005). Destaca-se também o grande aumento no comércio da cidade durante o período de alta temporada, quando acontece o maior número de vendas entre os meses de dezembro e fevereiro.



Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul, o gráfico 12 apresenta a evolução de 2002 a 2021.

Gráfico 12 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2021 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024r)

Os dados apresentados no gráfico 12 demonstram que o setor de serviços divide com a atividade industrial a participação do PIB de São Francisco do Sul. A economia portuária e logística é predominante no município, com o setor consolidado como corredor de exportação e importação de granéis. A atividade industrial de transformação também tem importante participação no incremento econômico da cidade (Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, 2021).

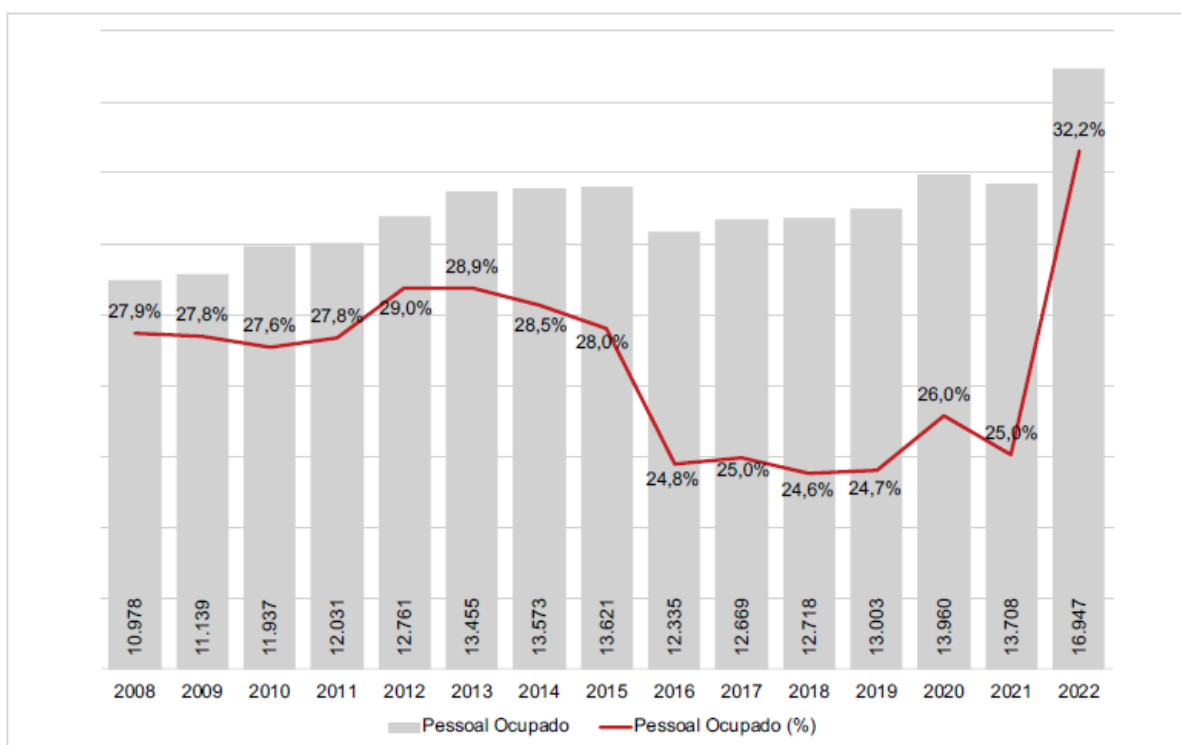
Um dos grandes obstáculos que São Francisco do Sul enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que o município não consegue competir com os portos de Itapoá e de Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar



dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 13 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 13 – Pessoal ocupado – 2008 a 2022 – São Francisco do Sul (SC)



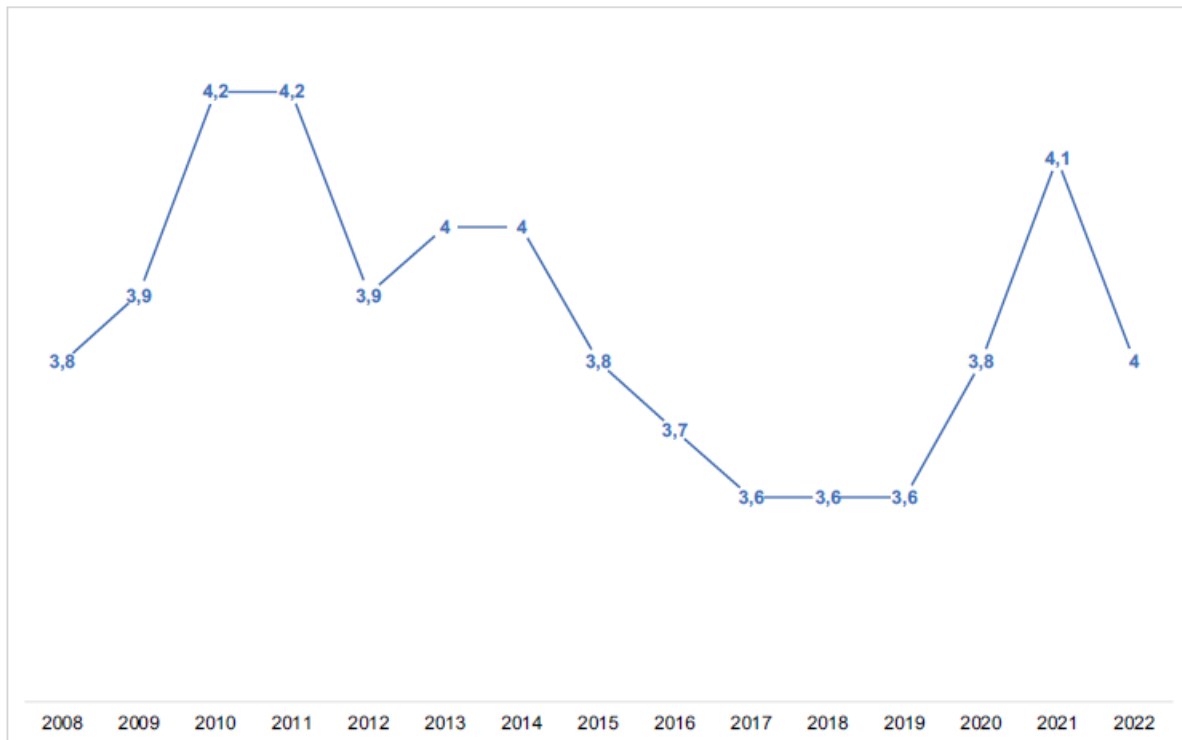
Fonte: IBGE (2024r)

Em números absolutos, São Francisco do Sul vem apresentando crescimento de pessoal ocupado, passando de 10.978 (2008) para 16.947 (2022), com o maior índice de 32% do total da população ocupada. Porém, quando se compara com a população total, a participação vem apresentando leve queda, tendo uma média de 26% da população total ocupada para o período de 2008 a 2019. Em relação ao número de unidades registradas como produtivas, São Francisco do Sul conta com 3.155 unidades em 2022, segundo o IBGE (2024r).



Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 14 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2022.

Gráfico 14 – Salário médio mensal – 2008 a 2022 – São Francisco do Sul (SC)

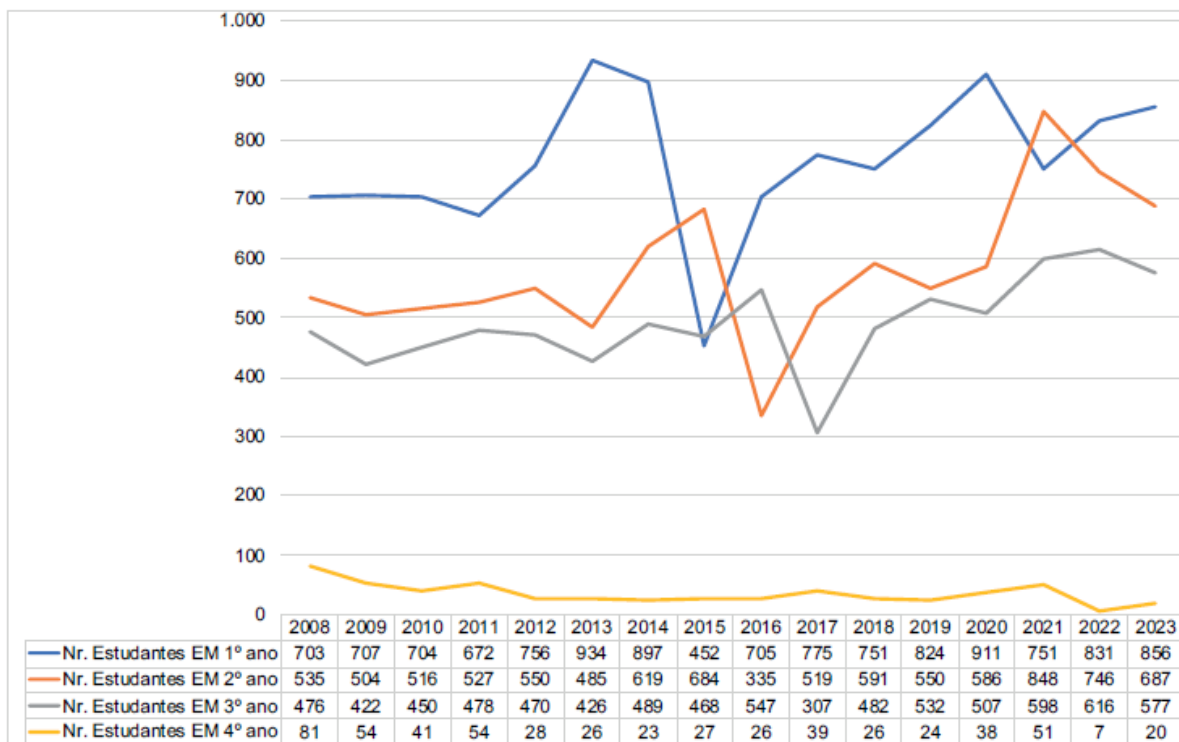


Fonte: IBGE (2024r)

No gráfico 14 observa-se que São Francisco do Sul tem, entre os municípios da região, a maior média do salário médio mensal, com 4 salários mínimos em 2022, o que, a preços de 2024, corresponde a R\$ 5.648,00 por mês. No entanto, considerando o período de 2008 a 2022, São Francisco do Sul já teve uma média de 4,2 salários mínimos como salário médio mensal.

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 15 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 15 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2023 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024r)

O gráfico 15 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2023 apresentou 856 alunos no 1.º ano, 687 no 2.º, 577 no 3.º e 20 no 4.º ano do ensino médio (este último correspondente ao ensino técnico).

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

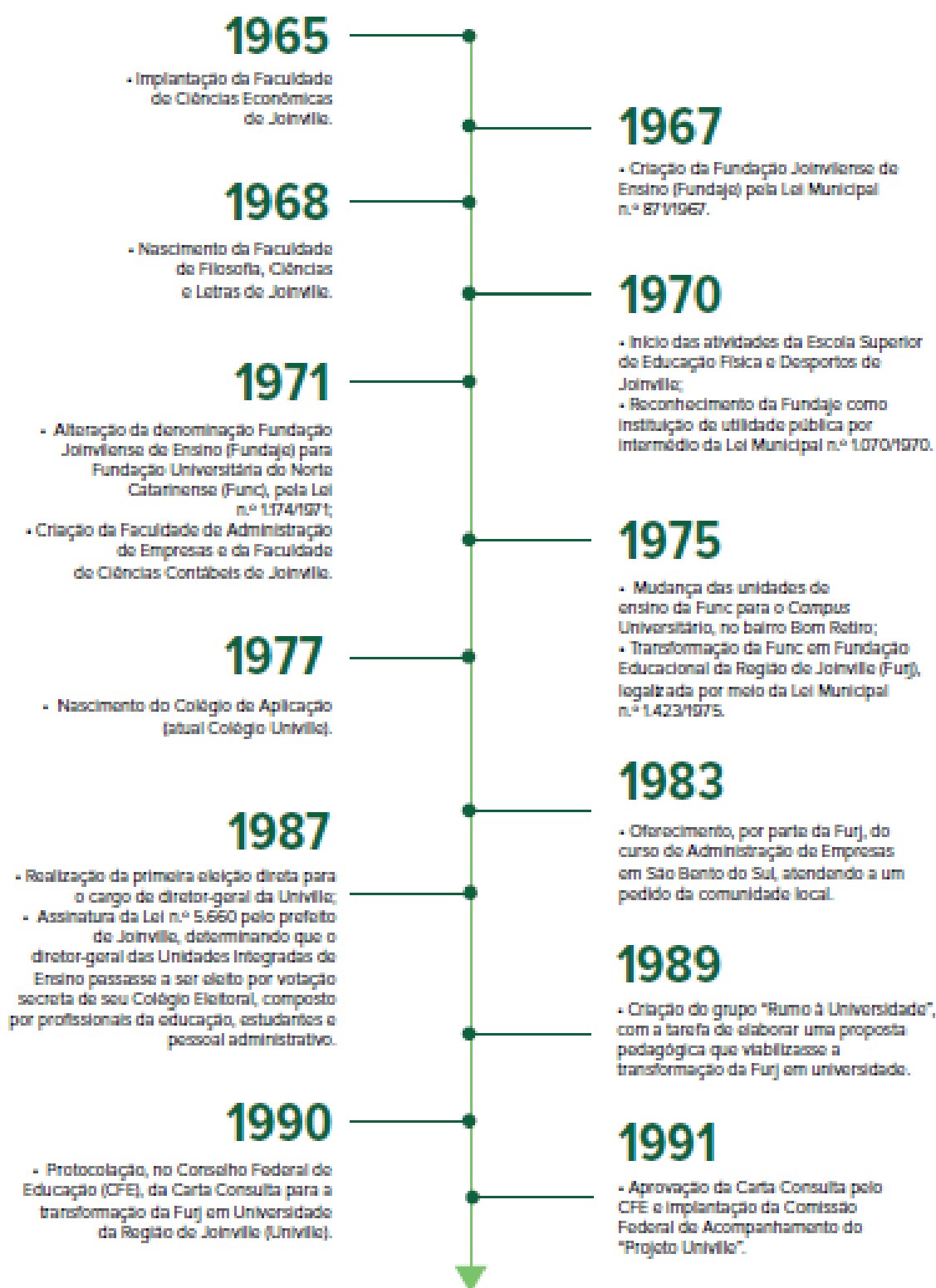
A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro

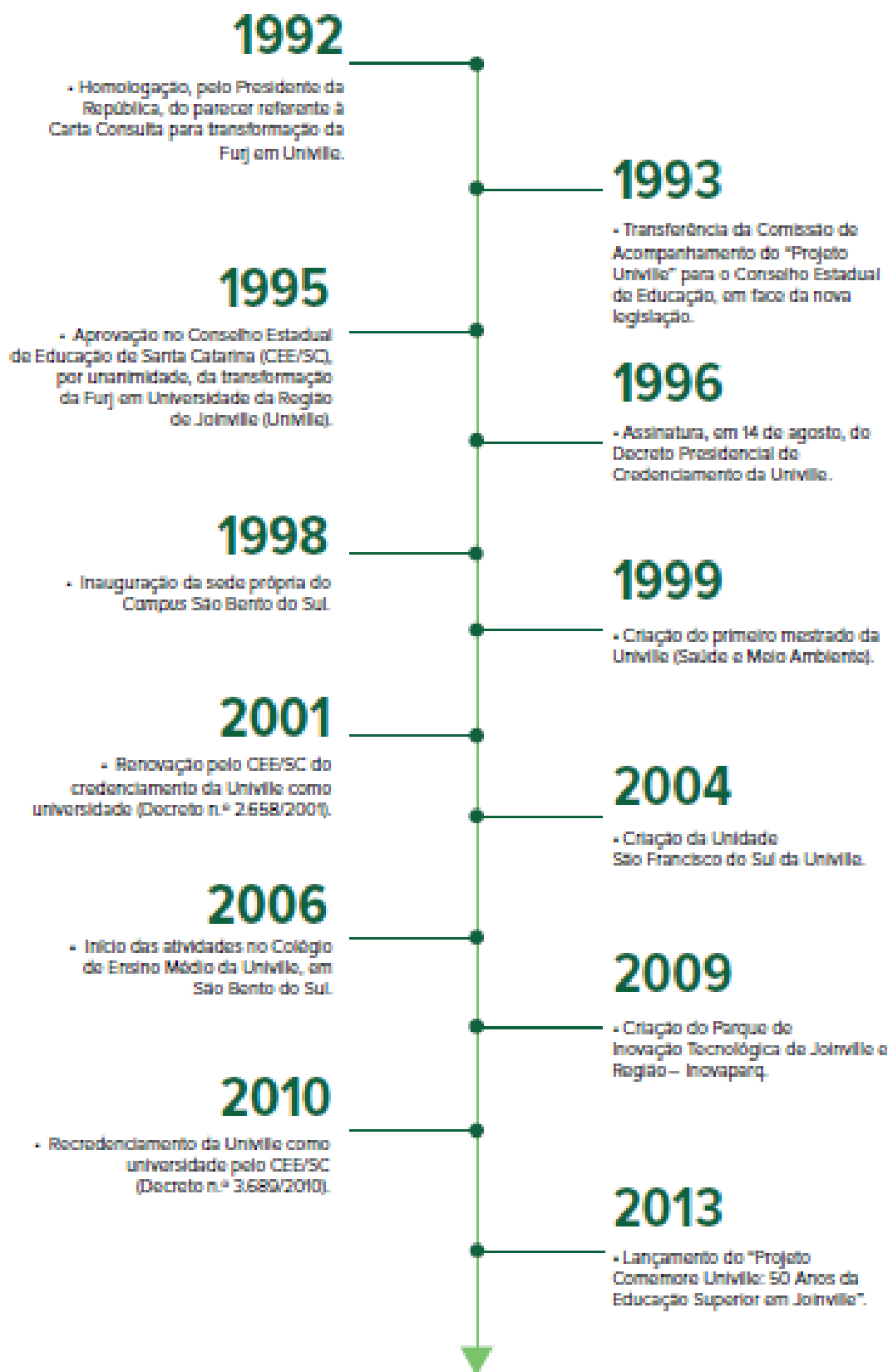


(atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 3 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Figura 3 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1965 a 2024









Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o



grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu credenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da



unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.



No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.



Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11



de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.



Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Em 27 de janeiro de 2022, o CNE emitiu uma nota de esclarecimento em que declarava a necessidade do retorno à presencialidade das atividades de ensino em



todos os níveis e sistemas educacionais e por parte de todas as instituições educacionais. A nota destacava ainda que o retorno à presencialidade implicava a obrigação dos sistemas e instituições de manter as condições de biossegurança de acordo com as informações oficiais de monitoramento da pandemia pelos órgãos públicos de saúde municipal, estadual e federal. O ano letivo de 2022 na Univille iniciou-se com o retorno à presencialidade, considerando o amparo legal e o atendimento à demanda das comunidades interna e externa. Na sequência, o ministro da Saúde, por meio da Portaria GM/MS n.º 913, de 22 de abril de 2022, declarou o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCov), de que tratava a Portaria GM/MS n.º 188, de 3 de fevereiro de 2020.

No primeiro ano pós-pandemia, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e relacionadas à saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de um futuro melhor. O ano de 2022 constituiu um período de retomada em várias perspectivas.

Por sua vez, o ano de 2023 foi promissor. Houve oferta de novos cursos de graduação, como Relações Internacionais e Biomedicina em Joinville e Engenharia de Software em São Bento do Sul. A Univille também recebeu autorização para oferecer, a partir de 2024, o Mestrado em Comunicação e Mediações Contemporâneas e os doutorados em Educação e Design, todos pela Portaria MEC n.º 2.149, DOU de 27/12/2023. Nesse mesmo ano, a Univille lançou oito cursos de nível técnico, dos quais quatro são na modalidade presencial (Enfermagem, Cuidado de Idosos, Química e Segurança do Trabalho) e quatro na modalidade EaD (Administração, Logística, Recursos Humanos e Vendas).

A Univille abriu dois polos de EaD no município de Joinville – um no bairro Itinga e outro no bairro Itaum. Ainda em 2023 foram abertos os polos de Garuva e Paranaguá, este sendo o segundo polo do Paraná.

Em 2024, entre as ações de gestão realizadas, efetuaram-se revisões do Estatuto da Univille e do Estatuto da Furj. Ambas as revisões foram aprovadas pelos



conselhos superiores da Instituição, e o estatuto da mantenedora foi encaminhado ao Ministério Público de Santa Catarina para análise e deliberação conforme prevê a legislação. Já o estatuto da Universidade entrou em vigor em 1.º de janeiro de 2025.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

EDUARDO SILVA – Pró-Reitor de Ensino

Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)



PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

LIANDRA PEREIRA – Diretora Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação:

Graduação: Pedagogia - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1993)

Especialização: Psicopedagogia: Supervisão Escolar - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1996)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2004)

Doutorado: Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2010)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance

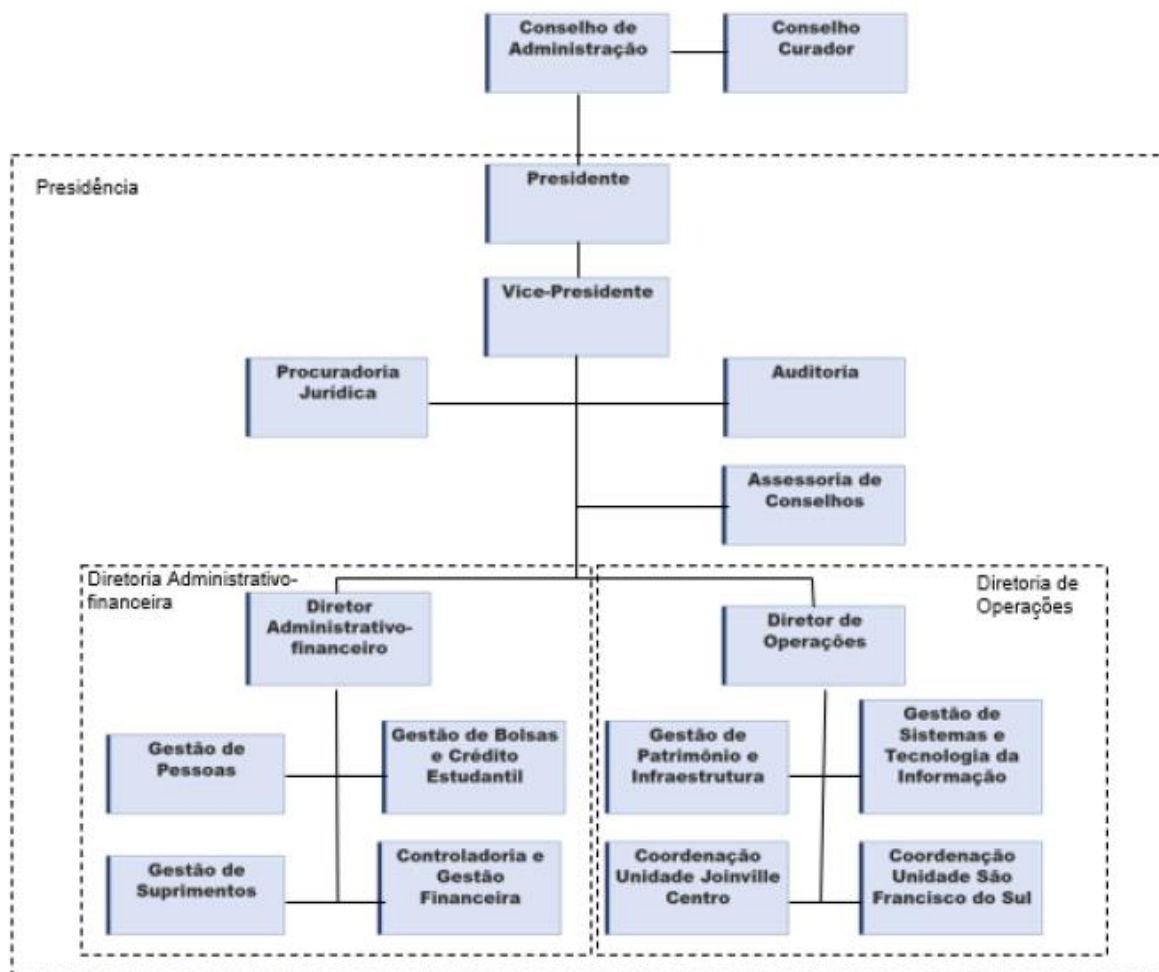


dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 4.



Figura 4: Organograma da Furj



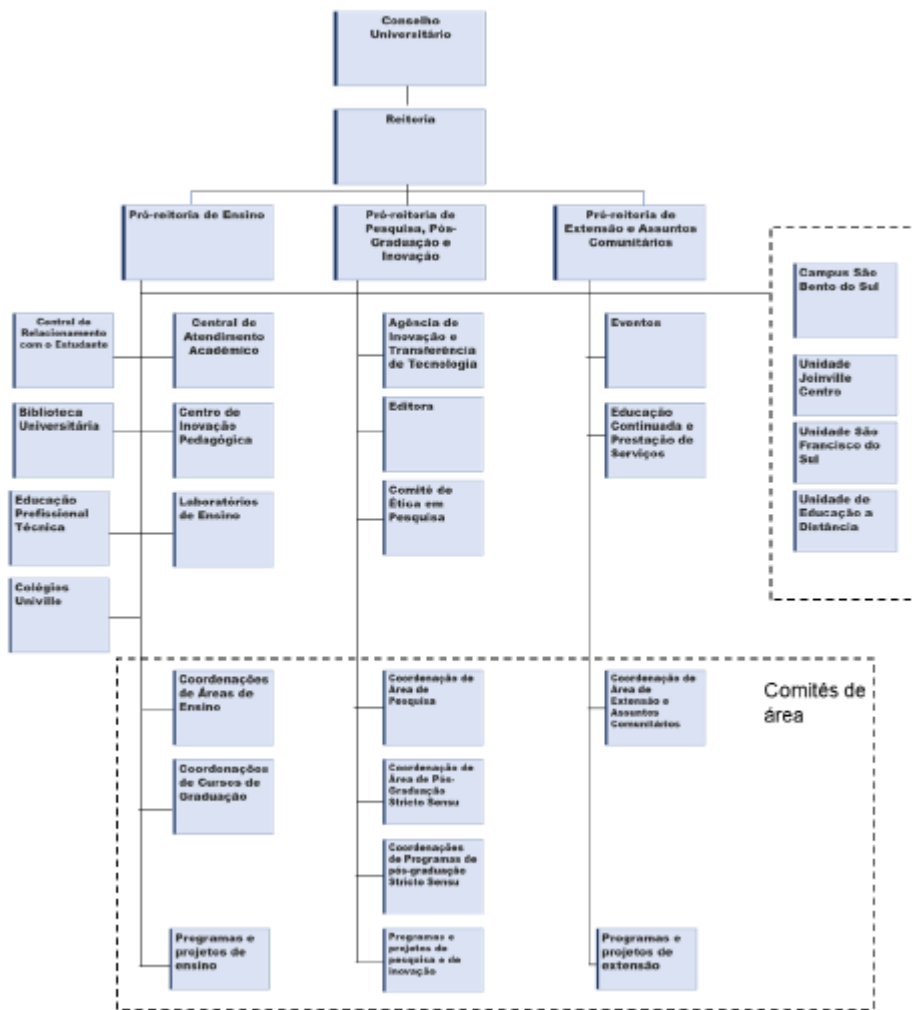
Fonte: Resolução nº 58/24/CA/FURJ/UNIVILLE

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 5.



Figura 5: Organograma da Univille



Fonte: Resolução nº 085/24/CA/FURJ/Univille

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado,



sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;



- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Itinga;
- Polo Garuva;
- Polo Paranaguá – Centro (PR).

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;



- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;



- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):



- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:



- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2024).

1.7.2.1 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2024):

- Reitor(a);



- Vice-reitor(a);
- Pró-Reitor(a) de Ensino;
- Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
- Pró-reitor(a) de Extensão e Assuntos Comunitários;
- Diretores(as) de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2024), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.2 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2024):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades;
- Órgãos consultivos, quando necessário.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

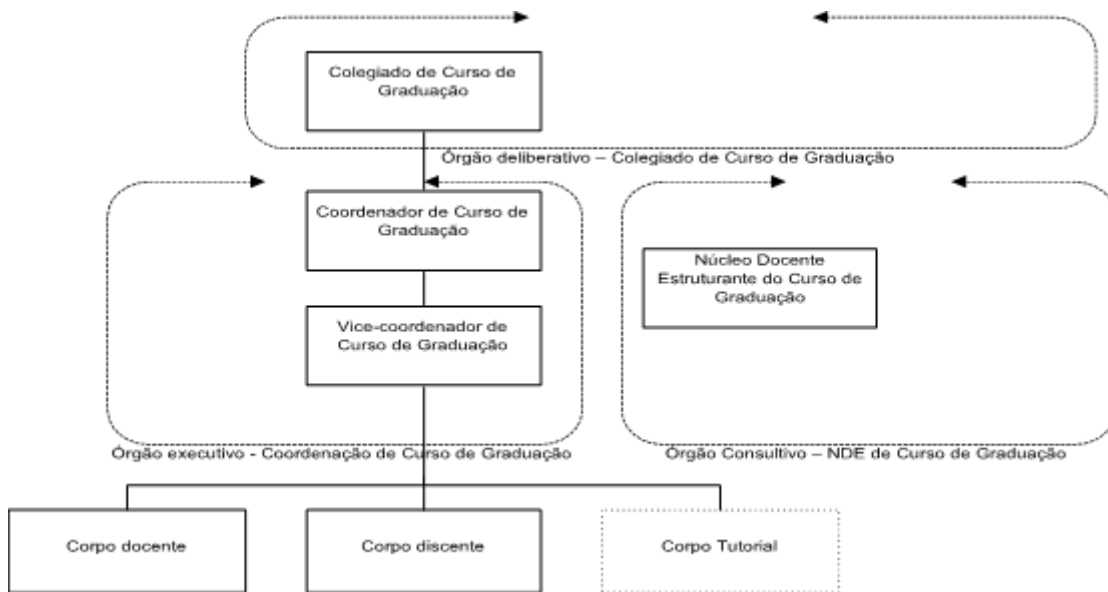
1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 6):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: Coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).



Figura 6 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

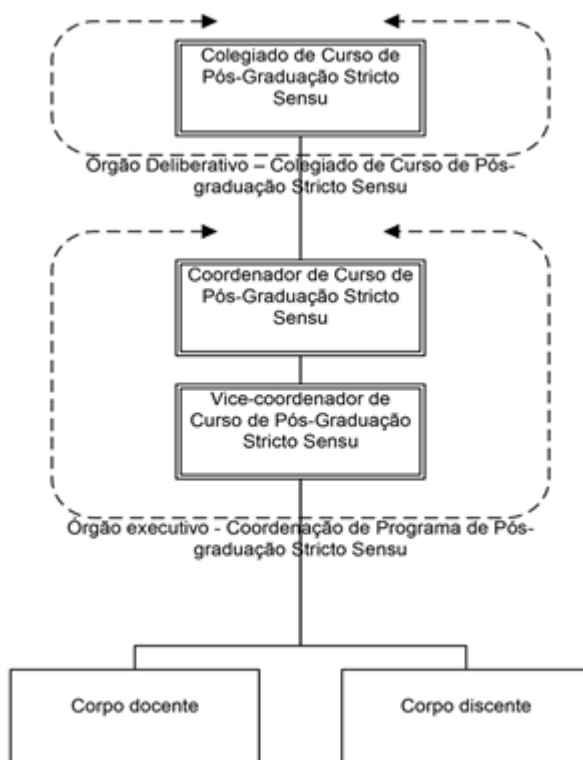


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 7):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: Coordenação.

Figura 7 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)

O estatuto (UNIVILLE, 2024) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.



- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.5 Educação a Distância (Unidade Ead – UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os



processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (Univille, 2024), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.



1.8.1 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 8).

Figura 8: Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2024)



1.8.2 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.



2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Medicina

2.1.1 Grau acadêmico:

Bacharelado.

2.1.2 Titulação

O egresso do curso de Medicina obterá o título de Médico.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 09 – Saúde e bem-estar

Área Específica: 091 – Saúde

Área Detalhada: 0912 – Medicina

Rótulo: **0912M01 - Medicina**

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:

Comitê de Área de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido, do primeiro ao terceiro semestre, no Campus Joinville, no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. E-mail: medicina@univille.br

A partir do quarto semestre o curso as atividades acadêmicas ocorrem também na Unidade Centro, localizada na rua Rio do Sul, 270 - Bucarein. CEP 89202-201 – Joinville/SC, e-mail – medicina.centro@univille.br, além das Unidades de Saúde conveniadas.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Autorização de funcionamento: Resolução n.º. 010/98/CONSUN/UNIVILLE, de de 10 de setembro de 1998.

Reconhecimento: Decreto estadual n.º. 2.426, de 8 de setembro de 2004, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – DOE/SC em 8 de setembro de 2004.

Renovações de reconhecimento:

. Decreto estadual n.º. 3.322, de 18 de junho de 2010, publicado no DOE/SC em 18 de junho de 2010;

. Decreto estadual n.º. 2.360, de 28 de agosto de 2014, publicado no DOE/SC em 29 de agosto de 2014;

. Portaria n.º. 620/SERES/MEC, de 21 de dezembro de 2020, publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 2020.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 96 vagas anuais (48 no primeiro semestre e 48 no segundo semestre).

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso possui conceito ENADE 4 (quatro), Conceito Preliminar de Curso (CPC) 4 (quatro) e Conceito de Curso (CC) 5 (cinco), obtidos no ciclo avaliativo de 2019.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido no período no turno integral, das 07h40 às 12h05 e das 13h30 às 18h50, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro e no segundo semestre do ano letivo. Algumas atividades acadêmicas poderão ser desenvolvidas após 18h50min, de acordo com o planejamento da disciplina/componente curricular.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 7.560 horas, equivalentes a 9.072 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 12 semestres.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 12 semestres.

Máximo: 18 semestres.

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso Medicina da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);

b) Transferência Externa: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior no curso de medicina. As vagas de transferência externa são oferecidas mediante a publicação de edital, quando houver ociosidade de vagas do 2º ao 4º semestres. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille. No caso específico de Medicina, em havendo vagas nos semestres definidos em resolução que regulamenta o tema é publicado um Edital divulgando as vagas disponíveis para o próximo semestre e os procedimentos a serem seguidos pelos interessados.

- c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;
- d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;
- e) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;
- f) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

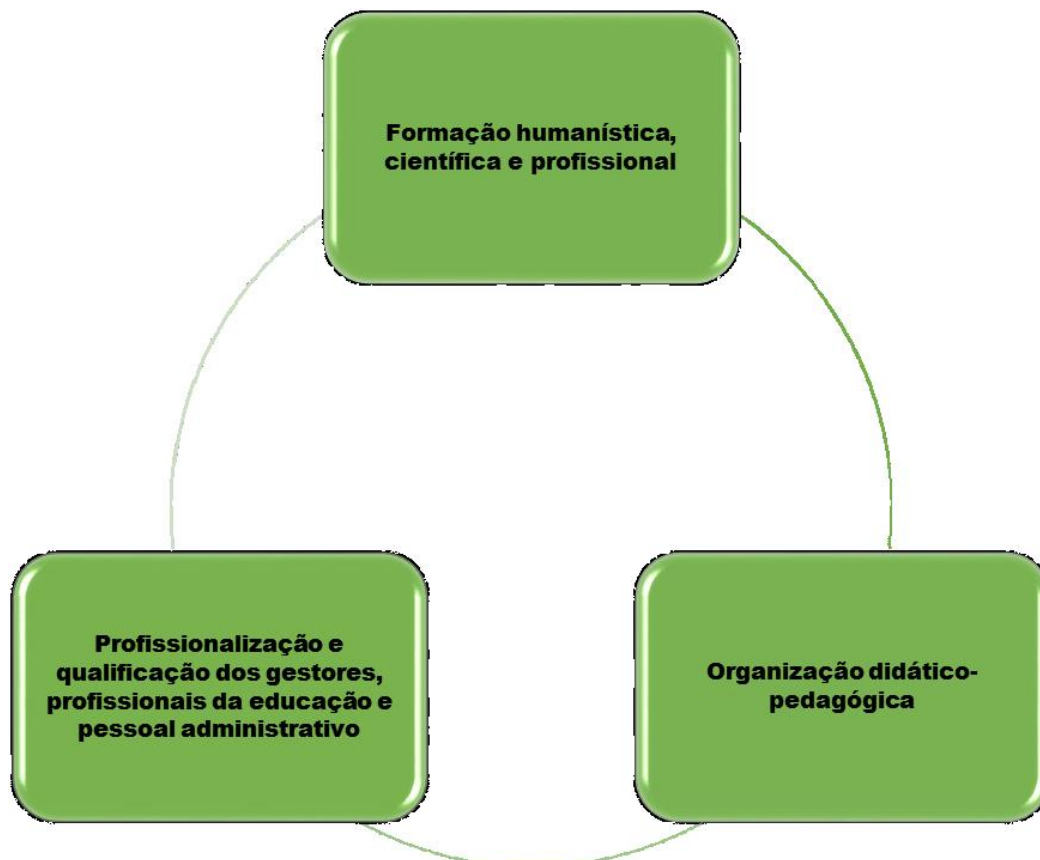
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;

- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 9 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

Nesta perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina contempla as transformações sociais, a articulação entre a formação e a realidade social, garantindo a relação teoria-prática e estimulando a educação continuada. Foi elaborado seguindo as orientações do MEC, baseado nas diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Conselho Nacional da Educação – CNE. É fruto da avaliação e reflexão da academia, consolidada pelos docentes do curso, sob responsabilidade do coordenador e seus órgãos colegiados. A estruturação do projeto considera a missão, os objetivos e as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille.

Cada docente aprovado na seleção para assumir alguma disciplina do curso participa da organização do Plano de Ensino e Aprendizagem – PEA baseado na ementa e bibliografia da disciplina e, na Semana de Profissionalização Docente, antes do início de cada período letivo, o coordenador reúne o corpo docente e juntos avaliam o desenvolvimento e implantação do projeto pedagógico. A articulação entre a política institucional de ensino e o curso de medicina se realiza por meio das seguintes atividades: aulas teóricas interativas apoiadas em conhecimentos relevantes para a prática clínica; atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas, contextualizada na prática, destinadas ao coletivo discente, sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante; sessões tutoriais de reflexão sobre a prática, facilitadas por um docente do curso, das quais participam grupos de estudantes, disparadas por meio da problematização das atividades práticas dos estudantes nos serviços de saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, no cuidado coletivo e na pesquisa aplicada; biblioteca e recursos de informática para estudos auto-dirigidos, atividades tutoriais e consultorias; laboratório morfo-funcional e de práticas funcionais com foco na integração de conhecimentos básico-aplicados e de raciocínio clínico e de interpretação e análise de recursos diagnósticos, de habilidades médicas, atividades tutoriais em pequenos grupos e consultorias; prática em serviço, preceptorada por docentes, médicos e outros profissionais das equipes dos serviços de saúde do SUS lotadas na rede-

escola, sob a ótica da proposta pedagógica do curso e das necessidades dos pacientes; consultorias técnicas e didáticas, e orientação profissional.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

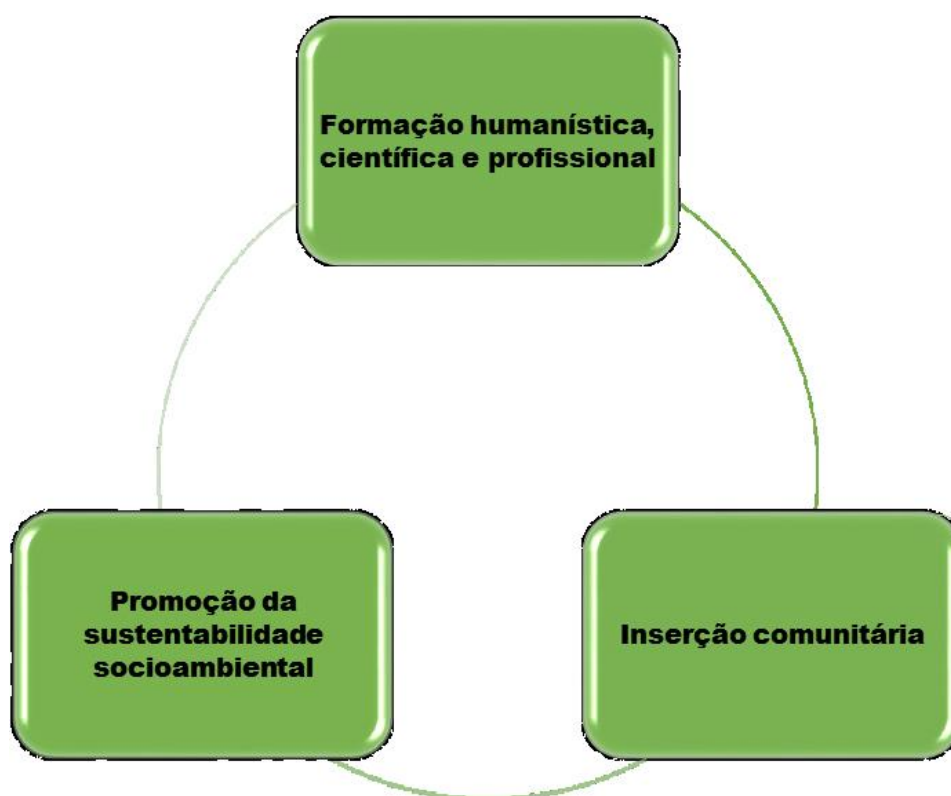
Essa política considera três macroprocessos (figura 10):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do

funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 10 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;

- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Medicina desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. Estas atividades podem estar inseridas na carga horária destinada à curricularização da extensão ou não. A seguir destacamos algumas atividades de extensão nas quais o curso Medicina participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e também projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;

- c) **Semana da Comunidade:** anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
- d) **Realização de eventos:** o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos, oficinas e a Semana Acadêmica da Medicina, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- e) **Prestação de serviços:** por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;

As atividades de extensão desenvolvidas em conjunto com o corpo docente e discente do curso de medicina são:

Projeto de Extensão Indígena Aldeia Conquista: objetiva trabalhar as questões relacionadas à cultura e a educação indígena, incluindo prevenção de doenças e a promoção de saúde e, os reflexos na sociedade atual.

Pró-Pet-saúde III: a Universidade a Serviço da Saúde II: que tem por objetivo incorporar ao processo de formação dos alunos dos cursos da área da saúde da Univille uma abordagem do processo saúde-doença que contemple determinantes sociais e uma perspectiva do cuidado integral à saúde, promovendo transformações

nos processos de geração de conhecimentos, ensino-aprendizagem e prestação de serviços de saúde à população.

Ligas Acadêmicas: que são grupos de estudo, vinculadas à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentem interesses em comum.

Os objetivos das Ligas Acadêmicas são:

- . contribuir para a integração ensino/serviço e inserção do acadêmico no cenário real de prática médica;
- . oferecer novos cenários para o processo de ensino e aprendizagem;
- . possibilitar um espaço de iniciação científica e de pesquisa para o graduando, propiciando melhoria de sua análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e possibilidades futuras, tanto acadêmicas como profissionais;
- . permitir ao aluno participar de projetos junto à comunidade, haja vista a importância da extensão universitária como transformadora da relação entre universidade e sociedade.

Em 2023 as seguintes Ligas Acadêmicas estão em atividade na Univille:

1. Anatomia clínica - LAAC
2. Anestesiologia- LAAU
3. AVC - LAAVC
4. Cardiologia - LAC
5. Cirurgia Geral- LACG
6. Cirurgia Plástica- LAPLAST
7. Clínica Médica- LACM
8. Cuidados paliativos - LACP
9. Dermatologia- LADERM
10. Gastro – LIGASTRO
11. Ginecologia e Obstetrícia - LAGO
12. Hematologia- LAHEM
13. Humanidades- LAHES

14. Medicina do Esporte- LAMEE
15. Medicina da Família- LAMFU
16. Medicina Legal- LAMEL
17. Medicina em situações extremas - LAMASE
18. Nefrologia - LANF
19. Neonato- LANE0
20. Neuro- LANN
21. Neuroimuno - LANI
22. Oftalmo - LAOF
23. Ortopedia - LAOT
24. Patologia- LAPAT
25. Pediatria - LAP
26. Pneumologia - LAPU
27. Psiquiatria- LAPSI
28. Radiologia e DI - LARDI
29. Trauma- LATJ
32. Urgências - LAUE

A curricularização da extensão no curso de Medicina da Univille envolve diversas disciplinas e atividades complementares que somam **910** horas ou **758** horas correspondendo a **10%** da carga horária total do curso.

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;

As atividades de extensão estão divididas em três frentes de trabalho:

- 1) Promover na comunidade acadêmica uma reflexão sobre temas importantes para o relacionamento humano.

Carga horária: 80 horas

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	HORAS EM EXTENSÃO
Psicologia médica I	36	4
Psicologia médica II	36	4
Psiquiatria I	90	8
Psiquiatria II	90	8
Ética	72	36
Bioética I	54	10
Bioética II	54	10
		80

Estratégia de trabalho: As atividades de extensão promoverão trabalhos com a comunidade acadêmica por meio da elaboração de cartazes, pôsteres, vídeos e eventos dentro da Instituição com o objetivo de promover uma reflexão sobre esses temas que possuem alta relevância na formação de todos os estudantes.

Estratégia de avaliação: Os professores responsáveis pelas respectivas disciplinas realizarão a avaliação das atividades de extensão por meio de nota de

conceito considerando a participação do estudante e o envolvimento na elaboração das atividades. Além disso, haverá um formulário de avaliação para coletar a opinião da comunidade participativa no processo.

2) Orientar o indivíduo sobre a prevenção de doenças e melhoria da saúde.

Carga horária: 634 horas

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	HORAS EM EXTENSÃO
Propedêutica médica I	72	8
Propedêutica médica II	90	8
Propedêutica médica III	90	8
Clinica cirúrgica I - Ortopedia – Princ. téc. Cirúrgica	90	8
Clinica cirúrgica II - Ortopedia – Med. Urgência - Oftalmo	90	8
Clinica cirúrgica III - Urologia – Torácica - Otorrino	144	14
Clinica cirúrgica IV - Cir.Digestiva – Vascular	90	8
Clinica médica I geriatria - neurologia	90	8
Clinica médica II - Onco – Infecto - Med Trab – Gastro – Endocrino	180	18
Clinica médica III - Hematologia – Reumato - Pneumo	234	24
Clinica médica IV - Cardio – Dermato – Toxicologia - Nefro - T.Int.	234	24
Pediatria I	108	10
Pediatria II	108	10
Ginecologia I	108	10
Ginecologia II	108	10
Clinica Aplicada I (tutoria CI-CM-GO-PE)	108	10
Clinica Aplicada II (tutoria CI-CM-GO-PE)	108	10
Internato em Atenção Primária à Saúde I	432	87
Internato em Ambulatório Geral I	432	44
Internato em Atenção Primária à Saúde II	432	87
Internato em Ambulatório Geral II	432	44
Internato Hospitalar em Clínica Médica I	216	22
Internato Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	216	22
Internato Hospitalar em GO I	216	22
Internato Hospitalar em Pediatria I	216	22
Internato Hospitalar em Clínica Médica II	216	22
Internato Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	216	22
Internato Hospitalar em GO I	216	22
Internato Hospitalar em Pediatria I	216	22
		634

Estratégia de trabalho: As atividades de extensão promoverão trabalhos relacionados aos aspectos preventivos de doenças abordadas nas disciplinas clínicas, assim como enfatizar orientações importantes para a saúde do indivíduo. Os estudantes desenvolverão em cada uma das disciplinas atividades de orientação

à população nos ambientes em que desenvolvem as atividades clínicas, como nos hospitais, ambulatórios e principalmente nas UBS's. Essas atividades compreenderão: desenvolvimento de folder, cartilhas, vídeos, panfletos, palestras, participação em campanhas de saúde. Os estudantes poderão escolher frente aos temas abordados na disciplina para desenvolver a atividade. Serão desenvolvidas também atividades online de promoção da saúde. As atividades de extensão possuem uma carga horária ainda maior nas disciplinas de Atenção Primária à Saúde por conta da facilidade no desenvolvimento dessas atividades no ambiente das UBS's, assim como no ambulatório da Univille.

Estratégia de avaliação: Os professores responsáveis pelas respectivas disciplinas realizarão a avaliação das atividades de extensão por meio de nota de conceito considerando a participação do estudante e o envolvimento na elaboração das atividades. Além disso, haverá um formulário de avaliação para coletar a opinião da comunidade participativa no processo.

3) Desenvolver junto à comunidade orientações e/ou projetos de melhoria à saúde com base em dados epidemiológicos e nas condições ambientais, enfatizando a relação do médico com a sociedade.

Carga horária: 106 horas

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	HORAS EM EXTENSÃO
Epidemiologia clínica e med baseada em evidências I	90	9
Saúde da família	36	18
Saúde coletiva II	126	26
Humanidades médicas II	36	8
Epidemiologia geral	72	8
Saúde coletiva I	144	29
Humanidades médicas I	36	8
		106

Estratégia de trabalho: As disciplinas envolvidas neste tema já possuem grande integração com a sociedade e, portanto, serão definidas atividades

exclusivamente de extensão como palestras, vídeos, folders, conversas de orientação que poderão ocorrer em diversos ambientes públicos e bairros da cidade divulgando aspectos relevantes de saúde da população.

Estratégia de avaliação: Os professores responsáveis pelas respectivas disciplinas realizarão a avaliação das atividades de extensão por meio de nota de conceito considerando a participação do estudante e o envolvimento na elaboração das atividades. Além disso, haverá um formulário de avaliação para coletar a opinião da comunidade participativa no processo.

4) Compartilhamento do conhecimento e das experiências adquiridas em ambientes de comunicação científica.

Carga horária: 90 horas

	CARGA HORÁRIA	HORAS EM EXTENSÃO
Atividades complementares	90	90

Estratégia de trabalho: As atividades complementares permitem ao estudante divulgar o seu conhecimento e suas experiências por meio de participações em congressos, apresentação de trabalhos, aulas, pôsteres e demais meios de comunicação científica.

Estratégia de avaliação: Os estudantes deverão apresentar à Coordenação do curso os certificados de participações em eventos científicos, bem como, um relatório sobre as atividades complementares.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

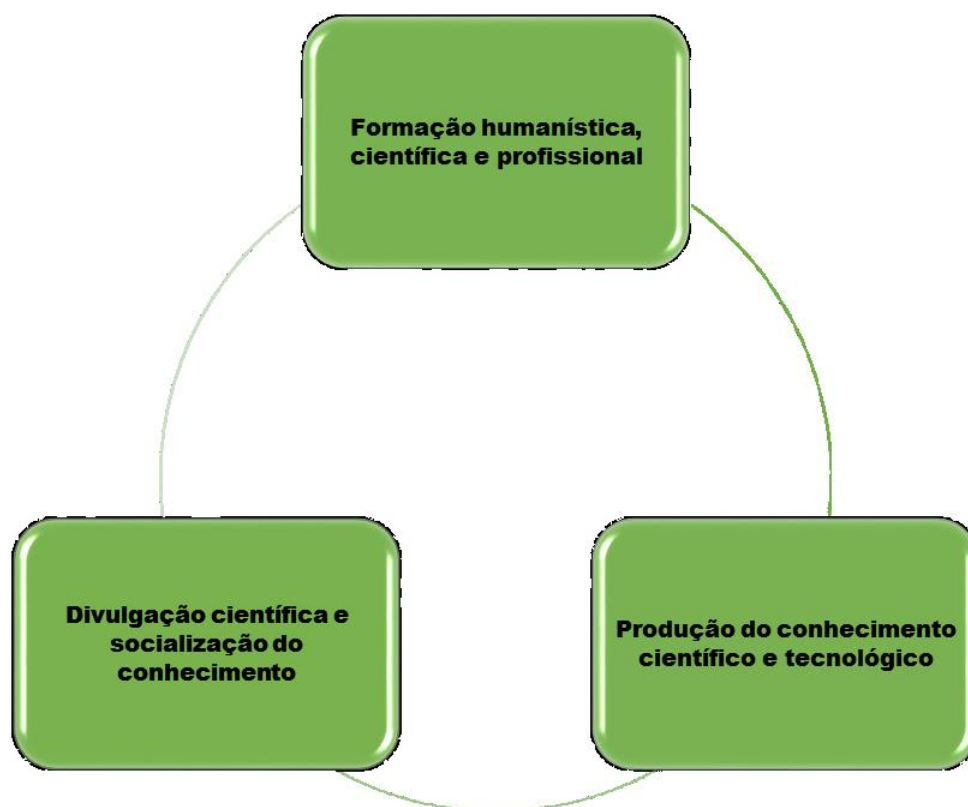
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 11):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 11 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso Medicina desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. Alguns professores do curso também atuam no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde e Meio Ambiente (mestrado e doutorado) da Univille. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

. Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários. Os estudantes também podem participar do Programa de Formação Científica Continuada. O Programa é uma iniciativa institucional que tem por objetivo capacitar os alunos de Iniciação Científica em temas relevantes para o desenvolvimento de competências para pesquisa científica.

. Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Medicina como ouvinte e/ou como palestrante.

As equipes de pesquisa do curso de Medicina, regularmente inscritas no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) são: Avaliação em saúde; Bioética; Ecossistemas aquáticos, Diagnóstico em biologia molecular; Doenças colorretais; Epidemiologia em doenças renais; Epidemiologia em doenças cerebrovasculares; Fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica da sepse; Medicina baseada em evidências; Medicina perinatal; e Saúde pública e biossegurança.

3.4 Histórico do curso

No segundo semestre de 1998, um grupo de médicos (de várias especialidades) e técnicos do setor de Planejamento da Univille reuniram-se por diversas vezes com intuito de elaborar, em conjunto, o Projeto do Curso de Medicina da Univille. Foram motivados pelas evidências das necessidades sociais de um curso de Medicina que atenderia às aspirações de Joinville e da região.

O Projeto foi encaminhado, pela Pró-Reitoria de Ensino da Universidade, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, para análise e parecer. O parecer CEPE nº 242/98, aprovado em 03/09/1998, foi favorável à autorização para o funcionamento do Curso de Medicina.

Essa decisão possibilitou ao Conselho Universitário – CONSUN, subsídios de sustentação à criação do Curso de Medicina na Univille a partir de 1999 (Resolução nº 010/98/Consun, datada de 10/09/1998).

A partir da Resolução do Conselho Universitário, o processo de implantação do curso de Medicina seguiu os trâmites estabelecidos na Univille:

a) Providências e organização dos equipamentos, salas e ambientes, laboratórios, materiais, bibliografia e demais recursos didáticos;

b) Convênios entre a Instituição, a Secretaria Municipal de Saúde, Hospital Municipal São José, a Secretaria de Saúde Estadual, o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Hospital Infantil Dr. Jessor Amarante de Farias e a Maternidade Darcy Vargas, com referência as aulas prática extra classe, internato em atenção primária à saúde, ambulatorial e hospitalar;

c) Composição do Corpo Docente com realização de concurso e/ ou respectivas contratações.

O Parecer nº. 154/98 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, de 15/12/1998, recebeu a comunicação de implantação do Curso.

A criação do Departamento de Medicina se oficializou em 2000 por meio do Parecer n. 003/00/CEPE de 17/02/00 e da Resolução 04/00/Cons. Universitário de 02/03/2000.

Após algumas alterações na Matriz Curricular no transcorrer dos anos, o curso passou em 2004 pelo processo de Reconhecimento que culminou no Parecer nº. 217/04/CEE e Resolução nº. 043/04/CEE, que posteriormente foram homologados pelo Governador de Santa Catarina por meio do Decreto Estadual nº 2.426/04 publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina em 08/09/2004.

Em 2008 as alterações da matriz curricular do curso foram para atender ao disposto nas resoluções 02/07 e 03/07/CNE/CES, bem como as Resoluções 10/07 e 02/08 CEPE, aprovadas por meio do Parecer nº 208/08 em 18/09/08 do CEPE.

Em 2010 o Curso passou pelo processo de Renovação de Reconhecimento que resultou no Parecer nº 12 e Resolução nº 065 aprovada em 24/04/2010 pelo Conselho Estadual de Educação, homologados no Decreto Executivo Estadual nº 3.322 publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina em 18/06/2010.

No ano de 2013 o Curso se reestruturou e passou do regime anual para o regime semestral, passando a ter dois ingressos com 48 vagas ofertadas no primeiro semestre e 48 ofertadas no segundo semestre. Em 2014, novamente o curso passou pelo processo de avaliação e teve a Renovação do Reconhecimento aprovada pelo Parecer nº 194 e Resolução nº 173 de 20/05/2014 do Conselho Estadual de Educação, homologados no Decreto Executivo Estadual nº 2.380 de 28/08/2014, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina de 29/08/2014 - DOE/SC nº 19.890.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Joinville é a maior cidade catarinense, com aproximadamente 616.323 habitantes (IBGE/2023) e localizada na Região Sul do País. Em 2016, ficou na 37ª posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e 2º lugar no Estado. É também polo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres

públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), e está em 28º lugar no ranking nacional do Produto Interno Bruto - PIB, em torno de R\$24 bilhões por ano (IBGE/2017). A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metal-mecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico.

O ensino em Joinville acompanhou a evolução do setor econômico da cidade. Segundo o Censo Escolar (2015) a população apresenta uma taxa de alfabetização de 97,8%, representando a segunda menor taxa de analfabetismo no país e cerca de 32 mil alunos matriculados no ensino médio. Apesar destes índices altamente positivos, constata-se que apenas 23% dos habitantes possuem o ensino médio completo e 5,84% curso superior completo, evidenciando a existência de um potencial expressivo de candidatos ao ensino superior.

A conjuntura social e o dinamismo econômico da região, que tem Joinville como a cidade mais expressiva, aliada ao fato da atenção à saúde ser um serviço essencial à população, não só justifica a existência do Curso de Medicina na cidade, como exige a sua crescente qualificação e o contínuo aprimoramento. Mesmo levando em conta os índices socioeconômicos favoráveis, Joinville não é diferente de outras cidades no país, nas quais boa parte dos seus cidadãos está excluída do acesso a bens e infraestrutura compatíveis com o grau de desenvolvimento do município, como é o caso da área da saúde. Desta forma, um dos objetivos do curso é contribuir para mudar esta realidade.

A Organização Mundial da Saúde recomenda o índice de pelo menos 1 (um) médico para cada mil habitantes. De acordo com o Conselho Federal de Medicina e IBGE (2017), a Região Sul tem o segundo melhor índice do Brasil com 2 (dois) médicos por mil habitantes, porém, em Santa Catarina, verifica-se que mais de 80% dos municípios têm menos de 1 (um) médico por mil habitantes, indicando necessidades não atendidas nestas localidades. E, além do que, a procura pelo curso de Medicina na Univille é grande, atraindo não só candidatos da região como de outros Estados.

O Estado de Santa Catarina possui 16 Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de Medicina, sendo 3 delas na Região Norte/Nordeste do Estado, onde o curso da Univille é o mais antigo, melhor conceituado e continua com uma das maiores demandas, com média entre os concursos de verão e de inverno de 20 candidatos por vaga.

Dentro deste contexto, a missão do curso de Medicina da Univille é a de propiciar o melhor ambiente para formação de profissionais médicos com sólida qualificação técnica, humanística e ética, para que assim possa atender às necessidades de saúde da sociedade brasileira. Para tanto, o curso de Medicina está estruturado com o objetivo de proporcionar ao futuro profissional uma formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para cumpri-las, o PPC preconiza o conhecimento da realidade local e regional, a compreensão dos problemas emergentes e suas múltiplas dimensões, dos anseios e expectativas das comunidades, onde exercerá sua prática.

A construção de uma parceria consolidada entre a Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, Secretaria Estadual de Saúde e a Univille ao longo dos últimos 18 anos, tem permitido que os estudantes do curso de Medicina vivenciem distintos cenários de aprendizagem, bastante próximos à realidade onde um dia irão exercer sua profissão.

Desde 2001 a Universidade interage cooperativamente com o Sistema Único de Saúde (SUS), buscando contribuir para a solução de alguns de seus problemas, como a formação de médicos capacitados para atuar neste sistema. Esta prática possibilita a implementação efetiva das políticas de ensino, pesquisa e extensão Institucionais. Em Joinville o SUS compreende três distritos de saúde: Norte, Centro e Sul. Na atenção primária, Joinville possui 57 Unidades Básicas de Saúde, sendo

41 delas organizadas segundo a Estratégia da Saúde da Família, nas quais os estudantes da Univille desenvolvem atividades práticas ao longo da formação. Na Atenção Especializada a cidade conta com 17 serviços ambulatoriais e pré-hospitalares. Possui também três Unidades de Pronto Atendimento (PA) municipais que prestam assistência em situações de urgência e emergência. Em relação à Rede Hospitalar, a cidade conta hoje com 8 hospitais, sendo 3 públicos, 1 filantrópico e 4 privados.

Em relação ao mercado de trabalho para os egressos do curso de medicina, há oportunidades ofertadas tanto na rede pública quanto nos serviços privados, estando em plena expansão com capacidade de absorver os profissionais recém-formados. Conforme os dados do IBGE (2017), a população de Joinville de 2010 a 2017 cresceu 12% e o quantitativo de médicos cresceu aproximadamente 40% no mesmo período. O egresso do curso de Medicina da Univille também poderá seguir a carreira acadêmica por meio dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e atuar como pesquisador.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam,

mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;

- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 12:

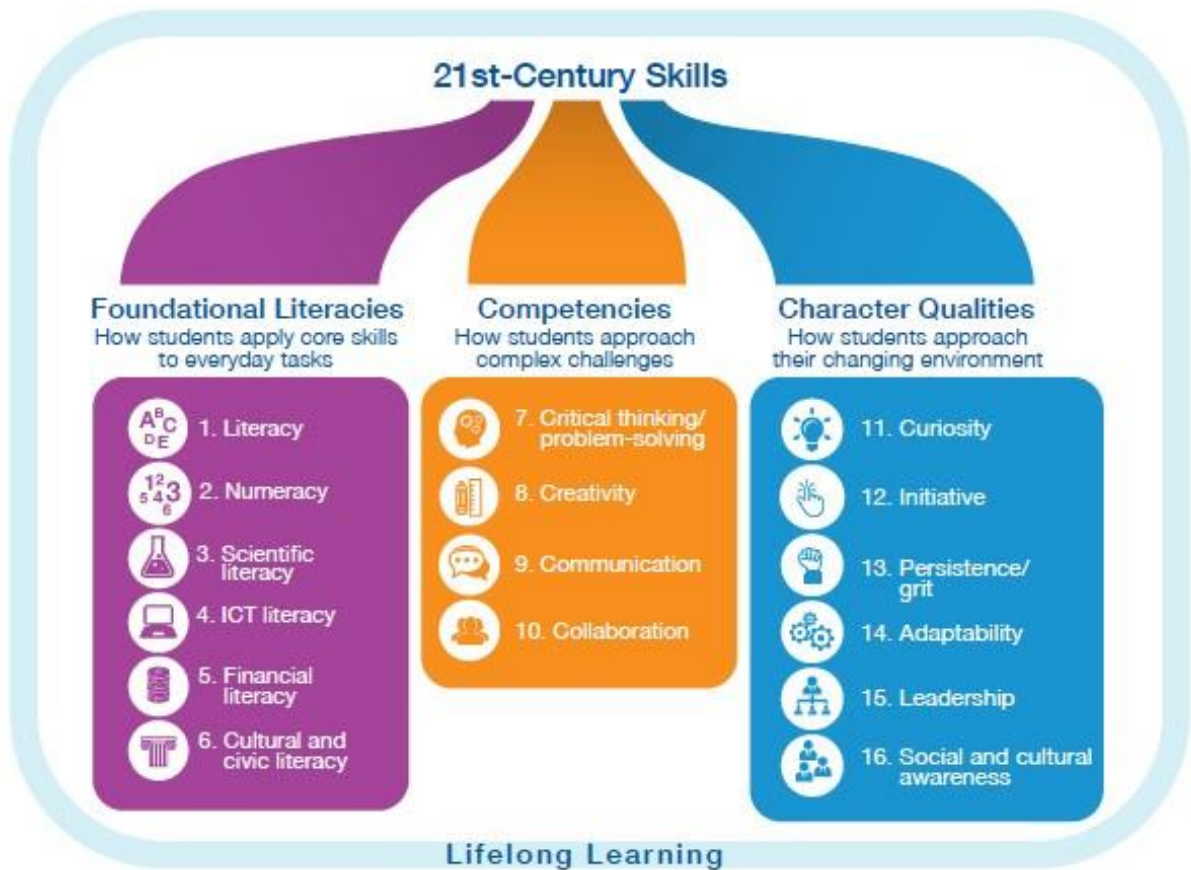
Figura 12 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 13) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 13 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);

- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta

as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 14 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “Planejando a próxima década”: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação (MEC, 2014):

Figura 14 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer

à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e

habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

A literatura de educação médica tem questionado, nas últimas décadas, o excessivo valor dado à eficácia técnica e à percepção unidimensional do desenvolvimento tecnológico da medicina moderna.

A biomedicina tem contribuído muito para aperfeiçoarmos o diagnóstico, para novas opções terapêuticas e de imunização, porém com reflexos negativos para o relacionamento ético entre seres humanos. Não podemos permitir que funcionemos como uma máquina, sem sentimentos, amor e compaixão. Trate quem o procurou para obter ajuda com carinho, como se fosse um ente querido à procura da esperança de amenizar seu sofrimento (BOULOS, 1998, p. 55).

O reconhecimento das necessidades humanas na educação médica confirma os avanços tecnológicos e a relevância da perícia técnica do médico, que é o desdobramento de todo um processo histórico de descobertas e de processos terapêuticos consagrados. As concepções filosóficas de educação médica na atualidade propõem que se estabeleçam as ligações essenciais entre as ciências da saúde e as ciências humanas. Além da capacitação técnica e da habilitação legal para atuar como médico, a medicina é interdisciplinar por excelência, pois “a linguagem da doença não é apenas relativa ao corpo, mas também à sociedade e às relações sociais” (LAMPERT, 2009, p. 75).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta para a necessidade de uma formação médica que seja interdisciplinar. Considera-se que a doença é o resultado de um processo simultâneo de causas orgânicas, sociais, psíquicas e ambientais (SIQUEIRA, 2012, p. 304). Logo, o curso de Medicina da Univille propõe uma formação que busque a integralidade da capacidade técnica e do cuidado, avançando para além das especializações e do saber compartimentalizado. O ensino participativo proporciona condições para a interação entre alunos e professores. Desse modo, o conhecimento técnico é ampliado pelo desenvolvimento moral do aluno, com responsabilidade social e ambiental. “Cabe à escola médica formar os médicos no respeito e na defesa dos direitos humanos, assim como criar um ambiente que promova esses direitos” (REGO; SCHILLINGER-AGATTI, 2011, p. 126).

Com base na concepção filosófica de que o ser humano precisa ser percebido em sua dignidade, faz-se imprescindível tratar de perspectivas humanizantes e cidadãs para as práticas médicas. Assuntos como morte e morrer, cuidados paliativos, responsabilidade ambiental e social do médico perpassam pela maioria das disciplinas. Nesse contexto, a relação médico-paciente e os processos de humanização nas

práticas médicas são fundamentais na concepção filosófica do curso de Medicina da Univille.

As dinâmicas médicas estão voltadas à dignidade da pessoa e ao desenvolvimento de uma sensibilidade que enxergue o paciente como pessoa com necessidades e fragilidades no momento da doença. O conhecimento das possibilidades do agir ético responsável e a consciência dos limites de uma ciência eliminam o potencial de maleficência nas práticas médicas. Percebe-se o ser humano fragilizado pela doença para que não seja vítima de más práticas médicas. Busca-se desenvolver uma consciência voltada para a solidariedade com as pessoas doentes e a responsabilidade com a saúde pública e o meio ambiente.

A abordagem do professor deve ser fundamentada, relevante e motivadora e ter as devidas conexões com a prática. O principal desafio é o aluno permanecer no processo de reflexão constante sobre os conhecimentos integradores na medicina e assumir a responsabilidade como agente de construção de cidadania e ética.

A concepção filosófica do curso de Medicina da Univille também trata do futuro médico como ser humano. Há a necessidade de o futuro egresso ver-se como pessoa que está no processo histórico com outros seres humanos que, por acaso, estão doentes. Ambos, médicos e pacientes, se encontram na condição de humanos. A condição humana é de fragilidade, tanto para os médicos como para as pessoas doentes. Não é a doença que os faz humanos, mas são humanos com suas histórias, suas dores, suas expectativas, seus medos e também seus dramas familiares. Falar de humanização do doente também exige que se discuta a humanização, enquanto solidariedade e empatia, do futuro médico.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

O objetivo geral do curso de Medicina é formar profissionais médicos com as competências necessárias para o exercício ético da profissão, pautados pela ciência, com visão humanística, responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

- 1) Formar profissionais capazes de atuar em nível individual e coletivo, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos diferentes níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário;
- 2) Formar profissionais com as competências necessárias para atuar no atendimento das urgências e emergências;
- 3) Formar profissionais com as competências necessárias para o atendimento ético, humanizado e de qualidade aos pacientes, com vistas à saúde integral do ser humano;
- 4) Propiciar os meios necessários para os acadêmicos comprometerem-se com seu processo de formação, envolvendo-se em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Propiciar os meios necessários para os acadêmicos desenvolverem pensamento crítico a respeito do impacto dos determinantes do processo saúde-doença e do cuidado em saúde sobre o perfil de saúde das populações;
- 6) Formar profissionais com conhecimento dos princípios, diretrizes e políticas dos sistemas de saúde público e privado e capazes de atuar na gestão do cuidado nos diversos níveis de atenção à saúde;
- 7) Formar profissionais com responsabilidade socioambiental que compreendam as necessidades sociais de saúde e sejam capazes de contribuir para a construção de respostas adequadas e oportunas frente a elas;
- 8) Propiciar os meios necessários para os acadêmicos aprimorarem continuamente as relações interpessoais, a organização do trabalho em equipe multiprofissional e a liderança;

9) Propiciar os meios necessários para os acadêmicos aperfeiçoarem a comunicação com pacientes, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia e sensibilidade, preservando os preceitos éticos da profissão médica;

10) Formar profissionais com competências para o uso racional de recursos e de novas tecnologias de saúde, em conformidade com as evidências científicas;

11) Formar profissionais capazes de desenvolver a aprendizagem contínua durante toda a vida profissional.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

O currículo do curso de Medicina enfatiza a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana e a saúde integral do ser humano.

Tendo as Diretrizes curriculares nacionais (DCN's) como norteadoras do processo de formação em Medicina e considerando os objetivos anteriormente formulados, o egresso do curso de Medicina da Univille deverá ter as seguintes competências:

a) Visão crítica sobre a relação entre condições de vida e o processo saúde-doença e a atuação do médico neste contexto enquanto integrante de equipes multiprofissionais de saúde;

b) Capacidade para executar a propedêutica médica embasada em uma compreensão ética e humanística do indivíduo sob seus cuidados;

c) Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

d) Capacidade para realizar diagnóstico, conduta terapêutica e prognóstico nas doenças que ocorrem em todas as etapas do ciclo biológico;

e) Capacidade para atuar na promoção da saúde propondo e desenvolvendo ações preventivas em seus diferentes níveis;

f) Protagonismo em seu processo de aprendizagem permitindo a construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos nas dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;

g) Desenvolvimento de atitudes éticas e de valores orientados para o respeito aos cidadãos e aos direitos humanos;

h) Capacidade para compreender diferentes realidades sociais, culturais e profissionais através de vivências em cenários de práticas e da internacionalização;

i) Compreensão acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras, educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;

j) Liderança e comunicação efetiva nas relações interpessoais, empatia e habilidade para tomada de decisões considerando o bem-estar das pessoas e da coletividade;

k) Elaboração e execução de projetos de investigação, promovendo a difusão dos avanços científicos e tecnológicos

3.8.2 Campo de atuação profissional

O futuro profissional poderá atuar em hospitais, clínicas, postos de saúde, centros de reabilitação, entidades recreativas e desportivas, laboratórios clínicos, secretarias de Saúde, institutos de pesquisa, instituições de ensino e consultórios particulares.

Com a base generalista de sua formação, o egresso do curso de Medicina poderá especializar-se em um ramo específico da medicina e/ou dedicar-se à pesquisa médica, observando as necessidades locais e regionais de saúde. Poderá também integrar equipes multiprofissionais na área de saúde e atuar e atuar como professor universitário.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;

- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

Em 2019 o curso de Graduação em medicina iniciou um processo de aprimoramento curricular para análise das disciplinas e demais aspectos da estrutura curricular e realização de adequações com vistas a melhoria contínua da qualidade na formação médica

Com base no perfil do estudante que a Univille pretende formar, foi elaborada uma estrutura curricular baseada em seis eixos norteadores do ensino:



Fundamentos de ciência básica: são os conteúdos, que geralmente são ensinados por meio de aulas teóricas ou práticas laboratoriais para a compreensão do organismo humano desde a célula, estrutura anatômica, histológica, embriologia,

bioquímica, fisiologia, e disciplinas relacionadas ao sistema de defesa do organismo como: microbiologia, parasitologia, imunologia.

Conhecimentos e habilidades pré-clínicos para a prática médica: são temas específicos para a formação médica que devem ser pré-requisitos para o desenvolvimento da prática médica em pacientes, como por exemplo: patologia, fisiopatologia, farmacologia e imagens.

Atenção à saúde da população: abordagem voltada para a prevenção, epidemiologia e saúde coletiva que tem como objetivo o trabalho médico de ações de saúde pública focado na população ou comunidades de uma forma geral.

Atenção à saúde do indivíduo: prática médica de atenção à saúde dos indivíduos em todas as fases do ciclo da vida nos níveis de atenção primária, secundária e terciária.

Comportamento e profissionalismo: conteúdos voltados para a postura ética da formação, relacionamento médico-paciente, empatia, trabalho em equipe, liderança e aspectos relacionados a gestão da saúde, ao sistema único de saúde e demais campos de atuação do futuro profissional.

Ciência e educação continuada: aprendizagem relacionada a busca da informação, evidências científicas e demais atividades de aperfeiçoamento ao processo constante de aprendizagem na área da saúde.

Para o cumprimento dos eixos curriculares ao longo dos seis anos do curso de Graduação, os estudantes contarão com 73 disciplinas oferecidas regularmente de acordo com a figura apresentada a seguir.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Medicina esta apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Medicina

Disciplinas 1º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Anatomia Humana I	54	126		180	150	
Histologia	27	63		90	75	
Biologia Celular	-	108		108	90	
Embriologia	18	36		54	45	
Bioquímica	18	90		108	90	
Humanidades Médicas I	8	28	8	36	30	
Arte, Medicina e Sociedade	36	36	36	72	60	
Total de horas do semestre	161	487	44	648	540	
Disciplinas 2º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Anatomia Humana II	54	126		180	150	
Fisiologia I	-	144		144	120	
Humanidades Médicas II	8	28	8	36	30	
Epidemiologia Geral	16	56	8	72	60	
Saúde Coletiva I	29	115	29	144	120	
Metodologia da Pesquisa I	18	36		54	45	
Total de horas do semestre	125	505	45	630	525	
Disciplinas 3º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Fisiologia II	-	108		108	90	
Imunologia	12	96		108	90	
Microbiologia e Parasitologia I	24	84		108	90	
Farmacologia Básica I	-	72		72	60	
Psicologia Médica I	4	32	4	36	30	
Bioética I	10	44	10	54	45	
Saúde Coletiva II	26	100	26	126	105	

Práticas Interprofissionais em Saúde	16	20		36	30	
Total de horas do semestre	92	556	40	648	540	
Disciplinas 4º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Genética	12	96		108	90	
Patologia I	18	54		72	60	
Microbiologia e Parasitologia II	24	84		108	90	
Farmacologia Básica II	-	36		36	30	
Procedimentos Técnicos em Saúde	18	18		36	30	
Psicologia Médica II	4	32	4	36	30	
Epidemiologia Clínica	12	78	9	90	75	
Saúde da Família	18	18	18	36	30	
Bioética II	10	44	10	54	45	
Tecnologia na Saúde	18	18		36	30	
Propedêutica Médica I	36	36	8	72	60	
Total de horas do semestre	170	514	49	684	570	
Disciplinas 5º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Patologia II	18	72		90	75	
Fisiopatologia I	-	72		90	75	
Farmacologia Clínica I	16	20		36	30	
Técnica Operatória e Anestesiologia	72	72		144	120	
Propedêutica Médica II	8	82	8	90	75	
Clínica Médica (Geriatria e Neurologia)	18	72	8	90	75	
Psiquiatria I	54	36	8	90	75	
Clínica Cirúrgica I (Ortopedia e Princ. Tec. Cirúrgicas)	18	72	8	90	75	
Total de horas do semestre	204	498	32	720	600	
Disciplinas 6º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Patologia III	18	36		54	45	
Fisiopatologia II	-	54		54	45	
Farmacologia Clínica II	8	64		72	60	
Imagenologia	36	36		72	60	
Psiquiatria II	54	36	8	90	75	
Propedêutica Médica III	54	36	8	90	75	

Clínica Médica II (Saúde Trabalhador, Infectologia, Oncologia, Gastroenterologia, Endocrinologia)	18	162	18	180	150	
Clínica Cirúrgica II (Ortopedia, Medicina de Urgência e Oftalmologia)	18	72	8	90	75	
Total de horas do semestre	206	496	42	702	585	
Disciplinas 7º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Clínica Médica III (Reumato, Hemato, Pneumo)	24	210	24	234	195	
Clínica Cirúrgica III (Urologia, Cirurgia torácica, Otorrino)	14	130	14	144	120	
Pediatria I	10	98	10	108	90	
Ginecologia e Obstetrícia I	10	98	10	108	90	
Bioestatística	-	72		72	60	
Clínica Aplicada I	108	-	10	108	90	
Total de horas do semestre	68	706	68	774	645	
Disciplinas 8º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Clínica Médica IV (Cardiologia, Dermatologia, Toxicologia, Nefrologia, Terapia Intensiva)	24	210	24	234	195	
Clínica Cirúrgica IV (Vascular, Digestiva)	8	82	8	90	75	
Pediatria II	10	98	10	108	90	
Ginecologia e Obstetrícia II	10	98	10	108	90	
Medicina Legal	4	32		36	30	
Clínica Aplicada II	108	-	10	108	90	
Evidência e Decisão		36		36	30	
Total de horas do semestre	66	654	62	720	600	
Disciplinas 9º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Internato em Atenção Primária à Saúde I	432	-	87	432	360	Todas as disciplinas do 1º ao 8º semestre
Internato em Ambulatório Geral I	432	-	44	432	360	Todas as disciplinas do 1º ao 8º semestre
Total de horas do semestre	864	-	131	864	720	
Disciplinas 10º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Internato em Atenção Primária à Saúde II	432	-	87	432	360	Todas as disciplinas do 1º ao 9º semestre



Internato em Ambulatório Geral II	432	-	44	432	360	Todas as disciplinas do 1º ao 9º semestre
Total de horas do semestre	864	-	131	864	720	
Disciplinas 11º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Internato Hospitalar em Clínica Médica I	216	-	22	216	180	Todas as disciplinas do 1º ao 10º semestre
Internato Obrigatório em Clínica Cirúrgica I	216	-	22	216	180	Todas as disciplinas do 1º ao 10º semestre
Internato Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	216	-	22	216	180	Todas as disciplinas do 1º ao 10º semestre
Internato Hospitalar em Pediatria I	216	-	22	216	180	Todas as disciplinas do 1º ao 10º semestre
Total de horas do semestre	864	-	88	864	720	
Disciplinas 12º Semestre Medicina	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Extensão* hora-aula	Total Hora-Aula	Total Horas	Pré-Requisitos
Internato Hospitalar em Clínica Médica II	216	-	22	216	180	Todas as disciplinas do 1º ao 11º semestre
Internato Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	216	-	22	216	180	Todas as disciplinas do 1º ao 11º semestre
Internato Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	216	-	22	216	180	Todas as disciplinas do 1º ao 11º semestre
Internato Hospitalar em Pediatria II	216	-	22	216	180	Todas as disciplinas do 1º ao 11º semestre
Total de horas do semestre	864	-	88	864	720	
Total de horas dos 12 semestres	4.548	4.416	820	8982	7.485	
Atividades Complementares			90	90	75	
Total de horas do curso			910	9072	7560	

* Ressalta-se que a coluna de extensão apresentada no quadro da matriz curricular constitui uma evidência do cumprimento da carga horária destinada às atividades de extensão. Isso se deve ao fato de que as horas de extensão serão integralmente desenvolvidas dentro da carga horária total do componente curricular.

3.9.2 Distribuição das disciplinas nos eixos norteadores

Fundamentos de ciência básica	
Anatomia humana I	180
Histologia	90
Biologia celular	108
Embriologia	54
Bioquímica	108
Anatomia humana II	180
Fisiologia I	144
Fisiologia II	108
Imunologia	108
Microbiologia e parasitologia I	108
Farmacologia básica I	72
Genética	108
Patologia I	72
Microbiologia e parasitologia II	108
Farmacologia básica II	36
Patologia II	90
Fisiopatologia I	90
Patologia III	54
Fisiopatologia II	54
1872	

Conhecimentos e habilidades pré-clínicos	
Psicologia médica I	36
Procedimentos técnicos em saúde	36
Psicologia médica II	36
Farmacologia clínica I	36
Técnica operatória e anestesiologia	144
Farmacologia clínica II	72
Imagenologia	72
Medicina Legal	36
468	

Ciência e educação continuada	
Metodologia de pesquisa I	54
Tecnologia na saúde	36
Bioestatística	72
Evidência e decisão	36
198	

Comportamento e profissionalismo	
Ética	72
Bioética I	54
Práticas interdisciplinares em saúde - PIS	36
Bioética II	54
216	

Atenção à saúde do indivíduo	
Propedêutica médica I	72
Propedêutica médica II	90
Clínica médica I geriatria - neurologia	90
Psiquiatria I	90
Clínica cirúrgica I - Ortopedia – Princ. téc. Cirúrgica	90
Psiquiatria II	90
Propedêutica médica III	90
Clínica médica II - Onco – Infecto - Med Trab – Gastro – Endocrino	180
Clínica cirúrgica II - Ortopedia – Med. Urgência - Oftalmo	90
Clínica médica III - Hematologia – Reumato - Pneumo	234
Clínica cirúrgica III - Urologia – Torácica - Otorrino	144
Pediatria I	108
Ginecologia I	108
Clínica Aplicada I (tutoria CI-CM-GO-PE)	108
Clínica médica IV - Cardio – Dermato – Toxicologia - Nefro - T.Int.	234
Clínica cirúrgica IV - Cir.Digestiva – Vascular	90
Pediatria II	108
Ginecologia II	108
Clínica Aplicada II (tutoria CI-CM-GO-PE)	108
Internato em Atenção Primária à Saúde I	432
Internato em Ambulatório Geral I	432
Internato em Atenção Primária à Saúde II	432
Internato em Ambulatório Geral II	432
Internato Hospitalar em Clínica Médica I	216
Internato Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	216
Internato Hospitalar em GO I	216
Internato Hospitalar em Pediatria I	216
Internato Hospitalar em Clínica Médica II	216
Internato Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	216
Internato Hospitalar em GO I	216
Internato Hospitalar em Pediatria I	216
5688	

Atenção à saúde da população	
Epidemiologia clínica e med baseada em evidências I	90
Saúde da família	36
Saúde coletiva II	126
Humanidades médicas II	36
Epidemiologia geral	72
Saúde coletiva I	144
Humanidades médicas I	36
540	

Atividades complementares	90
---------------------------	----

TOTAL DE HORAS DO CURSO 9072

3.9.3 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz curricular.

1º Semestre:

Disciplina: Anatomia humana I

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia. Crânio e nervos cranianos. Estrutura geral da cabeça e pescoço. Ossos, articulações e ligamentos. Coluna vertebral. Anatomia topográfica dos membros superior e inferior.

Referências Bibliográficas

Básicas:

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BLUMENFELD, Hal. Neuroanatomy through clinical cases. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

Complementares:

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2

LATARJET, M.; RUIZ-LIARD. Anatomia humana. 4. ed. São Paulo: Panamericana, 2008. t.1

DIMON JR., Theodore. Anatomia do Corpo em Movimento: Ossos, Músculos e Articulações. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Disciplina: Histologia

Ementa: Princípios de técnicas histológicas de rotina. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecidos musculares. Tecido nervoso. Sangue e hemocitopoese. Osso e cartilagem. Sistema circulatório. Órgãos linfáticos. Sistema digestivo. Sistema

neuroendócrino: hipófise, adrenal, tireoide, pineal e pâncreas. Sistema endócrino. Sistema urinário. Sistema respiratório. Sistema genital masculino e feminino. Pele e anexos. Órgãos sensoriais: olho, ouvido e receptores sensitivo.

Referências Bibliográficas

Básicas:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

HIB, José. Di Fiori. Histologia : texto e atlas. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2003.

DI FIORE, Marciano S. H. Atlas de histologia. 7.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Complementares:

ROSS, Michael H., PAWLINA, Wojciech, BARNASH, Todd A. Atlas de Histologia Descritiva. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Biologia Celular

Ementa: Estrutura celular: principais componentes e organelas. Integração celular: junções celulares, adesão celular e matriz extracelular. Núcleo interfásico. Etapas e controle do ciclo celular e apoptose. Transcrição e síntese proteica. Metabolismo celular e produção de energia. Receptores de membrana e os sistemas de transdução de sinais biológicos. Sistema endomembrana. Diferenciação celular. Carcinogênese.

Referências Bibliográficas

Básicas:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ALBERTS, B. et al Fundamentos da Biologia Celular. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2017.

SHAEFER, G; TOMPSON, J. N. Jr. Genética Médica. Porto Alegre, AMGH, 2015

Complementares:

DE ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS, E.M.F. De Robertis Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 16.ed. 2024.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. Porto Alegre ArtMed 2017

Disciplina: Embriologia

Ementa: Introdução à embriologia, sistema reprodutor e gametogênese masculina e feminina, fecundação, desenvolvimento embrionário, implantação, gastrulação, neurulação, dobramento e fechamento do corpo do embrião, anexos embrionários, período fetal e malformações congênitas. Embriologia dos sistemas: digestivo, respiratório, urogenital, cardiovascular, cabeça e pescoço, musculoesquelético, nervoso. Infertilidade, embriologia clínica e diagnóstico genético

Referências Bibliográficas

Básicas:

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

SADLER, T. W. , Langman Embriologia Médica. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

Complementares:

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2023.

SCHOENWOLF, Gary C et al. Larsen Embriologia humana. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

GARCIA, Sonia Lauer, FERNÁNDEZ, Casimiro García organizadores. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

Disciplina: Bioquímica

Ementa: Introdução a Água, Aminoácidos- estrutura e função, Proteínas estrutura e função, Enzimas, estrutura e função, Carboidratos- estrutura e função, Lipídeos- estrutura e função, Introdução a Biologia Molecular- Ácidos Nucléicos, replicação, transcrição, tradução, reparo e mutagênese, Princípios de Bionergética, Ciclo do Ácido Cítrico, Metabolismo de Carboidratos, Metabolismo de lipídios, Metabolismo de aminoácidos, Metabolismo de purinas e pirimidinas. Casos clínicos relacionados.

Referências Bibliográficas

Básicas:

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David Lee; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2022.

DEVLIN, Thomas M. (Org.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

Complementares:

TOY, C., E., JR., S., E., W., STROBEL, W., H., HARMS, P., K. Casos Clínicos em Bioquímica (Lange). Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

Disciplina: Humanidades Médicas I

Ementa: Dimensão sociocultural do processo saúde-doença. Globalização e diversidade étnico-racial, cultural e religiosa. Cultura dos excluídos. Concepção antropológica de paciente e doença. Cultura e relações profissionais de saúde-população-paciente. Melhoria da saúde e a relação do médico com a sociedade (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SAILLANT, Francine; GENEST, Serge (Org.). Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

LAPLANTE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2017.

Complementares:

WESTPHAL, Euler Renato. Brincando no paraíso perdido: as estruturas religiosas da ciência. São Bento do Sul: União Cristã, 2006.

PESSINI, Leocir; BERTACHINI, Luciana. Cuidar do ser humano: ciência, ternura e ética. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

MONTEIRO, Simone; SANSONE, Lívio (orgs.). Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de

Janeiro: Fiocruz, 2004

Disciplina: Arte, Medicina e Sociedade

Ementa: A arte como ferramenta da ética e da humanização em saúde. Relações entre ética e estética (o bem e o belo). Ética e relacionamento humano. Arte e humanização. Diversidade. Desigualdade. Homofobia. Racismo. Empatia. Reflexão sobre temas importantes para o relacionamento humano junto às comunidades (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

OLIVEIRA, Dary Alves. Paradigmas éticos na saúde pública nos códigos brasileiros de ética médica. Fortaleza: Premium, 2016.

LA TAILLE, Yves de. Formação ética do tédio ao respeito de si. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online. ISBN 9788536318707.

ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde comunicação e ética na prática clínica. Barueri Manole 2023

Complementares:

LA TAILLE, Yves de. Moral e ética dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre ArtMed 2011.

Boff L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis (RJ): Vozes; 2016

Oliveira MA de. Ética intencionalista - tecnológica em Vittorio Hösle. In: Correntes fundamentais da ética contemporânea. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2000.

2º Semestre:

Disciplina: Anatomia Humana II

Ementa: Anatomia do sistema digestivo(abdome), anatomia do aparelho respiratório, sistema circulatório e linfático. Anatomia do sistema urogenital. Neuroanatomia.

Referências Bibliográficas

Básicas:

CROSSMAN, A. R. et al. Neuroanatomia ilustrada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BLUMENFELD, Hal. Neuroanatomy through clinical cases. 2ª ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.

Complementares:

SCHMIDT, Arthur Georg, PROSDÓCIMI, Fábio César. Manual de Neuroanatomia Humana: Guia Prático. Roca, 2017.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2

MACHADO, A.B M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

Disciplina: Fisiologia I

Ementa: Princípios da fisiologia. Fisiologia de membranas, do sistema hematopoiético, cardiovascular, respiratório e renal. Equilíbrio acidobásico.

Referências Bibliográficas

Básicas:

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

GANONG, Willian F. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.

Complementares:

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 7. ed. ArtMed, 2017.

COSTANZO LS. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Humanidades Médicas II

Ementa: Sociologia da saúde. Bases da sociologia clássica e a relação com a medicina. A saúde e seus determinante sociais. A construção da identidade dos sujeitos sociais nas relações de classe, etnia e gênero. Poder, relação social e processo saúde-doença. Educação das relações étnico-raciais. Melhoria da saúde e a relação do médico com a sociedade (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

PEREIRA, José Carlos de M. A explicação sociológica na medicina social. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016..

Complementares:

MONTEIRO, Simone; SANSONE, Lívio (orgs.). Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Disciplina: Epidemiologia Geral

Ementa: Introdução a epidemiologia; História natural da doença. Métodos Epidemiológicos. Associação e causalidade. Níveis de prevenção. Medidas em saúde coletiva. Noções básicas de Bioestatística. Delineamento de estudos em saúde. Vigilância em saúde. Melhoria da saúde e a relação do médico com a sociedade. Educação Ambiental (atividade de extensão).

Referências Bibliográficas**Básicas:**

BEAGLEHOLE, T.; KJELLSTROM, T.; BONITA, R. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2018.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

Complementares:

HUFF, Darrell. Como Mentir Com Estatística. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2016.

GALLEGUILLOS, Tatiana Brassea. Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São Paulo: Érica, 2014.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia Geral. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Disciplina: Saúde Coletiva I

Ementa: Sistema Único de Saúde: base legal, princípios e organização. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Sistemas de Saúde Comparados. Determinação social do processo saúde-doença. Desigualdades sociais e saúde. Modelo biomédico e formação médica. Necessidades de saúde. Planejamento em

saúde. Intersetorialidade e promoção da saúde. Melhoria da saúde e a relação do médico com a sociedade (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JR, M; CARVALHO, YM
Tratado de Saúde Coletiva. SP, RJ, Hucitec, Fiocruz. 2016

DUNCAN, Bruce Barthlow; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

Complementares:

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014.

GARCIA, M. L. B. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

Disciplina: Metodologia de Pesquisa I

Ementa: Introdução à metodologia de Pesquisa Científica: Ética em pesquisa, delineamento e métodos de pesquisa, tipos de Pesquisa, fontes de informação na área da saúde, normatização do trabalho científico. Projeto de Pesquisa.

Referências Bibliográficas

Básicas:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo:

Atlas, 2012

Complementares:

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2004.

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

3º Semestre:

Disciplina: Fisiologia II

Ementa: Fisiologia dos sistemas digestório, endocrinológico, reprodutor e nervoso. Metabolismo energético celular.

Referências Bibliográficas

Básicas:

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

GANONG, Willian F. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.

Complementares:

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 7. ed. ArtMed, 2017.

COSTANZO LS. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Imunologia

Ementa: Introdução ao sistema imunológico. Órgãos, linfoides. Antígeno e Anticorpo. Sistema Complemento. HLA e seu envolvimento na Imunologia dos Transplantes e Apresentação de antígeno aos LT. Anticorpos monoclonais. Citocinas. Vacinas e Soros. Reações de Hipersensibilidade I, II, III e IV. Imunologia de tumores. Regulação da resposta imune e tolerância imunológica. Imunogenética

Referências Bibliográficas

Básicas:

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

TERR, Aba L. PARSLOW, Tristan G. STITES, Daniel P. Imunologia médica. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

Complementares:

PLAYFAIR, J.H.L; CHAIN, B.M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9.ed. Barueri: Manole, 2013.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010.

LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. 15.ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2021.

Disciplina: Microbiologia e Parasitologia I

Ementa: Taxonomia, morfologia e fisiologia microbianas. Genética e metabolismo bacterianos. Microbiota normal. Bactérias e parasitos sanguíneos de interesse médico. Relação parasito-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de resistência dos patógenos à resposta imunológica e aos agentes antimicrobianos. Controle do crescimento microbiano. Introdução à epidemiologia, aspectos clínicos e profilaxia das principais endemias por bactérias e parasitos sanguíneos no Brasil. Diagnóstico laboratorial das principais bactérias e parasitos sanguíneos de interesse médico.

Referências Bibliográficas**Básicas:**

- TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- MURRAY, P. R. PFALLER, M. A. ROSENTHAL, K. S. Microbiologia médica. 8. ed. Elsevier, 2017.
- CIMERMAN, B. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. Ed. São Paulo, Atheneu, 2011.

Complementares:

- REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- ArtMed, 2017.
- LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

Disciplina: Farmacologia Básica I

Ementa: Introdução à farmacologia (Farmacocinética e Farmacodinâmica). Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Antidepressivos. Ansiolíticos e

hipnóticos. Antipsicóticos. Antiepiléticos. Farmacologia da inflamação, dor e febre (parte I).

Referências Bibliográficas

Básicas:

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DALE, M. M. et al. Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

GOODMAN, Louis Sanford et al. (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2018.

Complementares:

WHALEN, Karen, FINKELI, Richard, PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia Ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

KATZUNG, Bertram G; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre ArtMed 2023

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Coord). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2015.

Disciplina: Psicologia Médica I

Ementa: Introdução ao estudo da psicologia médica. Histórico e conceitos fundamentais sobre psicologia. Desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. O médico na relação com o paciente. Reflexão sobre temas importantes para o relacionamento humano junto a comunidade acadêmica (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

BRASIL, Marco Antonio Alves (et al.). Psicologia Médica : a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2014.

Complementares:

JEANNET, Philippe. REYNAUD, Michel. CONSOLI, Silla. Psicologia médica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

STOUDEMIRE, Alan. Fatores psicológicos afetando condições médicas. Porto Alegre: ArtMed Editora S/A, 2000.

HALL, C.S., CAMPBELL, J.B., & LINDZEY, G. Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

Disciplina: Bioética I

Ementa: Princípios de comportamento humano dentro das áreas da saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa, envolvendo seres humanos. Antecedentes teóricos e históricos da moderna perspectiva da bioética, examinado sua relação com os vários campos da investigação. Bioética em tempos de globalização. O direito dos povos e a biopirataria. Acesso e responsabilidades à dados pessoais. Reflexão sobre temas importantes para o relacionamento humano junto a comunidade acadêmica (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de (ed.). Bioética, direito e medicina. Barueri Manole 2020.

GOMES, Bruna Prado; AZEVEDO, Eduardo Brandão. Ética, bioética e humanização. São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021.

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 11. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Loyola, 2014.

Complementares:

WESTPHAL, Euler R. Ciência e bioética: um olhar teológico. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2009.

NUNES, Rui. Ensaio em bioética. Brasília, DF: CFM, 2017.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Ética e bioética desafios para a enfermagem e a saúde. 2. Barueri Manole 2017.

Disciplina: Saúde Coletiva II

Ementa: Atenção à saúde de grupos populacionais. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. Violência e saúde. Sexualidade e diversidade. Melhoria da saúde e a relação do médico com a sociedade (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JR, M; Tratado de saúde coletiva.2. ed., 2016.

DUNCAN, Bruce Barthlow; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed , 2022.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva teoria e prática. 2. Rio de Janeiro MedBook 2022

Complementares:

JEKEL, James S. ELMORE, Joann G. KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005

GARCIA, M. L. B. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014.

Disciplina: Práticas Interprofissionais em Saúde - PIS

Ementa: Práticas interprofissionais em saúde. Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética interprofissional.

Referências Bibliográficas

Básicas:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view>

Orchard, C., et al., A national interprofessional competency framework. 2010, The Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC). University of British Columbia.: Vancouver. p. 36. <https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency>

Lacerda, J T; Pires, R O M. Processo de trabalho na Atenção Básica (recurso eletrônico). 2 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Versão adaptada do curso de Especialização Multiprofissional em Saúde

da Família. Disponível em:

<https://unasus.ufsc.br/atencobasica/files/2017/10/Processo-de-Trabalho-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf>

Complementares:

BRASIL. Caderno de Atenção Básica 27: Diretrizes do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família). Brasília: Ministério

da Saúde, 2010. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf

Araújo, E. M. D; Araújo Jr., J.L.A. C. Usuário, família e comunidade como parte da equipe de saúde na colaboração interprofissional. Sanare, Sobral, - V.15 n.02, p.120-128, Jun./Dez. 2016. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização em Saúde a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:
<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC000000000125646.PDF>

4º Semestre:

Disciplina: Genética

Ementa: Genética básica e molecular. Epigenética. Mutações e Heranças. Genética bioquímica e genética do câncer.

Referências Bibliográficas

Básicas:

Schaefer. G. B & Thompson, J. N Jr. Genética Médica : uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2015

Brunoni , D. & Perez, A. B. A. (coordenadores). Guia de Genética Medica. Barueri: Manole, 2013

NUSSBAUM, Robert L. MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson e Thompson: Genética Médica. 8. ed. Elsevier, 2022.

Complementares:

Barlow. D. ; Durand, V.M. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 3. ed. Cengage learning, 2020.

JORDE, Lynn B; CAREY, John C; BAMSHAD, Michael J. Genética médica. 5. ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021

Osorio-Borges, M.R. & Robinson, W. M. Genética Humana. 3ª edição. Porto alegre: Artmed, 2013.

Disciplina: Patologia I

Ementa: Introdução a patologia: Patologia celular. Hemostasia. Reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos. Doenças infecciosas. Doenças genéticas. Doenças da imunidade. Neoplasias. Patologias de ambiente nutricional. Doenças da lactância e segunda infância. Patologia Forense.

Referências Bibliográficas

Básicas:

KUMAR, Vinay et al. Robbins e Cotran: patologia bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Complementares:

HANSEL, E. D., DINTZIS, Z. R. Fundamentos de Rubin - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

COTRAN, Ramzi S.; BARBOSA, Jane Bardawil; VOEUX, Patricia Josephine. Robbins patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NORRIS, T. L. Porth Fisiopatologia - Norris. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Disciplina: Microbiologia e Parasitologia II

Ementa: Vírus, fungos e parasitas intestinais: taxonomia, morfologia, fisiologia, relação parasito-hospedeiro, principais mecanismos de virulência e de resistência dos patógenos à resposta imunológica e aos agentes antimicrobianos, aspectos clínicos e profilaxia das principais endemias no Brasil, diagnóstico laboratorial, noções de controle das infecções relacionadas à assistência à saúde.

Referências Bibliográficas**Básicas:**

RIEDEL, Stefan et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.

NEVES, David Pereira; MELO, Alan Lane de et al. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MURRAY, P. R. PFALLER, M. A. ROSENTHAL, K. S. Microbiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2022.

Complementares:

REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos tópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FERREIRA, M.U; Parasitologia Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ZAITZ, C; CAMPBELL, I; MARQUES, SA; RUIZ, LRB. Compêndio de micologia médica. 2. ed. Rio janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Farmacologia Básica II

Ementa: Farmacologia da Inflamação, Dor e Febre. Farmacologia dos Sistemas Cardiovascular, Renal e Respiratório. Farmacologia do Diabetes melito, das Dislipidemias e do Trato Gastrintestinal.

Referências Bibliográficas

Básicas:

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RITTER, James M et al. Rang & Dale Farmacologia. 9. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2020

GOODMAN, Louis Sanford et al. (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2018.

Complementares:

FRANCO, André Silva, KRIEGER, José Eduardo. Manual de Farmacologia. Barueri, SP: Manole, 2016.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLAN, David (ed.). Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Disciplina: Procedimentos Técnicos em Saúde

Ementa: Princípios fundamentais sobre a biossegurança e as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Higienização das mãos. Antissepsia cirúrgica das mãos. Paramentação cirúrgica. Técnicas relacionadas com as necessidades de alimentação e de eliminação dos pacientes. Curativos. Aspiração traqueal. Punção venosa para acesso venoso periférico. Coleta de sangue venoso e arterial para exames laboratoriais. Administração de medicamentos por via parenteral.

Referências Bibliográficas

Básicas:

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. Procedimentos de enfermagem : guia prático ... [et. al.]. - 2. ed. - [Reimpr.]. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 330 p. : il. ; 24 cm.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções : risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2023.

CARRARA, Dirceu, STRABELLI, Tânia Mara Varejão, UIP, David Everson. Controle de infecção: a prática no terceiro milênio. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 2017.

Complementares:

SOARES, Maria Moraes, GERELLI, Anacira Maria, AMORIM, Andréia Sousa. Enfermagem: Cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado. 2. ed.

Porto Alegre: ArtMed, 2010.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

HINKLE, Janice L. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023.

Disciplina: Psicologia Médica II

Ementa: O médico diante de situações específicas. Relação médico-sistema de saúde e sociedade. Cenário de ensino e prática de psicologia médica. Reflexão sobre temas importantes para o relacionamento humano junto a comunidade acadêmica (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

BRASIL, Marco Antonio Alves (et al.). Psicologia Médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2014.

Complementares:

JEANNET, Philippe. REYNAUD, Michel. CONSOLI, Silla. Psicologia médica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

STOUDEMIRE, Alan. Fatores psicológicos afetando condições médicas. Porto Alegre: ArtMed Editora S/A, 2000.

HALL, C.S., CAMPBELL, J.B., & LINDZEY, G. Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

Disciplina: Epidemiologia Clínica

Ementa: Conceito de Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidências. Construção de questões clínicas. Busca de informações em bases de dados. Leitura crítica de estudos em saúde. Erros aleatórios e sistemáticos. Confundidores e modificadores de efeito. Delineamentos de estudos clínicos. Revisões sistemáticas e metanálises. Estudos sobre diagnóstico. Validade interna e externa. Relevância de resultados de estudos clínicos. Diretrizes clínicas. Nível de evidência e força de recomendação. Melhoria da saúde e a relação do médico com a sociedade e o meio ambiente (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas**Básicas:**

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SACKETT, David L. Medicina baseada em evidências. Prática e Ensino. 2. Ed. ArtMed, 2003.

GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura Médica - Fundamentos para a prática clínica baseada em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Complementares:

GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências . 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEREIRA, Maurício Gomes, GALVÃO, Taís Freire, SILVA, Marcus Tolentino. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Disciplina: Saúde da família

Ementa: Princípios da Atenção Primária à Saúde. Princípios da Medicina de Família e Comunidade. Abordagens individual, familiar e comunitária. Vulnerabilidade e risco. Melhoria da saúde e a relação do médico com a sociedade (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ, Duncan MS, Giugliani C. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976 p.

Campos GWS, Bonfim JRA, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM (org). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2017. 976 p.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Complementares:

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Currículo baseado em competências para Medicina de Família e Comunidade. 2014. Disponível em [http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Curriculo%20Baseado%20em%20Competencias\(1\).pdf](http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Curriculo%20Baseado%20em%20Competencias(1).pdf). Acesso em 15 agosto 2021.

Ferreira DC, Almeida LA, Souza DZO, Zanirati JVPL. A experiência da Medicina de Família e Comunidade enquanto disciplina no curso de graduação em medicina. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2014;9(32):304-310. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc9\(32\)782](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc9(32)782).

TAYLOR, Robert B et al. Taylor manual de saúde da família. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009

Disciplina: Bioética II

Ementa: A ética e seus paradigmas através de seus métodos, premissas e conclusões práticas. As decisões bioéticas em situações limítrofes. O ser humano e os processos de humanização. Dilema médico. Negligência e imperícia. Cuidados paliativos. Doação de órgãos. Eutanásia, distanásia e aborto. Os limites da intervenção médica. Sigilo médico. Desvios de conduta. Prontuário médico e postura ética profissional. Direitos Humanos e reflexões sobre temas importantes para o relacionamento humano junto a comunidade acadêmica (atividade de extensão).

Referências Bibliográficas

Básicas:

BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2017.

HABERMAS, Jürgen. O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal?. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2016.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SANTA CATARINA.; GRISARD, Nelson (Coord.). Manual de orientação ética e disciplinar. 5. ed. rev. e atual. Florianópolis: CRM/SC, 2013.

Complementares:

FRANÇA, Genival de. Comentários ao Código de Ética Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PESSINI, Leocir; Paul de BARCHIFONTAINE, Christian. Problemas atuais de Bioética. 11. ed. rev. ampl. São Paulo: Centro Univ. São Camilo;

Loyola, 2014.

GOZZO, Débora, LIGIERA, Wilson Ricardo. Bioética e direitos fundamentais. Saraiva, 2012.

Disciplina: Tecnologia na Saúde

Ementa: Informática em saúde. Sistema de apoio à decisão clínica. Registro eletrônico e prontuário eletrônico. Base de dados epidemiológicos oficiais. Ferramentas mobile aplicadas à saúde. Inteligência artificial aplicada à saúde. Robótica.

Referências Bibliográficas

Básicas:

MASSAD, Eduardo et al. Métodos quantitativos em medicina. Barueri, SP: Manole, 2004.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 2014.

SHORTLIFFE, Edward. Medical informatics computer applications in health care and biomedicine. 2. Ed. New York: Springer, 2001.

Complementares:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. ArtMed, 2007

FREIRE, Caroline. Técnicas de arquivamento em saúde. São Paulo: Erica, 2019.

GONÇALVES, E. L. Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2002.

Disciplina: Propedêutica Médica I

Ementa: Conceito de semiologia: semiotécnica e clínica propedêutica. Comportamento do estudante. Relação médico paciente. Anamnese: entrevista como habilidade clínica. Queixa principal. História Mórbida Progressiva e Familiar. Introdução a Medicina

Narrativa. Habilidades específicas: entrevista pediátrica, geriátrica, diferenças culturais, pacientes com difícil interação. Prontuário e anotação médica. Aspectos de interesse semiotécnico e diagnóstico diferencial da dor torácica, abdominal, articular. Cefaleia, dispneia, edema, tosse, hemoptise, cianose, icterícia, hipertensão portal, adenomegalia, febre. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

PORTO, Celmo, Celeno. Semiologia médica. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Complementares:

WILLIAMS, Brie... [et al.]. CURRENT: Geriatria: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MASSON, Antonio Augusto et al. Semiologia essencial na prática médica o que todo clínico deve saber. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnóstico em Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

5º Semestre:

Disciplina: Patologia II

Ementa: Patologia é o estudo da doença. Mais especificamente, está voltada ao estudo das alterações estruturais, bioquímicas e funcionais, nas células tecidos e órgãos que fundamentam as doenças. Estudar as alterações anatomopatológicas nos

seguintes órgãos e sistemas: Patologia pulmonar, cardíaca, renal, sistema genital masculino, sistema nervoso central e doenças da pele.

Referências Bibliográficas

Básicas:

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

KUMAR, Vinay et al. Robbins e Cotran: patologia bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Complementares:

FELIN, Izabela Paz Danezi; FELIN, Carlos Roberto. Patologia geral em mapas conceituais. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

MEDRADO, Leandro. Carcinogênese: Desenvolvimento, Diagnóstico e Tratamento das Neoplasias. Érica, 2015.

MARTINS, Milton Arruda, CARRILHO, Flair José, ALVES, Venâncio Ferreira, CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 5: Doenças Endócrinas e Metabólicas, Doenças Osteometabólicas, Doenças Reumatológicas. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016.

Disciplina: Fisiopatologia I

Ementa: Fisiopatologia cardiovascular: Hipertensão arterial sistêmica secundária. Coronariopatias. Doenças valvulares. Insuficiências cardíacas. Choque Cardiogênico. Fisiopatologia pulmonar: Doenças pulmonares obstrutivas e restritivas. Hipertensão pulmonar e embolia pulmonar. Dispneia. Insuficiências respiratória. Fisiopatologia renal: Edema. Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Doenças renais

obstrutivas. Distúrbios tubulares e intersticiais. AVC, Hipertensão intracraniana, estado de coma e dor.

Referências Bibliográficas

Básicas:

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

NORRIS, Tommie L. Porth, Fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

KUMAR, Vinay et al. Robbins e Cotran: patologia bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Complementares:

KAHN, C. Ronald et al. Joslin diabetes melito. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016

HALL, John E; HALL, Michael E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021

Disciplina: Farmacologia Clínica I

Ementa: Farmacologia clínica dos anti-hipertensivos e dos antianginosos. Farmacologia clínica da prevenção primária e secundária da cardiopatia isquêmica, do infarto agudo do miocárdio com e sem elevação ST do ECG e de angina instável e farmacologia clínica dos fármacos antiácidos, antieméticos e antidiarreicos.

Referências Bibliográficas

Básicas:

BRUNTON, Laurence L; DANDAN, Randa Hilal; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

RITTER, James M et al. Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementares:

SANTOS, Luciana dos, TORRIANI, Mayde S., BARROS, Elvino. Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

BARROS, E.; BARROS, H. M. T. Medicamentos na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2017.

Disciplina: Técnica Operatória e Anestesiologia

Ementa: Princípios de assepsia e antisepsia. Instrumentos cirúrgicos e instrumentação. Pequenas cirurgias e princípios básicos de cirurgia aplicada. Ferimentos e classificação de feridas. Princípios da cirurgia torácica, cirurgias abdominais, cirurgias do aparelho digestivo, vídeo-laparoscópica. Bioterismo. Anestesiologia: Avaliação e medição pré-anestésica. Monitorização. Manutenção de vias aéreas e intubação. Anestesia inalatória. Farmacologia dos anestésicos locais. Anestesia venosa. Controle de dor pós-operatória aguda e crônica.

Referências Bibliográficas

Básicas:

TOWNSEND, Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v. 2

GOFFI, Fabio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MARQUES, Ruy Garcia. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Complementares:

CANGIANI, Luiz Marciano; CARMONA, Maria José Carvalho; TORRES, Marcelo Luis Abramides; et al. Tratado de anestesiologia SAESP. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

AULER JUNIOR, J. O. C. et al. (ed.). Anestesiologia básica: manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. Barueri, SP: Manole, 2011.

Stoelting RK, Miller RD. Bases de anestesia. 4. ed. São Paulo: Roca, 2004.

Propedêutica Médica II

Ementa: Aprimoramento em Semiologia Médica, com ênfase em exame físico geral e segmentar, além de aprofundamento de competências relacionadas a realização da anamnese, adquiridas em Semiologia I. São temas da disciplina: Sinais vitais e exame físico dos seguintes aparelhos: Cabeça e pescoço, pulmonar, cardiovascular, abdome, músculo esquelético e neurológico. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas**Básicas:**

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

PORTO, Celmo, Celeno. Semiologia médica. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Complementares:

BEAR, Mark F. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

CAMPANA, A. O. Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: Clínica Médica I (Geriatría e Neurologia)

Ementa: Princípios de diagnóstico, terapêutica, prognóstico e prevenção das moléstias clínicas relacionadas às especialidades de Neurologia e Geriatria. Neurologia: Patogênese e patologia das doenças neurológicas. Emergências neurológicas. Princípios de Geriatria: Alterações morfológicas e funcionais do envelhecimento. Manejo do paciente geriátrico. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I (ed.). Goldman-Cecil Medicina, volume 1 e 2. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

LOPES, Antônio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 2

CECIL, Russell L. Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2

MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). Clínica médica, v.1 atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

Complementares:

PORTO, Celmo Celso, PORTO, Arnaldo Lemos. Vademecum de Clínica Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. Oncologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 1997. v.

Disciplina: Psiquiatria I

Ementa: História em Psiquiatria. Semiologia psiquiátrica. Psicopatologia. Nosologia psiquiátrica. Psicofarmacologia. Aspectos psiquiátricos da infância. Adolescência e velhice. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria social e reabilitação. Reflexão sobre temas importantes para o relacionamento humano junto a comunidade acadêmica (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (Orgs.). Psiquiatria para estudantes de medicina. Porto Alegre:

Editora da PUCRS, 2013.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SADOCK, Benjamim James; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2017.

Complementares:

MIGUEL, Euripedes Constantino et al. (ed.). Clínica psiquiátrica, v. 1 os fundamentos da psiquiatria. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2020.

BARNHILL, W., J. Casos Clínicos do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Disciplina: Clínica Cirúrgica I (Ortopedia – Princ. Tec Cirúrgicas)

Ementa: Princípios de Cirurgia: Resposta endócrina metabólica ao trauma. Distúrbios hidroeletrólíticos em pacientes cirúrgicos. Nutrição em cirurgia. Cuidados pré-operatórios. Infecções em cirurgia. Analgesia pós-operatória. Princípios do tratamento de feridas. Cicatrização. Princípios de atendimento ao trauma. Feridas acidentais. Cirurgia endoscópica. Dor. Cirurgia ambulatorial. Cirurgia laparoscópica. Complicações pós-operatórias. Segurança em cirurgias. Princípios de cirurgia plástica. Queimaduras. Princípios da cirurgia oftalmológica. Princípios da cirurgia oncológica. Ortopedia e Traumatologia: Anatomia cirúrgica e propedêutica da coluna. Patologias da coluna. Patologias cirúrgicas do quadril. Patologias cirúrgicas do joelho. Patologias cirúrgicas do tornozelo e pé. Doenças neuromusculares. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas**Básicas:**

SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,

2015. v. 2

SAAD JÚNIOR, Roberto et al. Tratado de cirurgia do CBC. 2. ed. Porto Alegre: Atheneu, 2015.

SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,

2015. v. 1

Complementares:

UTIYAMA, E. M.; RASSLAN, S.; BIROLINI, D. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma 12. Barueri, SP: Manole, 2022.

MÉLEGA, José Marcos. Cirurgia plástica fundamentos e arte. Rio de Janeiro: Medsi, 2002 .

Herbet, S e Col - Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

6º Semestre:

Disciplina: Patologia III

Ementa: Patologia é o estudo da doença. Mais especificamente, esta voltada ao estudo das alterações estruturais, bioquímicas e funcionais, nas células tecidos e órgãos que fundamentam as doenças. Estudar as alterações anatomopatológicas nos seguintes órgãos e sistemas: Patologia do trato gastro-intestinal incluindo fígado e pâncreas, sistema genital feminino, patologia mamária, doenças da tireóide e linfomas.

Referências Bibliográficas

Básicas:

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

KUMAR, Vinay et al. Robbins e Cotran: patologia bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Complementares:

FELIN, Izabela Paz Danezi; FELIN, Carlos Roberto. Patologia geral em mapas conceituais. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

MEDRADO, Leandro. Carcinogênese: Desenvolvimento, Diagnóstico e Tratamento das Neoplasias. Érica, 2015.

MARTINS, Milton Arruda, CARRILHO, Flair José, ALVES, Venâncio Ferreira, CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 5: Doenças Endócrinas e Metabólicas,

Doenças Osteometabólicas, Doenças Reumatológicas. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016.

Disciplina: Fisiopatologia II

Ementa: Hormônios hipotalâmicos e hipofisários Cetoacidose diabética, Hipoglicemia, Estado hiperosmolar não cetótico. Diabetes mellitus. Diabetes insipidus e SIHAD, Osteoporose e metabolismo do cálcio. Distúrbios adrenocorticais. Doenças tireoidianas. Obesidade. Fisiologia do esôfago, estômago, pâncreas e patologia intestinal. Alterações Eritrocitárias: Anemias e Eritrocitose, Anemia, Distúrbios da Coagulação/Anticoagulação, Leucócitos.

Referências Bibliográficas

Básicas:

GUYTON, Arthur C. HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

NORRIS, Tommie. Porth fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

Complementares:

CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de; SILVA, Mauricio Rocha e, 1910 (Editor da série). Fisiopatologia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2006.

LERMA, Edgar V. Current diagnóstico e tratamento nefrologia e hipertensão. Porto Alegre: AMGH, 2012.

RIELLA, M. C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Farmacologia Clínica II

Ementa: Farmacologia clínica dos analgésicos opióides e não opióides, dos ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e antiparkinsonianos. Farmacologia clínica dos antibacterianos beta lactâmicos, macrolídeos, aminoglicosídeos, lincosamidas, sulfonamidas, fluorquinolonas, antifúngicos.

Referências Bibliográficas

Básicas:

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman; Gilman. 13. ed. Porto Alegre:McGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, Bertram G; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

Complementares:

RITTER, James M et al. Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

FORD, Susan M. Farmacologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GOMEZ, Rosane; TORRES, Iraci L. S. Farmacologia clínica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Imagenologia

Ementa: Introdução a Radiologia. Neurorradiologia. Radiologia: sistema músculo-esquelético; abdômen; torácica; trato urinário; diagnóstico da mulher; pediátrica. Técnicas avançadas.

Referências Bibliográficas

Básicas:

MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. Radiologia básica. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

JUHL, John H.; CRUMMY, Andrew B.; KUHLMAN, Janet E. Interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. (Orgs.). Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Complementares:

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando A. (Edit.). Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

FUNARI, Marcelo Buarque Gusmão. Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GEBRIM, Eloisa Santiago, CHAMMAS, Maria Cristina, GOMES, Regina Elia. Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: Psiquiatria II

Ementa: Transtornos de personalidade. Aspectos psiquiátricos da gestação, parto e puerpério. Suicídio. Esquizofrenia. Transtorno déficit de atenção com hiperatividade. Outros transtornos psicóticos. Aspectos éticos e legais. Transtornos psiquiátricos no idoso. Reação ao estresse e ajustamento. Semiologia em psiquiatria. Reflexão sobre temas importantes para o relacionamento humano junto a comunidade acadêmica (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

KUMAR, Vinay et al. Robbins e Cotran: patologia bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Complementares:

FELIN, Izabela Paz Danezi; FELIN, Carlos Roberto. Patologia geral em mapas conceituais. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

MEDRADO, Leandro. Carcinogênese: Desenvolvimento, Diagnóstico e Tratamento das Neoplasias. Érica, 2015.

MARTINS, Milton Arruda, CARRILHO, Flair José, ALVES, Venâncio Ferreira, CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 5: Doenças Endócrinas e Metabólicas, Doenças Osteometabólicas, Doenças Reumatológicas. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016.

Disciplina: Propedêutica Médica III

Ementa: História clínica e Exame físico geral: noções teóricas e treinamento prático. Aspectos de interesse semiotécnico e diagnóstico diferencial das patologias em geral. Anotação Médica: anamnese e Exame Físico. Exame físico especial. Hipótese diagnóstica e tratamento das doenças encontradas (enfermarias). Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

PORTO, Celmo , Celeno. Semiologia médica. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Complementares:

ROENN, VON, Jaime H., PAICE, A., PREODOR, E. CURRENT: Dor. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

KAPLAN, Norman M., VICTOR, Ronald G. Hipertensão Clínica de Kaplan. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

KRYMCHANTOWSKI, Abouch Valenty. Cefaléias primárias: como diagnosticar e tratar: abordagem prática e objetiva. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

Disciplina: Clínica Médica II (Saúde do Trabalhador, Infectologia, Oncologia, Gastroenterologia, Endocrinologia)

Ementa: Princípios de Oncologia. Infectologia: As doenças microbianas. O diagnóstico das doenças infecciosas. Saúde do Trabalhador: Relações entre trabalho, saúde e doenças dos trabalhadores. Endocrinologia: Propedêutica endocrinológica. Endocrinopatias mais prevalentes. Princípios de terapêutica endócrina. Gastroenterologia: Noções clínicas das principais doenças do esôfago, estômago, duodeno, intestino grosso, intestino delgado, canal anal e ânus, fígado, vias e pâncreas. Propedêutica e terapêutica em gastroenterologia. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I (ed.). Goldman-Cecil Medicina, volume 1 e 2. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

LOPES, Antonio Carlos (Editor). Tratado de Clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca; 2016.

Complementares:

DUNCAN, Bruce B et al. Medicina ambulatorial 1 & 2 condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.

HOFFBRAND, A. Victor. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

SILVA, Luiz Carlos Corrêa da et al. (org.). Pneumologia princípios e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

Disciplina: Clínica Cirúrgica II (Ortopedia, Medicina de Urgência e Oftalmologia)

Ementa: Medicina de Urgência: Atendimento inicial ao politrauma. Trauma na gestante, Trauma torácico. Traumatismo crânio-encefálico. Trauma bucomaxilofacial. Trauma urológico. Trauma pediátrico. Trauma vascular. Trauma abdominal. Ortopedia e Traumatologia: Semiologia do aparelho locomotor. Patologias e fraturas do membro superior. Patologias do quadril da criança e adolescentes. Patologias da mão. Fratura na criança. Patologias do pé na criança e no adolescente. Oncologia em ortopedia. Oftalmologia: Anatomia e fisiologia visual. Doenças sistêmicas e o olho. Doença vascular ocular. O olho e as drogas medicamentosas. Catarata. Glaucoma. Infecções oculares. Inflamações oculares. Trauma ocular. Retinopatias da prematuridade. Doenças da córnea. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:



SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,

2015. v. 2

SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,

2015. v. 1

COHEN, Moisés (Org.). Tratado de ortopedia. São Paulo: Roca, 2007. SAAD JÚNIOR, Roberto et al. Tratado de cirurgia do CBC. Porto Alegre:

Atheneu, 2015.

Complementares:

UTIYAMA, E. M.; RASSLAN, S.; BIROLINI, D. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma 12. Barueri, SP: Manole, 2022.

Herbet, S e Col - Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

AVANZI, Osmar (Org). Ortopedia e traumatologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

7º Semestre:

Disciplina: Clínica Médica III (Reumato, Hemato, Pneumo)

Ementa: Reumatologia: Antiinflamatórios; Artrite Reumatóide; Doenças reumáticas relacionadas a Infecções; Espondiloartrites; Doenças do tecido Conjuntivo; Vasculites sistêmicas; Doença Degenerativa Articular (Osteoartrite); Doenças Osteometabólicas; Vitamina D; Síndromes Dolorosas regionais e difusas; Doenças da Coluna Vertebral. Pneumologia: Propedêutica torácica. Pneumonias. Doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Pleuropatias. Carcinoma brônquico. Tumores benignos e malignos do

mediastino. Embolia pulmonar. Traumatismo torácico. Princípios de terapêutica Clínica e cirúrgica das pneumopatias reumáticas. Hematologia: Hematopoiese. Fisiopatologia geral das anemias. Anemias hemolíticas. Mecanismos gerais da hemostasia e coagulopatias. Doenças linfoproliferativas e leucoses. Indicações e complicações das transfusões de sangue e derivados. Terapêutica hematológica. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I (ed.). Goldman-Cecil Medicina, volume 1 e 2. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

LOPES, Antonio Carlos (Editor). Tratado de Clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca; 2016.

Complementares:

DUNCAN, Bruce B et al. Medicina ambulatorial 1 & 2 condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.

HOFFBRAND, A. Victor. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

SILVA, Luiz Carlos Corrêa da et al. (org.). Pneumologia princípios e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

Disciplina: Clínica Cirúrgica III (Urologia, Cirurgia Torácica, Otorrino)

Ementa: Cirurgia Urológica: Exame urológico. Sistemas e sinais em anatomia e de sistema urogenital. Embriologia do trato urogenital. Obstrução e estase. Infecção urinária. Tumores do trato urogenital. Tumores de próstata. Litíase urinária. Traumatismo do sistema urogenital. Patologia urológica da mulher. Patologia do pênis,

uretra, escroto e testículo. Hipertensão renovascular. Observação Clínica em urologia. Doenças sexualmente transmissíveis. Cirurgia Torácica: Introdução. Bases anatômicas para cirurgia torácica. Métodos, diagnósticos e procedimentos operatórios em cirurgia torácica. Traumatismo torácico. Câncer de pulmão. Processos inflamatórios cirúrgicos do pulmão, cavidade pleural e mediastino. Transplante. Cirurgia Otorrinolaringológica: Anatomia e fisiologia da orelha, nariz e seio paranasais. Doenças da orelha interna, média e externa. Diagnóstico e tratamento de doenças otorrinolaringológicas prática médica. Anatomia e fisiologia da boca e faringe. Diagnóstico e tratamento de doenças otorrinolaringológicas da boca, faringe, e da cabeça e pescoço. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

Roberto Saad Junior, Ronaldo Antonio Reis Vianna Salles, Walter Roriz de Carvalho e Accyoli Moreira Maia. Tratado de cirurgia do CBC Edição Revista e Atualizada. Edição Revista e Atualizada . Editora: Atheneu. 2011

SABISTON JR., David C; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

COHEN, Moisés (Coordenador). Tratado de ortopedia. São Paulo: Roca, 2007.

Complementares:

BRACKMANN, Derald E. (and others), eds. Otolologic surgery. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2010.

MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. Urologia geral de Smith e Tanagho. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CAMARGO, José J; PINTO FILHO, Darcy Ribeiro. Cirurgia torácica contemporânea. São Paulo: Thieme Revinter, 2019.

Disciplina: Pediatria I

Ementa: Semiologia pediátrica. Pediatria Social. Crescimento e desenvolvimento. Alergo-pneumologia pediátrica. Neonatologia. Infectologia pediátrica. Gastroenterologia e nutrição em pediatria. Emergências pediátricas. Neurologia pediátrica. Nefrologia pediátrica. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

BURNS, Denis A.R.; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana R.; BORGES, Wellington G. et al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed, Barueri-SP: Manole, 2021.

KLIEGMAN, Robert M et al. NELSON Tratado de Pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ALVES, João G. B. et al. Fernando Figueira: Pediatria. 4a. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

Complementares:

LOPES, Fabio A.; GIRIBELA, Flavio; KONSTANTYNER, Tulio. Terapêutica em Pediatria. 3. ed., Barueri-SP: Manole, 2018.

MADEIRA, Isabel R.; CORDEIRO, Marilena M. Endocrinologia Pediátrica. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2019.

ISSLER, Hugo. O aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008.

Disciplina: Ginecologia e Obstetrícia I

Ementa: Ginecologia: Anatomia e fisiologia dos órgãos genitais femininos. Puberdade. Planejamento familiar. Reprodução humana. Patologias associadas ao desenvolvimento sexual; patologias benignas do trato genito-urinário e mama.. Obstetrícia: O desenvolvimento, anexos do embrião e do feto. Gravidez. Doenças

sexualmente transmissíveis na gestação. Puerpério normal, patológico e lactação. Hipertensão e diabetes na gravidez. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

NEME, Bussamara. Obstetricia basica. 3 .ed. São Paulo: SARVIER, 2006.

REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementares:

FERNANDES, Eduardo, C., POMPEI, (coords.), L.D. M. Endocrinologia Feminina. Barueri, SP: Manole, 2016.

RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. Manual de HIV / AIDS. 10. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

CLOHERTY, John P., EICHENWALD, Eric C., STARK, Ann R. Manual de Neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Disciplina: Bioestatística

Ementa: Análise de métodos e resultados de pesquisa. Bioestatística. Probabilidade. Estatística descritiva. Testes paramétricos e não-paramétricos. Correlação e regressão. Distribuição nominal e binomial. Varáveis qualitativas e quantitativas.

Referências Bibliográficas

Básicas:

PARENTI, Tatiana Marques da Silva; SILVA, Juliane Silveira Freire da; SILVEIRA, Jamur. Bioestatística. Porto Alegre SER - SAGAH 2018.

JACQUES, Sidia M. Callegari. Bioestatística princípios e aplicações. Porto Alegre ArtMed 2011.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 6. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021

Complementares:

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo Blucher 2015

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística passo a passo. 2. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2019

BEIGUELMAN, Bernardo. Curso prático de bioestatística. 5.ed. Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Genética, 2006.

Disciplina: Clínica Aplicada I

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria até o momento do curso por meio de atividades de tutoria realizadas em grupos. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

LOPES, Fabio A.; GIRIBELA, Flavio; KONSTANTYNER, Tulio. Terapêutica em Pediatria. 3. ed., Barueri-SP: Manole, 2017.

LOPES, Antonio Carlos (Editor). Tratado de Clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca; 2016.

FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementares:

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Clínica médica na prática diária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v. 2

8º Semestre:

Disciplina: Clínica Médica IV (Cardiologia, Dermatologia, Toxicologia, Nefrologia, Terapia Intensiva)

Ementa: Nefrologia: Função renal normal. Síndrome nefrítica e nefrótico. Rins e doenças sistêmicas. Hipertensão arterial sistêmica. Infecção urinária. Insuficiência renal aguda e crônica. Progressão da doença renal. Terapia Intensiva: Fundamentos de monitorização neurológica, hemodinâmica e respiratória. Estado de choque e distúrbios hemodinâmicos. Ressuscitação. Coma. Morte encefálica. Comunicação de Más Notícias. Cuidados Paliativos. Terminalidade. Dermatologia: Propedêutica Dermatológica. Epidemiologia e patologia das dermatoses mais prevalentes. Doenças cutâneas infectocontagiosas. Prevenção e tratamento. Cardiologia: Propedêutica cardiovascular. Cardiopatias congênitas. Valvulopatias. Insuficiência cardíaca congestiva. Doença reumática. Arteriosclerose. Síndromes coronarianas. Insuficiência coronária. Miocardiopatias. Endocardite infecciosa. Pericardiopatias. Arritmias cardíacas. Toxicologia: Conceitos básicos. Intoxicação por medicamentos, por pesticidas e agrotóxicos; por produtos químicos e domiciliares. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:



GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I (ed.). Goldman-Cecil Medicina, volume 1 e 2. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

LOPES, Antonio Carlos (Editor). Tratado de Clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca; 2016

Complementares:

SILVA, Luiz Carlos Correa da. Condutas em pneumologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 2 v.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DANI, Renato, PASSOS, Maria do Friche. Gastroenterologia Essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Clínica Cirúrgica IV (Vascular, Digestiva)

Ementa: Cirurgia Vascular: Angiologia e cirurgia vascular: anatomia e fisiologia vascular. Exame vascular. Métodos diagnósticos (invasivos e não invasivos) . Varizes. Trombose venosa. Hipertensão venosa crônica. Insuficiência arterial crônica. Obstrução vascular aguda. Trauma vascular. Aneurismas arteriais. Doenças arteriais inflamatórias. Cirurgia Gastroenterológica: Patologias cirúrgicas: esôfago, estômago, intestino delgado, fígado, baço, pâncreas, cólon, reto e ânus. Tratamento cirúrgico das neoplasias. Tratamento cirúrgico para obesidade mórbida. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v. 2

SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v. 1

COHEN, Moisés (Org.). Tratado de ortopedia. São Paulo: Roca, 2007. SAAD JÚNIOR, Roberto et al. 2. ed. Porto Alegre: Atheneu, 2015.

Complementares:

MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu al. Doenças Vasculares Periféricas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BRACKMANN, Derald E.; SHELTON, Clough; ARRIAGA, Moises A. Otologic surgery. 3. ed. Philadelphia, US: Saunders Elsevier, 2010

LERMA, Edgar V., BERNS, Jeffrey S., NISSENSON, Allen R. CURRENT diagnóstico e tratamento: Nefrologia e Hipertensão. Porto Alegre: AMGH, 2011.

Disciplina: Pediatria II

Ementa: Outros temas em pediatria: Atrites na infância; Distúrbios da visão, fala e audição; Imunizações; Miocardiopatias na infância; Cardiopatias congênitas; Síndromes genéticas e doenças metabólicas mais comuns. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

BURNS, Denis A.R.; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana R.; BORGES, Wellington G. et al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4a. ed, Barueri-SP: Manole, 2017.

KLIEGMAN, Robert M et al. NELSON Tratado de Pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ALVES, João G. B. et al. Fernando Figueira: Pediatria. 4a. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

Complementares:

LOPES, Fabio A.; GIRIBELA, Flavio; KONSTANTYNER, Tulio. Terapêutica em Pediatria. 3. ed., Barueri-SP: Manole, 2017.

MADEIRA, Isabel R.; CORDEIRO, Marilena M. Endocrinologia Pediátrica. 2. ed., Barueri-SP: Manole, 2019.

ISSLER, Hugo. O aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier 2008

Disciplina: Ginecologia e Obstetrícia II

Ementa: Ginecologia: Educação sexual. Climatério e menopausa. Endoscopia em ginecologia. Oncologia: mama, colo e corpo uterino, ovário e vulva. Obstetrícia: Abortos. Gravidez ectópica. Gestação múltipla. Indução do trabalho de parto e fórceps. Cesariana. Crescimento intrauterino retardado; infecções congênitas. Morte fetal. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas**Básicas:**

NEME, Bussamara. Obstetricia basica. 3 .ed. São Paulo: SARVIER, 2006.

REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementares:

FERNANDES, Eduardo, C., POMPEI, (coords.), L.D. M. Endocrinologia Feminina. Barueri, SP: Manole, 2016.

RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. Manual de HIV / AIDS. 9. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revinter, 2008



CLOHERTY, John P., EICHENWALD, Eric C., STARK, Ann R. Manual de Neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Disciplina: Medicina Legal

Ementa: Perícia médica e judicial. Toxicologia geral e forense. Antropologia forense. Sexologia forense. Traumatologia forense. Tanatologia forense. Infortunística. Psicologia forense. Psicologia judiciária. Deontologia médica e diceologia médica.

Referências Bibliográficas

Básicas:

BENFICA, Francisco Silveira; VAZ, Márcia. Medicina legal. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.

HERCULES, Hygino de C. Medicina legal: texto e atlas. São Paulo: Atheneu, 2014.

FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementares:

Brasil. Ministério da Saúde. A declaração de óbito : documento necessário e importante / Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

2019 – Conselho Federal de Medicina Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções nº 2.222/2018 e 2.226/2019.

BISCAIA, Leonardo, PAULA, Maria Carolina de. Perícia Médica - Consulta Rápida. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Clínica Aplicada II

Ementa: Continuidade das atividades de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria até o momento do curso por meio de atividades de tutoria realizadas em grupos. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

LOPES, Fabio A.; GIRIBELA, Flavio; KONSTANTYNER, Tulio. Terapêutica em Pediatria. 3. ed., Barueri-SP: Manole, 2017.

LOPES, Antonio Carlos (Editor). Tratado de Clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca; 2016.

FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementares:

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Clínica médica na prática diária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v. 2

Disciplina: Evidência e Decisão

Ementa: A busca de evidências científicas para a tomada de decisão. Leitura de artigos científicos e a reponsabilidade pela evidência em busca do melhor tratamento ao paciente.

Referências Bibliográficas

Básicas:

KAURA, Amit. Medicina baseada em evidências leitura e redação de textos clínicos. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

GUYATT, Gordon et al. Diretrizes para utilização da literatura médica manual para prática clínica da medicina baseada em evidência. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Complementares:

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016.

Lopes AA. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. Rev Assoc Med Brasil. 2000;46(3):285-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jramb/a/BBkKVMDFTg9BnkzdPqXKkGH/abstract/?lang=pt>.

Mark DB. Tomada de decisões em medicina clínica. In: Braunwald E, Fauci AS, Kasper DL et al. (Organizadores). Harrison Medicina Interna. Volume I. 20a ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill Interamericana do Brasil Ltda; 2019.

Silva, G.A.R. O processo de tomada de decisão na prática clínica: a medicina como estado da arte. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2013 jan-mar;11(1):75-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-668517>.

9º Semestre:

Disciplina: Internato em Atenção Primária à Saúde I

Ementa: Atividade supervisionada com atendimento ambulatorial nas áreas de atenção primária à saúde ligadas à rede pública e ao Programa de Saúde da Família. Projeto Terapêutico Singular. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 1

LOPES, Antônio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 1

Complementares:

TOY, Eugene C., BRISCOE, Donald, BRITTON, Bruce. Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade. 3. ed . Porto Alegre: AMGH, 2013

SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014.

SOUTH-PAULE., J.MATHENYC , S.LEWIS e L., E. CURRENT: Medicina de Família e Comunidade (Lange): Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina: Internato em Ambulatório Geral I

Ementa: Atividade supervisionada com atendimento ambulatorial nas áreas de: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Mental. Urgência e emergência. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas**Básicas:**

MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Complementares:

TORRE, LA, Fabíola Ferreira, PASSARELLI, Maria Bastos, CESAR, Regina Grigolli, PECCHINI. Emergências em Pediatria: Protocolos da

Santa Casa. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MINTER, Rebecca M., DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

HURT, K. Joseph et. al. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

10º Semestre:

Disciplina: Internato em Atenção Primária à Saúde II

Ementa: Atividade supervisionada com atendimento ambulatorial nas áreas de atenção primária à saúde ligadas à rede pública e ao Programa de Saúde da Família. Projeto Terapêutico Singular. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 1

LOPES, Antônio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 1

Complementares:

PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014.

Donald, BRITTON, Bruce. Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade, 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Disciplina: Internato em Ambulatório Geral II

Ementa: Atividade supervisionada com atendimento ambulatorial nas áreas de: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Mental. Urgência e emergência. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas**Básicas:**

MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Complementares:

TORRE, LA, Fabíola Ferreira, PASSARELLI, Maria Bastos, CESAR, Regina Grigolli, PECCHINI. Emergências em Pediatria: Protocolos da Santa Casa. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MINTER, Rebecca M., DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

HURT, K. Joseph et. al. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

11º Semestre:

Disciplina: Internato Hospitalar em Clínica Médica I

Ementa: Atividade supervisionada em treinamento, acompanhamento e atendimento nas enfermarias e pronto-socorro em hospitais Gerais, conveniados, na área de Clínica Médica e especialidades afins. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

LOPES, Antônio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 2

JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I (ed.). Goldman-Cecil Medicina, volume 1 e 2. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

Complementares:

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases clínicas e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SILVA, Leonardo da, FALCÃO, Luiz Fernando Reis. Atualização em Emergências Médicas, volume 2. Manole, 2013.

PORTO, Celmo Celso, PORTO, Arnaldo Lemos. Clínica Médica na Prática Diária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Disciplina: Internato Hospitalar em Clínica Cirúrgica I

Ementa: Atividade supervisionada de treinamento na área de Clínica Cirúrgica. Envolve o acompanhamento e atendimento em centro cirúrgico, enfermarias e pronto-socorro em Hospitais conveniados, nas áreas de Clínica cirúrgica e especialidades afins. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas

Básicas:

SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v. 1

RIORDAN-EVA, Paul; WHITCHER, John P. Oftalmologia geral de Vaughan e Asbury. 17. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SAAD JÚNIOR, Roberto et al. Tratado de cirurgia do CBC. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Atheneu, 2015.

Complementares:

LIMA FILHO, Acácio Alves de Souza (Ed); et al CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. Bases da oftalmologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, 2011. v. 2

LIMA FILHO, Acácio Alves de Souza (Ed); et al CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. Bases da oftalmologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, 2011. v. 1

POSSARI, João Francisco. Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão. 5. ed. IÁTRIA, 2016.

Disciplina: Internato Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I

Ementa: Atividade supervisionada de treinamento, acompanhamento e atendimento em centro cirúrgico e obstétrico, enfermarias e pronto-socorro em Hospitais conveniados, nas áreas de ginecologia e obstetrícia e especialidades afins. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão).

Referências Bibliográficas

Básicas:

REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PASSOS, Eduardo Pandolfi et al. (Org.). Rotinas em ginecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Complementares:

LEVENO, Kenneth J. Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação. 23. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PIATO, Sebastião. Complicações em Obstetrícia. Barueri, SP: Manole, 2009.

CALAIS-GERMAIN, Blandine, PARÉS, Núria Vives. A Pelve Feminina e o Parto: Compreendendo a Importância do Movimento Pélvico Durante o Trabalho de Parto. Barueri, SP: Manole, 2013.

Disciplina: Internato Hospitalar em Pediatria I

Ementa: Atividade supervisionada de treinamento, acompanhamento e atendimento em enfermarias, pronto-socorro unidade de neonatologia e unidade de terapia intensiva pediátrica, em Hospitais conveniados, nas áreas de Pediatria especialidades afins. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas**Básicas:**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2021.

MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3

KLIEGMAN, Robert M. et al. Nelson: tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1

Complementares:

MORAIS, M. B., CAMPOS, Oliveira, S. D., HILÁRIO, M.O. E. (Ed.). *Pediatria: Diagnóstico e Tratamento*. Barueri, SP: Manole, 2013.

LOPEZ, Fabio Ancona; GIRIBELA, Flávio; KONSTANTYNER, Tulio. *Terape utica em pediatria*. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

HAY, William W. et al. *CURRENT pediatria: diagnóstico e tratamento* . 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

12º Semestre:**Disciplina: Internato Hospitalar em Clínica Médica II**

Ementa: Atividade supervisionada em treinamento, acompanhamento e atendimento nas enfermarias e pronto-socorro em hospitais Gerais, conveniados, na área de Clínica Médica e especialidades afins. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão)

Referências Bibliográficas**Básicas:**

LOPES, Antônio Carlos (Org.). *Tratado de clínica médica*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. v. 2

FAUCI, Anthony S. (Org.). *Harrison medicina interna*. 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2017. v. 2

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I (ed.). *Goldman-Cecil Medicina*, volume 1 e 2. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022.

Complementares:

WHITAKER, Iveth Yamaguchi, GATTO, Maria Alice (orgs.). *Pronto-socorro: Atenção Hospitalar às Emergências*. Manole,2015.

SILVA, Leonardo da, FALCÃO, Luiz Fernando Reis. Atualização em Emergências Médicas, volume 2. Manole, 2013

PORTO, Celmo Celeno, PORTO, Arnaldo Lemos. Clínica Médica na Prática Diária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Disciplina: Internato Hospitalar em Clínica Cirúrgica II

Ementa: Atividade supervisionada de treinamento, acompanhamento e atendimento em centro cirúrgico, enfermarias e pronto-socorro em Hospitais conveniados, nas áreas de Clínica cirúrgica e especialidades afins. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão).

Referências Bibliográficas

Básicas:

SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v. 1

RIORDAN-EVA, Paul; WHITCHER, John P. Oftalmologia geral de Vaughan e Asbury. 17. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SAAD JÚNIOR, Roberto et al. Tratado de cirurgia do CBC. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Atheneu, 2015.

Complementares:

MARTINS, Herlon Saraiva, DAMASCENO, Maria Cecília Toledo, AWADA, Soraia (eds.). Pronto-Socorro: Medicina de Emergência. 3. ed.

Barueri, SP: Manole, 2013.

FERREIRA, Lydia (coord.). Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. Barueri, SP: Manole, 2011.

POSSARI, João Francisco. Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão. 5. ed. IÁTRIA, 2016.

Disciplina: Internato Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II

Ementa: Atividade supervisionada de treinamento, acompanhamento e atendimento em centro cirúrgico e obstétrico, enfermarias e pronto-socorro em Hospitais conveniados, nas áreas de ginecologia e obstetrícia e especialidades afins. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão).

Referências Bibliográficas**Básicas:**

REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PASSOS, Eduardo Pandolfi et al. (Org.). Rotinas em ginecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Complementares:

LEVENO, Kenneth J. Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação. 23. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PIATO, Sebastião. Complicações em Obstetrícia. Barueri, SP: Manole, 2009.

CALAIS-GERMAIN, Blandine, PARÉS, Núria Vives. A Pelve Feminina e o Parto: Compreendendo a Importância do Movimento Pélvico Durante o Trabalho de Parto. Barueri, SP: Manole, 2013.

Disciplina: Internato Hospitalar em Pediatria II

Ementa: Atividade supervisionada de treinamento, acompanhamento e atendimento em enfermarias, pronto-socorro unidade de neonatologia e unidade de terapia intensiva pediátrica, em Hospitais conveniados, nas áreas de Pediatria especialidades afins. Prevenção de doenças e melhoria da saúde (atividade de extensão).

Referências Bibliográficas

Básicas:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2021.

MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3

KLIEGMAN, Robert M. et al. Nelson: tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1

Complementares:

MORAIS, M. B., CAMPOS, Oliveira, S. D., HILÁRIO, M.O. E. (Ed.). Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. Barueri, SP: Manole, 2013.

LOPEZ, Fabio Ancona; GIRIBELA, Flávio; KONSTANTYNER, Tulio. Terapêutica em pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

HAY, William W. et al. CURRENT pediatria : diagnóstico e tratamento . 22. ed. Porto Alegre : AMGH, 2016.

3.9.4 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico é de 90 (noventa) horas-aula ou 75 (setenta e cinco) horas relógio e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Internato Obrigatório

O Internato Obrigatório do curso de Medicina da Univille ocorre nos dois últimos anos do curso com carga horária de 2.880 horas ou 3.456 horas-aula. Esta carga horária corresponde a **38,09%** da carga horária total do curso.

§ 2º A carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina.

DCN, Resolução no. 3, 20/06/2014. Art. 24. § 2º.

As atividades de prática médica são realizadas sempre com a supervisão dos professores/médicos ao atendimento de pacientes nas grandes áreas de Cirurgia, Clínica Médica, GO, Pediatria e suas especialidades, inclusive em Plantão Médico. Até o quarto ano do curso já foram desenvolvidas as competências relacionadas ao

conhecimento teórico dentro das áreas clínicas, deixando o Internato Médico apenas para as atividades práticas, discussões de casos clínicos e quando necessário, apenas a retomada de alguns conceitos teóricos.

É importante enfatizar que os estudantes circulam em forma de rodízio por todas as especialidades médicas, inclusive Saúde Mental e Saúde da Família com atividades nos níveis de atenção à saúde primário, secundário e terciário.

As disciplinas pertencentes ao Internato Médico estão apresentadas a seguir com suas respectivas cargas horárias.

Internato em Atenção Primária à Saúde I	432
Internato em Ambulatório Geral I	432
Internato em Atenção Primária à Saúde II	432
Internato em Ambulatório Geral II	432
Internato Hospitalar em Clínica Médica I	216
Internato Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	216
Internato Hospitalar em GO I	216
Internato Hospitalar em Pediatria I	216
Internato Hospitalar em Clínica Médica II	216
Internato Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	216
Internato Hospitalar em GO I	216
Internato Hospitalar em Pediatria I	216

O Internato segue regulamento próprio disponível no anexo II deste PPC.

b1) Atenção primária e Serviço de Urgência/Emergência

As atividades de prática médica na Atenção Primária ocorrem no 9º. e 10º. Semestres e são realizadas em Unidades Básicas de Saúde da cidade de Joinville. São 864 horas-aula correspondente a **25%** das atividades do Internato Médico.

As atividades de Urgência/Emergência correspondem 644 horas-aula, sendo **18,63%** da carga horária do Internato Médico e as atividades são realizadas nos Hospitais conveniados da Univille nas quatro grandes áreas: Cirurgia, Clínica Médica, GO e Pediatria.

Área	Local	Carga horária
Cirurgia	Hospital Regional	60 horas
	Hospital São José	60 horas
Clínica Médica	HMS	60 horas
	HRHDS	60 horas
	Plantões noturnos nas emergências	80 horas
GO	Maternidade Darcy Vargas	134 horas
	Emergência Obstétrica	134 horas
Pediatria Neonatologia	Maternidade Darcy Vargas	56 horas
	Hospital Infantil Jeser Amarante Farias	
Total		644 horas

Em síntese, as atividades de prática médica na Atenção Primária e Serviço de Urgência/ Emergência somam 1.508 horas-aula, correspondendo a **43,63%** da carga horária do Internato Médico.

§ 3º O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato.

§ 4º Nas atividades do regime de internato previsto no parágrafo anterior e dedicadas à Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, deve predominar a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência.

DCN, Resolução no. 3, 20/06/2014. Art. 24. § 3º.

c) Atividades práticas do curso de Medicina

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório, internato obrigatório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no plano de ensino e aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade. No internato os professores acompanham os alunos nas atividades práticas, nas consultas e nas visitas aos pacientes internados, orientando-os no exame físico, anamnese, evolução clínica, prescrição terapêutica e solicitação de exames diagnósticos.

3.9.5 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;

- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: Humanidades Médica I, Epidemiologia Geral e Epidemiologia Clínica.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nos seguintes componentes curriculares: Humanidades Médicas I, Humanidades Médicas II, Arte, Medicina e Sociedade, Bioética I e Bioética II.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: Arte, Medicina e Sociedade, Humanidades Médicas I, Humanidades Médicas II, Bioética I e Bioética II.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.6 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

1. Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille, na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;

- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Caso obtenha aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

Os detalhes sobre o funcionamento do e-Movies podem ser obtidos junto a Assessoria Internacional da Univille.

2. Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio

de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso Medicina adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 4, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 4 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Medicina

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.

6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Coordenação do Curso de Medicina (2023)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:
 - Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
 - Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
 - Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:



- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e

competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula $MF = (MB1 + MB2)/2$;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

- I. - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;
- II. - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

- I - Ser presencial;
- II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;
- III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

Os alunos do Curso de medicina também realizam o Teste do Progresso que é uma avaliação cognitiva sem caráter de seleção ou classificação, constituído de uma prova institucional que avalia individualmente se o ganho de conhecimento por parte do estudante está sendo contínuo e progressivo, e como o conhecimento está sendo elaborado e consolidado nas áreas básicas e clínicas, importantes para o aproveitamento do internato e o desenvolvimento final do curso. É aplicado anualmente a todos os acadêmicos de medicina, com posterior discussão dos resultados comparativos entre as séries de anos sucessivos e com outras instituições de ensino superior que participam do mesmo processo. O Teste de Progresso tem se revelado como um instrumento valioso na tomada de decisão sobre ajustes curriculares e pedagógicos.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE, em conjunto com o Núcleo de Ensino Médico - NEM, criou um grupo de estudos de professores que analisam as ações realizadas para avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, realizando críticas construtivas e propondo modelos inovadores de avaliação.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades

que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a

administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.5 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;

- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;

- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;

- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;

- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;

- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;

- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;

- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;

- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;

- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;

- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;

- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;

- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;

- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o

andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição promove a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Núcleo de Ensino Médico – NEM, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

A partir de 2021, as atribuições do NEM foram readequadas e o mesmo passou a ser um órgão consultivo da Coordenação do curso com duas vertentes: uma relativa ao acompanhamento e melhoria contínua do projeto pedagógico do curso (NEM/Ensino), e outra focada na avaliação do processo ensino-aprendizagem (NEM/Avaliação) alinhada com a avaliação institucional da Univille.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none">• serviço de atendimento clínico psicológico;• serviço de psicologia educacional;• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante localizado ao lado da pista de atletismo, 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar

os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

Importante destacar que a coordenação do curso realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram tomadas no ano anterior

são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE, do NEM e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e para o Teste do Progresso e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

Em 2019, a última participação do curso, efetuaram-se alguns trabalhos relacionados a conteúdo com os alunos, principalmente na formação geral, por meio de palestras e aulas especiais em horários alternativos, para atualização de conteúdo e para demonstrar a importância dessa avaliação aos alunos e ao curso. Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão da prática docente, além de suscitar questões capazes de promover ações que contribuam diretamente para a qualidade da educação. Ainda são viabilizadas discussões sistemáticas com o NDE e NEM, visando à contínua promoção de sua qualidade, por intermédio da consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Dessas discussões foram desenvolvidas algumas ações, como a Reestruturação Curricular promovida em 2021 e que começou a ser implantada em 2022. Na gestão do curso, o coordenador, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre o desempenho.

Indicadores externos de avaliação do curso

- **RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO - INEP**

Conceito: 5

O MEC disponibilizou o Relatório da Visita de Avaliação realizada em 2019 e o curso de Medicina foi avaliado pelo Instrumento e Avaliação de Cursos de Graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira obtendo o conceito máximo 5.

- **CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO (CPC) - INEP**

Conceito: 4

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

- **IGC – Índice Geral de Cursos - INEP**

Conceito: 3

O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior. Seu cálculo é realizado anualmente e leva em conta os seguintes aspectos:

1. média dos CPCs do último triênio, relativos aos cursos avaliados da instituição, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;
2. média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídos pela CAPES na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes;
3. distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação stricto sensu, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem pós-graduação stricto sensu.

- **ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**
- INEP

Conceito : 4

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

- **Teste de Progresso**

O curso de Medicina da Univille participa também do Teste de Progresso que coleta dados do desempenho dos estudantes que norteiam discussões da Coordenadoria do curso no que se refere a qualidade na formação do médico Univille.

Além dos indicadores aqui apresentados a coordenação do curso de Medicina acompanha a qualidade de seus egressos quando no ingresso destes em cursos de Residência Médica no país.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o

emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se

comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de

oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Medicina os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a

evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colégio do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Medicina oferece 48 vagas semestrais no período integral, por meio de vestibular.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

4.1 Gestão do curso

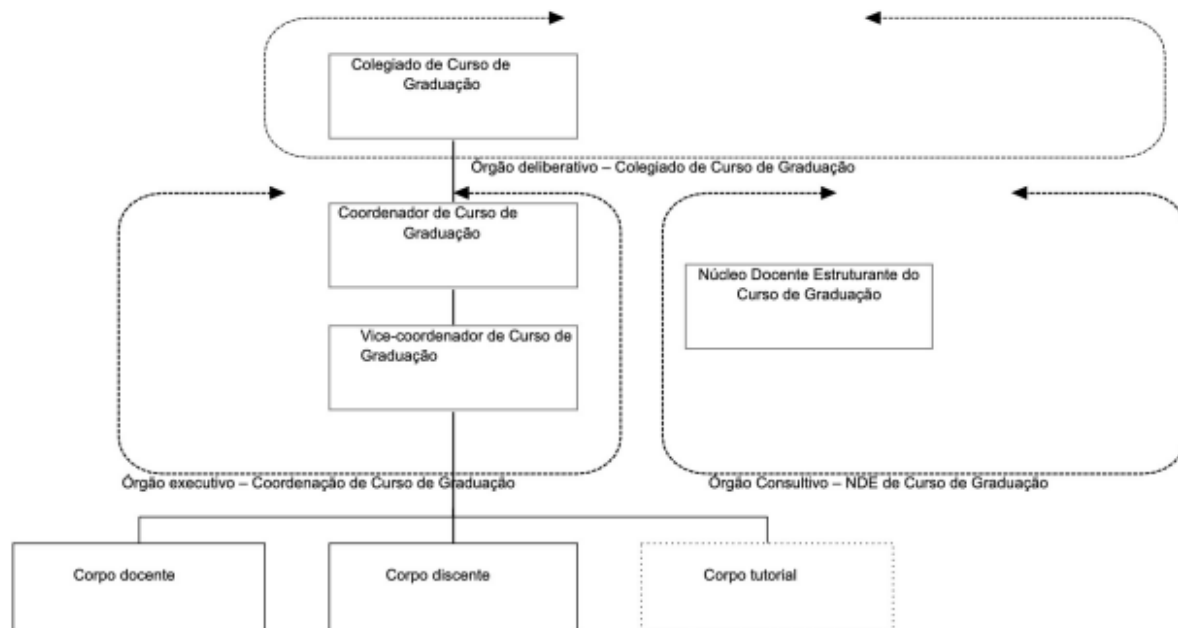
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 15), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 15 – Estrutura organizacional do curso

Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;

II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;

III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;

IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a

conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino, como o Teste do Progresso. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Medicina da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Núcleo de Ensino Médico

O Núcleo de Ensino Médico – NEM, é um órgão consultivo da Coordenação do Curso que atua em duas vertentes: uma relativa ao acompanhamento e melhoria contínua do projeto pedagógico do curso (NEM/Ensino), e outra focada na avaliação do processo ensino-aprendizagem (NEM/Avaliação) alinhada com a avaliação institucional da Univille. O NEM se reúne periodicamente.

4.6 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação, o Núcleo Docente Estruturante e o Núcleo de Ensino Médico.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, *Unidade São Francisco do Sul* e *Unidade Centro*. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 6 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 6 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 Campus Joinville

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão

e acesso à internet. O quadro 7 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 7 – Salas de aula do *Campus Joinville*.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	25
Entre 50 e 59 m ²	30
Entre 60 e 69 m ²	41
Entre 70 e 79 m ²	33
Entre 80 e 89 m ²	5
Entre 90 e 101 m ²	12
Entre 102 a 103 m ²	4
Total	150

Fonte: Primária (2025)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: os professores contam com cinco salas de metodologias ativas (Bloco A sala 115 e sala 116, Bloco C sala 103, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) de 68 m² a 93 m², com computador, projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m², totalizando cerca de (911) m².

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria

estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m². A área destinada as coordenações variam de (7,58) m² a (7,89) m² e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m².

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com 173,5 m² está instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12 m²) e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96 m²) com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 31 salas de aula, sala dos professores (71,30 m²), orientação pedagógica (11,15 m²) m², coordenação (50,23 m²) e direção (10,70 m²);

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está Integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 8.

Quadro 8 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca Universitária	3.858,13
Bloco Administrativo	1.562,89
Auditório Bloco Administrativo	333,21
Anfiteatro Bloco C	117,24
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	143,20

Descrição	Área (m ²)
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	96,37
Lanchonete Bloco D	63,67
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2025)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e ambulatórios utilizados pelo curso

de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m².

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96 m²), na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 9.

Quadro 9 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são TI contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Medicina os docentes contam com um espaço no Campus Joinville, na sala 102 do bloco A, que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, conta com: 5 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; climatização, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; expositor nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 2 purificadores de água. Na Unidade Centro os docentes têm à disposição um espaço climatizado, com duas salas de reuniões e uma sala com 3 terminais de computadores e impressora multifuncional, além do apoio da equipe administrativa do curso que é composta por uma Analista e duas Auxiliares de Ensino.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar

para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação do Curso de Medicina conta com dois espaços de trabalho. No Campus Joinville, o espaço conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e a rede de computadores da IES para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora multifuncional e linha telefônica. Esta estação de trabalho se encontra na sala de coordenadores da área da Saúde que fica no bloco A sala 102. Anexa à sala da Coordenação há uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo em que trabalham os funcionários e que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento, estações de trabalho para os empregados sendo que cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e a rede de computadores da IES por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora multifuncional. O ambiente se situa no bloco A (sala 102), que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, sendo contíguo as salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Na Unidade Centro a Coordenação do Curso de Medicina também dispõe de uma sala com estação de trabalho com computador, telefone, impressora multifuncional, duas salas de reunião e apoio da equipe administrativa que dispõe de estações de trabalho próprias e um ambiente para recepção de estudantes e professores.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

O Curso de Medicina dispõe de uma sala coletiva de professores no Campus Joinville e outra na Unidade Centro.

No Campus Joinville, a sala dos professores para o curso localiza-se no Bloco A, sala 102 e dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora compartilhada, duas mesas, dois sofás, dois pufss grandes e 3 salas para que os professores possam desenvolver suas atividades e atender aos estudantes. A sala tem anexa uma copa com purificador de água, micro-ondas, geladeira, cafeteira e uma mesa para refeições. Todos os ambientes são climatizados e possuem acesso à internet. A sala dos professores possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio-técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

Na Unidade Centro os professores têm disponíveis uma sala com sofá, três computadores, impressora multifuncional, cafeteira e purificador de água, além de duas salas de reuniões e apoio da equipe administrativa.

5.6 Salas de aula

5.5.1 Campus Joinville

Cada série do curso de Medicina conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e diversos laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar-condicionado, computador e projetor

multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores cinco laboratórios (Bloco A sala 115 e sala 116, Bloco C sala 103, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:

- 1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
- 2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;

3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m².

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

A Unidade Centro dispõe de dois Laboratórios de Informática, com o total de 41 computadores disponíveis para os estudantes.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46

computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e também há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas

da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entres tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul, Biblioteca da Unidade Centro – Joinville e Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo

site <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Central está localizada no *Campus* Joinville, com metragem total de 4.090,72 m², divididos em quatro pavimentos, distribuídos da seguinte forma:

- Piso Térreo: guarda-volumes; recepção para empréstimo e devolução de materiais; 01 terminal de consulta do acervo; 03 cabines abertas para estudo; salas que contemplam os Projetos Institucionais de Extensão, sendo o Projeto de Literatura Infanto Juvenil (PROLIJ), o Projeto Institucional de Incentivo à Literatura (PROLER), o Projeto Arte na Escola, o Centro Memorial da Univille, e o Projeto de História Oral - Laboratório de História Oral da UNIVILLE; sala de reuniões do Coworking da Univille (UniCo); sala de atendimento psicológico, vinculado a Gestão de Pessoas; Editora Univille; anfiteatro com 93 lugares, com de sala de apoio polivalente; espaço cultural e cafeteria;
- Primeiro Andar: acervo de periódicos; acervo de multimeios; normas técnicas; mapoteca; quatro cabines individuais para estudo; sete cabines coletivas para estudo; 30 computadores com acesso à internet, destes, 03 com acessibilidade para PCD; 02 terminais de consulta ao acervo; 01 terminal de consulta com acessibilidade para cadeirante; sala da coordenação do SIBIVILLE e de processos técnicos;

- Segundo Andar: acervo de livros; folhetos, sete cabines para estudo em grupo; 03 terminais de consulta ao acervo; 01 terminal de consulta com acessibilidade para cadeirante.
- Terceiro Andar: acervo de livros; Coworking UniCo; 02 terminais de consulta com acessibilidade para cadeirante; e o Arquivo Central da Universidade.

O SIBIVILLE integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no SIBIVILLE, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O SIBIVILLE tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do SIBIVILLE, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 10.

Quadro 10 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h

Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: Primária (2025)

5.8.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 11 e 12:

Quadro 10: Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	10.355	14.304
100 – Filosofia/Psicologia	4.244	6.535
200 – Religião	953	1.170
300 – Ciências Sociais	23.740	39.870
400 – Linguística/Língua	2.492	3.990
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.005	9.017
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.247	28.297
700 – Artes	5.824	9.577
800 – Literatura	13.427	16.585
900 – Geografia e História	5.827	8.519

Fonte: Biblioteca Universitária (Univille, 2025)

Quadro 11: Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	49	1.358

100 – Filosofia/Psicologia	8	113
200 – Religião	1	7
300 – Ciências Sociais	133	1.426
400 – Linguística/Língua	2	2
500 – Ciências Naturais/ Matemática	12	41
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	113	1.400
700 – Artes	35	471
800 – Literatura	3	10
900 – Geografia e História	14	102

Fonte: Biblioteca Universitária (Univille, 2025)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção

de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;

- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;

- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;

- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;

- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

- **Projeto Arte na Escola:** empréstimos de livros para a comunidade externa e professores de escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola;

- **Workshops e treinamentos:** realizados com conteúdos comunicacionais e oferecidos aos docentes e discentes da Univille;

- **Contação de histórias:** realizadas para as turmas do Colégio Univille e

visitantes;

- **Troca Solidária:** os livros que não compõem o acervo são disponibilizados para a comunidade como projeto social e trocados por alimentos e produtos de higiene e limpeza. Mensalmente os produtos arrecadados são encaminhados para o Comitê de Responsabilidade Social da Univille.
- **Modo *off-line*:** espaço de socialização para os alunos, com quebra-cabeças, jogos de xadrez, palavras-cruzadas e pinturas com lápis de cor.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete (EBSCO):** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed (EBSCO):** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Fonte Acadêmica (EBSCO):** coleção multidisciplinar com mais de 130 periódicos acadêmicos do Brasil e de Portugal.
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados

disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;

- **RT – Revista dos Tribunais *on-line***: oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral;
- **Biblioteca Virtual Minha Biblioteca**: plataforma de *e-books* conta com mais de 12.000 títulos, com conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.
- **Start by WGSN**: plataforma de pesquisa *online* com informações de tendências da moda;
- **Target GEDWeb**: plataforma com acesso à Normas Técnicas, com ferramenta de pesquisa em diários oficiais, legislações, regulamentos etc.

5.8.6 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso de Medicina 2923 títulos de referências e um total de 5048 exemplares. Os periódicos referentes à área de Medicina estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 3114 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 1966 na Base de Dados EBSCO. Possui também acesso à Dynamed Plus, base de pesquisa em Medicina Baseada em Evidências.

A Biblioteca da Univille dispõe de 346 títulos e 18347 exemplares de periódicos impressos da área de Medicina.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente

efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de

Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Medicina, as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso de Medicina os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

- Laboratório de Microscopia II

- Laboratório de Bioquímica e Imunologia
- Laboratório de Microbiologia
- Laboratórios de Anatomia Humana
- Laboratório de Anatomia Prática
- Laboratório de Anatomia Prática e Virtual
- Guarda Peças
- Preparo Anatômico
- Guarda Corpos
- Laboratório de Enfermagem
- Laboratório de Informática

5.9.2 Laboratórios de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos. No curso de medicina, as turmas são divididas em grupos com, no máximo, 16 estudantes. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnica de laboratório.

No curso de Medicina o laboratório de formação específica utilizado é o de Técnicas Operatórias. Encontra-se instalado em um espaço de 427,8 m², destinados ao aprendizado de técnicas cirúrgicas e anesthesiologias. Dispõe de 9 macas cirúrgicas veterinárias, 5 mesas de instrumentação, 2 macas de apoio, 7 focos cirúrgicos, 1 carrinho para medicação, climatização, 7 dispositivos para aplicação de oxigênio medicinal, 50 caixas metálicas (kit) contendo cada uma 2 pinças, 1 tesoura, 1 cabo de bisturi e 1 porta agulha. Neste laboratório são realizados todos os processos intra e pós-operatórios.

Há o atendimento de um laboratorista que auxilia os professores para as aulas, fazendo o acesso dos equipamentos e deixando-os disponíveis para o seu uso. Este profissional também auxilia os docentes e discentes nos problemas técnicos que possam ocorrer com os equipamentos, para o melhor atendimento à comunidade. Faz uma avaliação periódica quanto às demandas dos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.9.3 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Os laboratórios de ensino para a área de saúde são laboratórios específicos e multidisciplinares para abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida. No curso de Medicina os laboratórios de ensino possuem regulamentos próprios e protocolos de uso que contemplam as normas de funcionamento e segurança. São compartilhados com outros cursos com exceção do laboratório de técnica operatória, exclusivo para o curso de medicina. Possuem recursos e insumos necessários para atender a demanda discente.

São eles:

Laboratório de Microscopia II – com 87,40 m². Possui 35 microscópios ópticos binoculares, 1 microscópio óptico trinocular com 4 objetivas acromáticas.

Laboratório de Bioquímica e Imunologia – com 87,47 m², está equipado para o estudo de técnicas de análise e dos diversos processos bioquímicos e imunológicos. Possui 2 balanças semi analíticas e 1 analítica, 2 espectrofotômetros, 2 pH-metros, 2 agitadores de tubos de ensaio, 2 banhos-maria, 5 estufas de aquecimento e secagem, 1 centrífuga para tubos Falcon, 3 geladeiras e 1 capela química de exaustão.

Laboratório de Microbiologia – com 87,47m² destinado para várias funções: manutenção de cepas de microrganismos, manipulação asséptica, cultivo e

caracterização de microrganismos, utilização laboratorial e industrial, entre outras. Possui 3 geladeiras, 1 freezer, 2 balanças semi analíticas, 1 autoclave elétrico de bancada, 1 autoclave elétrico pequeno de chão, 2 banhos-maria, 1 estufa, 1 pH-metro, 3 chapas de aquecimento com agitação, 3 shakers New Brunswick e câmeras de fluxo laminar VECO modelo VLFS-18.

Laboratórios de Anatomia Humana – com 261,80 m², divididos em cinco salas assim denominadas: 1) Preparo Anatômico: conta com bancada de alvenaria e granitina, 1 serra de fita e um freezer;

2) Guarda-peças: possui armários envidraçados onde estão a disposição dezenas de modelos anatômicos didáticos artificiais e peças anatômicas humanas naturais preparadas;

3) Anatomia Prática: conta com bancada lateral em alvenaria e granitina e 9 bancadas móveis de aço;

4) Anatomia Prática e Virtual: possui 9 bancadas novas de aço e 8 estações de trabalho com computador e acesso à internet; e

5) Guarda-corpos: equipado com tanque em aço inoxidável de 3 compartimentos independentes com tampa acionada mecanicamente por talha. Possui 13 cadáveres humanos naturais.

Laboratório de Técnica Operatória: com 427,8 m², destinados ao aprendizado de técnicas cirúrgicas e anestesiológicas. Dispõe de macas cirúrgicas, mesas de instrumentação, bancadas de apoio, focos cirúrgicos, climatização e dispositivos para aplicação de oxigênio medicinal. Neste laboratório são realizados todos os processos intra e pós-operatórios.

Laboratório de Enfermagem: com 81,22 m², objetiva capacitar o acadêmico no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, vivenciando situações semelhantes às reais, visando diminuir os riscos decorrentes de cuidar. Este laboratório oferece condições para que os alunos treinem e troquem experiências, permitindo a livre expressão de sentimentos e oportunizando a aquisição de habilidades. Possui 6 mesas cirúrgicas, 2 mesas de apoio, 2 carrinhos de medicação, 2 leitos adultos, 1 berço, 2 bonecos didáticos para práticas de enfermagem, 2 bebês didáticos para práticas de enfermagem.

Laboratórios de Habilidades:

Os laboratórios de habilidades do curso de Medicina permitem o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos adequados. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por uma técnica em período integral.

- **Laboratório de Habilidades Clínicas:** Utilizado para as aulas de Propedêutica Médica e nos Internatos Ambulatorial, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia. Representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da bioética. Possui área de 220,21m² com os seguintes itens:

4 salas de tutoria com câmera, mesa, cadeiras;

1 sala de discussão das imagens da tutoria

3 salas de Estudos

3 salas de Simulação, cada uma contendo SIMMAN, e/ou SIMMON e/ou SIMBABY

3 salas de comando

1 sala ampla de habilidades ausculta pulmonar e cardíaca com o HARVEY

2 banheiros

1 lavatório

1 Estoque de material

1 Recepção

Ambulatório Universitário da Univille é um laboratório de habilidade para capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade médica, com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade excelentes. É de uso exclusivo do curso de medicina. Tem por finalidade prestar assistência médica para avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde de Joinville. Os atendimentos médicos são constituídos pela integração ensino/serviço/comunidade e possuem como objetivo principal oferecer atenção qualificada à população de Joinville e região bem como ensinar estudantes da graduação em Medicina da Universidade.

Atualmente mais de 600 pacientes passam em média, por mês, no local, totalizando em 2022, 8.330 atendimentos a população de Joinville. Esses atendimentos são prestados pelos alunos do curso de medicina, sempre supervisionados por professores médicos do curso. O Ambulatório Universitário, além de assistência médica, presta atendimento e acompanhamento de patologias de alta complexidade e tem, entre suas funções, a assistência à população, ensino qualificado e pesquisa científica.

As instalações do ambulatório possuem área de 592,06m² e contam com duas recepções para atendimento dos pacientes, arquivamento dos prontuários e outros documentos. O Ambulatório possui 2 consultórios médicos, 02 consultórios ginecológicos com banheiro, 03 ambientes para discussão clínica, 01 sala de depósito

de material, 01 expurgo, 01 sala de preparo de paciente, 01 sala administrativa, 01 sala de exames, 01 sala de guarda volumes, 02 salas de espera, 01 corredor de circulação interna para alunos, professores médicos e empregados, 01 corredor de circulação externa para pacientes, 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino de uso exclusivo do pessoal interno, 02 banheiros masculinos, 02 banheiros femininos, 01 banheiro para cadeirante e 01 banheiro infantil com fraldário.

Os acadêmicos e professores utilizam o sistema Tasy para o atendimento, consultas, requisição de exames, anamneses, acompanhamento clínico, prescrição de medicamento e registro clínico dos pacientes. O Sistema Tasy foi adquirido pela Univille. Sua atualização e suporte ocorre constantemente.

O Ambulatório Universitário funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 07:00 às 20:00. Os pacientes são inseridos em fila de espera para a especialidade médica pela Unidade Básica de Saúde e são regulados pela Central de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, por meio do Sistema Intranet e SISREG III, com base nos critérios determinados por cada especialidade. Dessa forma os pacientes são encaminhados para atendimento médico no Ambulatório Universitário Univille conforme demanda da fila de especialidade.

A equipe é constituída por 1 enfermeira supervisora, 1 enfermeira assistencial, 2 técnicas de enfermagem, 5 auxiliares de ensino, 36 médicos das seguintes especialidades: 3 neurologistas, 2 ginecologistas, 1 urologista, 2 nefrologistas, 1 ortopedista, 2 dermatologistas, 3 psiquiatras, 2 pneumologistas, 2 geriatras, 2 pediatras, 1 hematopediatra, 2 neuropediatras, 1 reumatologista, 2 endocrinologista, 1 Imagenologista, 1 pneumopediatra e 2 cardiologistas, 1 cardiopediatria e 1 gastropediatria.

Os tipos de atendimentos e procedimentos realizados no ambulatório são os seguintes:

1. Sala de Preparo de Paciente: Nessa sala é realizado o acolhimento dos pacientes, verificação de sinais vitais, controle de glicemia capilar e consulta de enfermagem conforme demanda.

2. Ambulatório de Ginecologia Adulto: São realizadas consultas ginecológicas e solicitações de exames. A Mesa Ginecológica é utilizada para exames ginecológicos, Inserção do DIU e coleta de preventivo que é enviado para análise.
3. Ambulatório de Neurologia Adulto: são realizadas consultas neurológicas e solicitações de exames.
4. Ambulatório de Neurologia Pediátrica: são realizadas consultas de neurologia pediátrica e solicitações de exames.
5. Ambulatório de Urologia Adulto: são realizadas consultas urológicas, avaliações e solicitações de exames.
6. Ambulatório de Nefrologia e Hipertensão Adulto: são realizadas consultas de nefrologia e solicitações de exames.
7. Ambulatório de Ortopedia e Traumatologia: são realizadas consultas de ortopedia e solicitações de exames.
8. Ambulatório de Dermatologia Adulto: são realizadas consultas dermatológicas e solicitações de exames.
9. Ambulatório de Pneumologia Adulto: são realizadas consultas de pneumologia, realização de exame Espirometria e solicitações de exames.
10. Ambulatório de Pneumologia Pediátrica: são realizadas consultas de pneumologia pediátrica, realização de exame Espirometria e solicitações de exames.
11. Ambulatório de Pediatria Infantil: são realizadas consultas pediátricas, anamnese, verificação de sinais vitais e solicitações de exames.
12. Ambulatório de Hematologia Pediátrica: são realizadas consultas de hematologia pediátrica, anamnese, verificação de sinais vitais e solicitações de exames.
13. Ambulatório de Psiquiatria Adulto: são realizadas consultas psiquiátricas e solicitações de exames.
14. Ambulatório de Geriatria: são realizadas consultas geriátricas e solicitações de exames.

15. Ambulatório de Endocrinologia Adulto: são realizadas consultas de endocrinologia, realização de exame HGT e solicitações de exames.
16. Ambulatório de Reumatologia Adulto: são realizadas consultas em reumatologia e solicitações de exames.
17. Ambulatório de Cardiologia Adulto: são realizadas consulta cardiológica, realização de Eletrocardiograma e solicitações de exames.
18. Ambulatório de Imagenologia: são realizadas consulta exames de ultrassom.
19. Sala de Exames: utilizada para a realização dos seguintes exames:
 - a. Eletrocardiograma;
 - b. Espirometria;

. Laboratório de Técnica Operatória

. Laboratório de Enfermagem

5.9.4 Hospitais e unidades de saúde conveniados

A instituição mantém convênio com a Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina e Secretaria Municipal Saúde de Joinville com as respectivas unidades hospitalares vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Para desenvolvimento do Internato obrigatório para as turmas do 9º semestre ao 12º semestre. As unidades hospitalares relacionadas na sequência têm convênio firmado com a Univille há mais de 5 anos:

- Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina:
 - ✓ Maternidade Darcy Vargas, Joinville /SC
 - ✓ Hospital Regional Hans Dieter Schimdt, Joinville/SC
 - ✓ Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante de Faria, Joinville/SC
- Secretária Municipal de Saúde Joinville:
 - ✓ Hospital Municipal São José

- ✓ 18 Unidades Básicas de Saúde da Família, com três UBSF com mais de uma equipe
- ✓ 3 Unidade de Pronto Atendimento (UPAs)
- ✓ PAM do Boa Vista
- Ambulatório Universitário Univille

Estas unidades hospitalares e básicas apresentam cenários de prática aos estudantes do curso de medicina para o desenvolvimento das competências necessárias a formação médica, em conformidade com as DCNs. As unidades hospitalares que provêm serviço para o SUS compõem o sistema de referência e contrarreferência municipal e/ou regional. Todas as unidades possuem programas de residência médicas que sevem de cenários de práticas para alunos de medicina nas diversas área e subáreas para formação médica.

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em 2023 está comemorando 20 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente,

suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado

e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os gêneros. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.



BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.



COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP

News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: [\[portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr\]\(http://portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr\). Acesso em: 20 set. 2021.](https://guaratuba.</p></div><div data-bbox=)

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www>.

guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Hospital Bethesda: <https://www.bethesda.org.br/hospital-bethesda/> Acesso em 08/09/21.

Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria: <https://www.hjaf.org.br/quem-somos/>. Acesso em 08/09/21.

Hospital Municipal São José <https://www.joinville.sc.gov.br/institucional/hmsj/>. Acesso em 08/09/21.

Hospital Regional Hans Dieter Schmidt:
<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/resultado-busca/geral/10335-hospital-regional-hans-dieter-schmidt>. Acesso em 08/09/21.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível

em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto

dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnológica, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/teco_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. *Journal of Business Research*, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. NDMAIS, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. *Revista Amanhã*, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. OCPNews, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa->



completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: [http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-](http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná)

1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

Maternidade Darcy Vargas:

<https://mdv.saude.sc.gov.br/index.php/institucional/17-institucional/22-historico>.

Acesso em 08/09/21.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/>

[frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/](https://opresenterural.com.br/ frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/). Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O’SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

[com/historia-de-guaratuba-pr](https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr). Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em:
<https://www.araquari.sc.gov.br>.

br. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível

em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em:
<https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>.

Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em:
<https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em:
<https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em:
<https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em:

<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em:

<http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: <https://www.schroeder>.

[sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646](http://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646). Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha.



2019a. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA

– SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE

APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do

Sul. 2019f. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco

do Sul. 2019g. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/>

Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: https://unicontestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.^a LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

Anexo I

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA

(Para ingressantes a partir de 2014)

A obrigatoriedade do cumprimento das de atividades complementares com um componente obrigatório para integralização do curso de medicina está definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014).

Desde a alteração da matriz curricular do curso de medicina de anual para semestral, a carga horária de 90 horas/aula (75 horas) de atividades complementares deve ser integralizada pelos alunos ao longo dos doze semestres do curso, por meio da participação em atividades extracurriculares, buscando adquirir conhecimentos e habilidades mediante práticas independentes e presenciais, em outros cenários de aprendizado que não o do curso médico. O tipo de atividade e a respectiva valoração foram predefinidos pela Coordenação do Medicina, por intermédio da devida comprovação e validação das vivências por critérios estabelecidos à época.

Assim, visando uniformizar e regulamentar o cumprimento das atividades complementares, a Coordenação de Medicina propõe a alteração dos critérios de validação da carga horária para essas atividades nos moldes apresentados a seguir, para matriz curricular semestral do curso.

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º As atividades complementares são imprescindíveis à integralização da respectiva carga horária para obtenção do grau e objetivam complementar a formação do(a) acadêmico(a), com atividades desenvolvidas extraclasse, ainda que em outras instituições, mas durante o período de integralização do curso.

DOS OBJETIVOS

Art. 2º. O objetivo geral das atividades complementares do Curso de Medicina da Univille é:

I. Estimular os estudantes a utilizar metodologias que privilegiam a participação ativa na construção de seu conhecimento, bem como a interação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e os aspectos assistenciais da atividade de aprendizagem, possibilitando a vivência em outros cenários de aprendizado fora daqueles curricularmente definidos pela Instituição.

Art. 3º. Os objetivos específicos das atividades complementares do Curso de Medicina da Univille são:



- I. Despertar no estudante noções de prática e da aplicabilidade dos conteúdos ministrados no curso;
- II. Realizar reflexões de conteúdos teórico-práticos em laboratórios, em ambientes de assistência à saúde e na comunidade;
- III. Inserir de maneira precoce o aluno na rede de assistência à saúde;
- IV. Estimular o desenvolvimento de lideranças, o interesse pela pesquisa e pelo voluntariado, bem como o senso de responsabilidade social do aluno;
- V. Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares;
- VI. Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais;
- VII. Estimular a capacidade analítica do aluno no estudo e na avaliação de situações novas;
- VIII. Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista;
- IX. Promover situações que exijam posturas de tomadas de iniciativas e revelem o espírito empreendedor dos alunos;
- X. Dispor o conhecimento e a vivência acadêmica com as comunidades externa e interna;
- XI. Incentivar procedimentos de investigação científica.

DAS FINALIDADES

Art. 4º. Essas atividades têm por finalidade propiciar ao acadêmico a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento da área educacional.

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º. O estudante deverá cumprir 90 horas/aula (75 horas) de atividades complementares obrigatórias no decorrer do curso de Medicina.

§1º As diversas atividades desenvolvidas serão valorizadas em horas, de acordo com os critérios apresentados na tabela a seguir.

Tabela de Atividades complementares

Atividade Complementar	Crédito por participação	Total máxima para cada atividade
Monitoria	30h por Semestre	60h
Congresso e Semana Acadêmica de Medicina	5h por dia De Congresso 3h por dia Jornada/ Simpósio	60h



Produção Científica, Pôster/Apresentação Oral, Colaboração em Produção Científica Publicada, Material Didático, Apostila, etc	20h para cada produção	60h
Participação em Projeto de Pesquisa Oficial Reconhecido pela Univille	30h por projeto	60h
Participação em Projetos de Extensão Oficial Reconhecido Pela Univille	30h por projeto	60h
Participação em Atividade Voluntária Reconhecida Pela Univille	4h por dia de voluntariado	30h
Participação em Ligas Acadêmicas Reconhecidas Pela Coordenação	30h por ano letivo	60h
Estágio Extracurricular	30h por ano letivo	60h
Teste do Progresso	4h por ano letivo	24 h
Representação Estudantil	10h por semestre	60h

§2º As atividades não descritas no quadro anterior poderão ser submetidas à análise individual pela Coordenação do curso de Medicina, para a verificação de eventual validação.

DA DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA E DO PRAZO DE ENTREGA

Art. 6º. O estudante deverá solicitar validação das atividades desenvolvidas por intermédio da entrega, na Coordenação do curso de Medicina, dos originais e das cópias dos certificados e/ou documentos que comprovem a realização das atividades, juntamente com o formulário específico devidamente preenchido.

Parágrafo único. Essa entrega deverá ser efetuada até dois meses antes do término do 12º semestre.

DA AVALIAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 7º. Os documentos entregues pelos estudantes serão avaliados pelo Coordenador do curso no prazo de até um mês após a entrega feita pelo estudante.

Art. 8º. O Coordenador do curso de medicina poderá, na dependência de sua interpretação dos documentos apresentados e para garantir licitude ao processo, proceder à investigação da correção dos dados apresentados às instituições promotoras das atividades.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO

Art. 9º. Após a validação feita pelo coordenador das atividades complementares, considerando a tabela apresentada neste regulamento, as horas serão lançadas e registradas no sistema Saturno da Univille disponível no endereço <http://intranet.univille.br>.

Art. 10. Ao final do lançamento o estudante será informado através de e-mail o relatório do cumprimento das atividades complementares.

Art. 11. A carga horária total comprovada e validada pelo coordenador no decorrer do curso, com o relatório final emitido pela coordenação, será encaminhado à Central de Atendimento Acadêmico, para a inclusão no histórico escolar de cada estudante.

Art. 12. Os casos omissos neste regulamento serão objeto de análise pelo Núcleo de Ensino Médico (NEM) e pelo Núcleo Docente e Estruturante (NDE) do curso de Medicina.

Art. 13. Este regulamento entra em vigor após aprovação perante o Conselho Universitário.

Versão aprovada na reunião de colegiado do dia 26 de junho de 2019 e na reunião do Conselho Universitário do dia 01/08/2019.

Anexo II**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO/INTERNATO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE MEDICINA DA
UNIVILLE****Fundamentação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

É preferencialmente no desempenho das atividades supervisionadas que se produzem comportamentos e atitudes, possibilitando a formação integral do estudante.

Além da formação teórica, o curso médico proporciona o desenvolvimento de habilidades. Para Flexner (1925), é essencial que os médicos em formação dominem práticas que os capacitem para o exercício da profissão.

Esses princípios levaram a que se reservasse a etapa final do curso para o que se convencionou chamar de “Internato Obrigatório”, por se tratar de um estágio curricular supervisionado obrigatório de formação em serviço, em regime de internato. Independentemente das aulas e das demais atividades oferecidas no decorrer dos períodos letivos, torna-se obrigatório esse ciclo eminentemente prático, com dedicação intensiva, visando consolidar a formação profissional (GONÇALVES, 1998). No Brasil, isso é norma desde outubro de 1969, por força da Resolução n.º 8 do Conselho Federal de Educação (CFE). Seguiram-se a Resolução n.º 9, de 24 de maio de 1983 do CFE, e a Resolução n.º 4 do CNE/CES, de 7 de novembro de 2001 e atualmente a Resolução n.º 3 do CNE/CES, de 20 de julho de 2014, alterada pela Resolução CNE/CES n.º 3, de 3 de novembro de 2022. Segundo a atual DCN:

Art. 24. A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

§ 1º A preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes próprios da Instituição de Educação Superior (IES);

§ 2º A carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina.

§ 3º O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato.

§ 4º Nas atividades do regime de internato previsto no parágrafo anterior e dedicadas à Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, deve predominar a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência.

§ 5º As atividades do regime de internato voltadas para a Atenção Básica devem ser coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

§ 6º Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato incluirão, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas.

§ 7º O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar a realização de até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional.

§ 8º O colegiado acadêmico de deliberação superior da IES poderá autorizar, em caráter excepcional, percentual superior ao previsto no parágrafo anterior, desde que devidamente motivado e justificado.

§ 9º O total de estudantes autorizados a realizar estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do internato da IES para estudantes da mesma série ou período.

§ 10. Para o estágio obrigatório em regime de internato do Curso de Graduação em Medicina, assim caracterizado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

§ 11. Nos estágios obrigatórios na área da saúde, quando configurar como concedente do estágio órgão do Poder Público, poderão ser firmados termos de compromisso sucessivos, não ultrapassando a duração do curso, sendo os termos de compromisso e respectivos planos de estágio atualizados ao final de cada período de 2 (dois) anos, adequando-se à evolução acadêmica do estudante.

Considerando a existência de uma completa rede hospitalar e ambulatorial, pública e privada, na região de Joinville, com ampla experiência em educação médica continuada (programa de internato hospitalar e residência médica), optou-se pela utilização desses recursos. Afinal, julgou-se indispensável aos estudantes o contato com a realidade da assistência à saúde em seus diferentes níveis, na região onde a universidade está inserida.

Constitui-se também prática usual no Brasil, além do internato hospitalar, a adesão de experiência em ambulatório, unidades de saúde, entre outros tipos e estabelecimentos de saúde, tanto na região urbana como na rural.

Experiências dessa natureza contribuem positivamente na formação acadêmica do médico, servindo para consolidar o compromisso da universidade com a sociedade.

Conceito de internato

O estágio curricular supervisionado obrigatório de formação em serviço, em regime de internado, acontecerá como ciclo do curso de graduação em Medicina, durante o qual o estudante deverá receber preparação intensiva contínua, , sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada ao Curso de Medicina da Univille, por meio de convênios ou contratos e envolvendo as seguintes instituições:

- Secretaria Municipal de Saúde de Joinville e de Araquari;
- Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina;
- Hospitais e maternidades vinculados ao Estado e Municípios da região;
- Rede ambulatorial pública;
- Outras instituições comunitárias/Organizações Não Governamentais.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento normatiza o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório, sendo esta atividade obrigatória que deve ser realizada no nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo semestres do curso de Medicina da Univille, como condição para obtenção do Título de Médico.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório do Curso de Medicina da Univille é obrigatório de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso - DCNs e o seu cumprimento nos termos estabelecidos neste regulamento atende todas as exigências das DCNs.

Art. 3º Para o ingresso do estudante no estágio Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório é necessário que o mesmo tenha cursado com aprovação todas as disciplinas/componentes curriculares do 1º ao 8º semestre da matriz curricular.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 4º. O objetivo geral do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório do Curso de Medicina da Univille é consolidar e ampliar o conhecimento médico em um modelo de aprendizado em serviço que permita ao estudante aperfeiçoar suas competências na prevenção, promoção e recuperação da saúde nos diferentes níveis de atenção.

Art. 5º. Representando a última etapa de formação do médico, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório do Curso de Medicina da Univille deverá fornecer ao estudante condições de:

- I. tomar decisões sobre os problemas de saúde da população de forma integrada às várias categorias profissionais;
- II. ampliar e aplicar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes adquiridos no curso;
- III. desenvolver atividades de interação Universidade-comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares ou de campo;
- IV. possibilitar a compreensão das limitações, das responsabilidades e dos deveres éticos do médico;
- V. estimular o aperfeiçoamento profissional continuado;
- VI. desenvolver a consciência crítica.

CAPÍTULO III

DA METODOLOGIA

Art. 6º. A metodologia de ensino no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório do Curso de Medicina da Univille deverá corresponder à aquisição e ao domínio de habilidades, sob supervisão, complementada por sessões clínicas ou anatomoclínicas e sessões de revisão e de atualização.

Parágrafo único. Será estimulada a participação dos estudantes em todas as atividades científicas de pesquisa desenvolvidas no setor em que estejam estagiando.

CAPÍTULO IV

DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 7º. São consideradas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório do Curso de Medicina da Univille como áreas obrigatórias, integrantes do currículo, previstas para serem desenvolvidas:

- I. no 9º e 10º semestres: Ambulatório Geral (clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia, obstetrícia, pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência) Atenção Primária à Saúde (abordando também Saúde Coletiva);
- II. no 11º e 12º semestres: Internato Hospitalar em: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria em ambiente e hospitalar.



Parágrafo único. O estudante deverá participar das atividades, num modelo de rodízio sucessivo, sempre sob supervisão de um professor e/ou preceptor.

CAPÍTULO V

DA CARGA HORÁRIA E DA DURAÇÃO

Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório do 9º e 10º semestres contempla os componentes: “Internato Obrigatório em Ambulatório Geral” e “Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde”.

Art. 9º. O Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde é composto das seguintes atividades:

I - Atividades práticas, organizadas em sistema de rodízio, sendo dez a onze semanas em Ambulatório Geral (280 horas relógio);

II – Desenvolvimento de Portfólio para registro das atividades práticas realizadas (80 horas relógio).

Art. 10. O Internato Obrigatório em Ambulatório Geral é composto de atividades práticas, organizadas em sistema de rodízio, sendo cinco ou seis semanas em Ambulatório Geral (360 horas relógio), desenvolvidas no Ambulatório Universitário, nos ambulatórios dos hospitais conveniados, no laboratório de habilidade clínicas e nas Unidades de Pronto Atendimento - UPA;

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório Hospitalar do 11º e 12º semestres contempla os componentes: Internato Obrigatório Hospitalar em Clínica Médica, Internato Obrigatório hospitalar em Clínica Cirúrgica, Internato Obrigatório Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia e Internato Obrigatório Hospitalar em Pediatria.

Parágrafo único. As horas são organizadas em sistema de rodízio, sendo cinco a seis semanas para cada componente, em cada semestre do internato hospitalar, cumprindo 216 horas/aula ou 180 horas relógio, por componente.



Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório integraliza quatro semestres, totalizando 3.456 horas/aula (2.880 horas) que corresponde a 38,1% do total da carga horária do curso de Medicina.

CAPÍTULO VI

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 13. Os professores/preceptores supervisores do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório serão responsáveis pelo acompanhamento e pela avaliação do desempenho do estudante nas questões de habilidades gerais e específicas, cognitivas e socioemocionais em cada área.

Art. 14. A avaliação do desempenho dos estudantes será realizada de forma sistemática e contínua, de modo a observar e oportunizar a correção de eventuais deficiências no decorrer de cada estágio.

Art. 15. A avaliação final em cada semestre do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório obedecerá ao que preceitua o Regimento da Univillee os critérios estabelecidos neste regulamento.

Art. 16. A avaliação individual de desempenho do estudante no Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde I e II será realizada por meio:

I – do Portfólio, cujo peso corresponderá a 30% da nota final; (anexo I)

II – de Avaliação de Conceito Itemizado relativa a condutas éticas, competências, participação do estudante, habilidades gerais, específicas e socioemocionais, cujo peso corresponderá a 40% da nota final; (anexo II)

III – Provas para avaliação do conteúdo teórico referentes a cada área de estágio, cujo peso corresponderá a 30% da nota final.

Art. 17. A avaliação individual de desempenho do estudante no Internato Obrigatório em Ambulatório Geral I e II será realizada por meio:

I - do Mini Exercício Clínico Avaliativo (Mini-CEX), cujo peso corresponderá a 30% da nota final (anexo III).



II – de Avaliação de Conceito Itemizado relativa a condutas condutas éticas, competências, participação do estudante, habilidades gerais, específicas e socioemocionais, cujo peso corresponderá a 40% da nota final;

III – Provas para avaliação do conteúdo teórico referentes a cada área de estágio, cujo peso corresponderá a 30% da nota final.

Art. 18. Para a aprovação nos Internatos do 9º e 10º semestres, o estudante deverá:

- I. apresentar frequência integral, salvo as situações previstas neste regulamento;
- II. obter nota final mínima de 7 (sete) com base nas avaliações de cada professor/preceptor durante a realização do estágio e das provas.

Art. 19. No Internato Obrigatório em Ambulatório Geral e de Atenção Primária à Saúde, do 9º e 10º semestre, diante da ocorrência de nota final menor do que 7 (sete), serão adotados os seguintes procedimentos:

- I – O estudante com nota final inferior a 7 (sete) será informado do fato;
- II – O estudante será orientado quanto aos fatores que deverão ser objeto de atenção durante o período em que cursar novamente o internato no qual não obteve aprovação.

Parágrafo único. A devolutiva prevista neste artigo será realizada por um dos professores do estágio ou pelo coordenador de área, sendo que a orientação deverá ser registada em ata e assinada pelo professor e pelo estudante.

Art. 20. No internato do 11º e 12º semestres, os conselhos de classe serão realizados ao final de cada rodízio de estágio, sendo eles formados pelos professores que acompanharam cada grupo de acadêmicos.

§ 1º. A nota será definida pelos professores, em formato numérico, variável de zero a dez, utilizando-se a Avaliação de Conceito Itemizado (anexo II) relativa a condutas éticas, competências, participação do estudante, habilidades gerais, específicas e socioemocionais

§ 2º. A média final do desempenho do interno será atribuída no final de cada rodízio.

Art. 21. Para a aprovação no Internato do 11º e 12º semestres, o estudante deverá:

- I. apresentar frequência integral, salvo as situações já descritas neste regulamento;



Art. 22. A nota final para cada um dos Internatos do 11º e 12º semestres (AG e APS) será definida conforme a fórmula a seguir:

I. Nota final = média aritmética de todos os rodízios.

Art. 23. No Internato Obrigatório Hospitalar do 11º e 12º semestres, diante da ocorrência de nota final menor do que 7 (sete), serão adotados os seguintes procedimentos:

I – O estudante com nota final inferior a 7 (sete) será informado do fato;

II – O estudante será orientado quanto aos fatores que deverão ser objeto de atenção durante o período em que cursar novamente o internato no qual não obteve aprovação.

Parágrafo único. A devolutiva prevista neste artigo será realizada por um dos professores do estágio ou pelo coordenador de área, sendo que a orientação deverá ser registada em ata e assinada pelo professor e pelo estudante.

CAPÍTULO VI

DA FREQUÊNCIA

Art. 24. É obrigatória a frequência integral do estudante do 9º ao 12º semestres, com o cumprimento de todas as horas previstas em cada estágio.

Art. 25. Considerando a natureza prática do internato, as ocorrências de faltas nas atividades do estágio serão conduzidas conforme estabelecido a seguir:

- I. No caso de faltas por motivo de doença, o estudante ou o seu representante legal, deverá apresentar o atestado médico em até cinco dias úteis a Coordenação do Curso de Medicina e/ou Central de Atendimento ao Acadêmico, bem como cópia do mesmo documento ao professor responsável pelo estágio, sob pena do não aceite da justificativa da ausência;
- II. Qualquer falta durante o estágio curricular supervisionado obrigatório/internato obrigatório deverá ser reposta no respectivo estágio;
 - a) Caso não exista a disponibilidade de horário para a reposição, a atividade será recuperada por meio de atividade teórica ou prática, de caráter obrigatório, a critério do professor e da coordenação do curso;



b) O caráter da atividade será definido pelo professor do estágio em comum acordo com a coordenação do curso de Medicina, mediante preenchimento de documento específico destinado a isso, e a atividade deverá ser executada preferencialmente antes do término do referido estágio;

§ 1º. O não cumprimento das atividades de reposição citadas neste regulamento acarretará falta grave do estudante, sujeita à aplicação do {regime disciplinar} e sujeitará o estudante à reprovação do respectivo estágio.

§ 2º. Qualquer falta não justificada será considerada como falta grave, sujeita à aplicação do regime disciplinar a ser avaliada pela Coordenação do Curso, ouvido o conselho de classe.

§ 3º. As faltas abonadas por solicitação do estudante para participação em eventos científicos da área médica, previstas em ato normativo e autorizados pelos professores/preceptores e pela coordenação do curso, não serão computadas para reposição.

§ 4º. Não serão abonadas as faltas por participação em eventos científicos sem o preenchimento e entrega do formulário específico para este fim, que deverá ser aprovado previamente à participação no evento científico.

§ 5º. No caso de não existir tempo hábil para as reposições de aulas práticas no período regular do internato do 9º, 10º e 11º semestre, a aprovação do estudante para o semestre correspondente ficará condicionada à reposição das atividades em período subsequente.

§ 6º. No caso das faltas justificadas/abonadas, previstas na lei, em até 15 dias, durante os estágios do 12º semestre, serão realizadas a reposição por meio de plantão após o seu retorno do afastamento, caso não seja possível a reposição total das horas perdidas, o estudante deverá desenvolver atividade teórica designada pelo professor responsável do estágio e ela será considerada na nota final do estágio.

§ 7º. No caso das faltas justificadas/abonadas, previstas em lei, superior a 15 dias, durante os estágios do 11º e 12º semestres, o estudante obrigatoriamente necessitará repor os dias afastados sob forma de atividade prática para conclusão do estágio.

CAPÍTULO VII

DOS PLANTÕES E DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE



Art. 26. O número e a prioridade dos plantões serão determinados pelas áreas correspondentes de estágio.

Art. 27. Os estudantes do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório do Curso de Medicina da Univille só poderão iniciar suas atividades, sob orientação, usando uniforme adequado, crachá de identificação e em absolutas condições de higiene e limpeza.

Art. 28. As reposições dos plantões somente serão autorizadas pela coordenação do curso quando a ausência for comprovadamente justificada por algum dos motivos descritos na legislação.

Parágrafo único. No momento da aprovação deste regulamento, os motivos amparados pela legislação são os seguintes:

- I. aluna gestante (Lei nº 6.202/75);
- II. estudante portador de afecções (Decreto-Lei nº 1.044/69);
- III. estudante convocado para manobras militares (Lei nº 4.375/64).

Art. 29. São atribuições dos estudantes matriculados no Estágio curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório:

- I. Revisar e completar as atividades dos acadêmicos das séries anteriores;
- II. Elaborar história e exame físico, listando os problemas;
- III. Elaborar diagnóstico sindrômico;
- IV. Apresentar casos para o orientador;
- V. Discutir casos clínicos;
- VI. Elaborar e apresentar evoluções diárias dos pacientes;
- VII. Elaborar o diagnóstico nosológico e sugerir condutas;
- VIII. Estudar e discutir problemas com residente e orientador;
- IX. Acompanhar a realização de exames dos pacientes;
- X. Contatar serviços clínicos;
- XI. Discutir resultados de exames médicos.



DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30. Aplica-se o presente Regulamento a todos os docentes/preceptores da Univille e estudantes do Curso de Medicina da Univille com vínculo no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/Internato Obrigatório.

Art. 31. Os casos não previstos neste Regulamento serão avaliados e resolvidos pela Coordenação do Curso de Medicina, após discussão do assunto no Núcleo de Ensino Médico (NEM).

Art. 32. Este regulamento foi aprovado pelo Colegiado do Curso e entrará em vigor após sua aprovação perante o Conselho Universitário da Univille.

Aprovado na reunião do Conselho Universitário do dia 30/11/2023 pela Parecer nº 157/23.

ANEXO I



PORTFÓLIO ON-LINE DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NAS UBS's

*Ao final da disciplina o estudante deverá entregar o Portfólio on-line por meio da Plataforma Moodle, conforme modelo a seguir. Para a elaboração do portfólio o estudante deve escolher e transcrever o atendimento de **um** caso clínico de cada uma das grandes áreas médicas (Clínica Médica – GO – Pediatria) em que participou ativamente do atendimento.*


Identificação do estudante:

Relatório de caso clínico

Data do atendimento:

Especialidade médica:

Iniciais do paciente:

- 1.) Transcreva o atendimento escolhido relatando a anamnese completa e o exame físico.
 - 2.) Explique o seu raciocínio clínico na elaboração da hipótese diagnóstica.
 - 3.) Transcreva como foi a discussão desse caso clínico com o preceptor e particularidades que contribuíram para o seu aprendizado.
 - 4.) Relate como foi a conduta e encaminhamento do caso.
 - 5.) Escreva uma reflexão crítica sobre as atividades práticas realizadas na Unidade Básica de Saúde.
- 

ANEXO II

AVALIAÇÃO DE CONCEITO ITEMIZADO

INTERNATO MÉDICO

1. Identificação do estudante

2. CONHECIMENTO

Conhecimentos básicos para o desenvolvimento da atividade prática

1 2 3 4 5
Insuficiente Suficiente

3. HABILIDADE

Qualidade da Anamnese

1 2 3 4 5
precisa melhorar supera a expectativa

4. Qualidade do exame físico

1 2 3 4 5
precisa melhorar supera a expectativa

5. **Hipótese diagnóstica e raciocínio clínico**

	1	2	3	4	5	
precisa melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	supera a expectativa

6. **ATTITUDE**

Postura ética e comportamento adequado no ambiente hospitalar

	1	2	3	4	5	
precisa melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	supera a expectativa


7. **Comunicação com o paciente, empatia e acolhimento**

	1	2	3	4	5	
precisa melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	supera a expectativa

8. **Relacionamento com a equipe de saúde, professores e demais estudantes**

	1	2	3	4	5	
precisa melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	supera a expectativa

ANEXO III



Coordenação de Medicina - Univille
MINI EXERCÍCIO CLÍNICO AVALIATIVO (MINI-CEX)

Avaliador: _____ Data: ____/____/____
 Aluno: _____
 Área: _____ Nota: _____

Domínio na Entrevista Médica

	Insatisfatório	Satisfatório	Excelente
Identificou-se para o paciente	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
Queixa principal identificada e descrita	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
Descreve história pregressa/familiar/psicossocial	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
Utiliza linguagem clara e acessível ao paciente	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
Perguntou se o paciente tinha dúvidas no final da entrevista	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
NOTA GLOBAL <small>(média dos itens respondidos)</small>			

Domínio no Exame Físico

	Insatisfatório	Satisfatório	Excelente
Higienização das mãos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
Comunica ao paciente que será examinado	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
Aplicação adequada das técnicas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
Realizou e forma lógica o exame físico	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
NOTA GLOBAL <small>(média dos itens respondidos)</small>			

Qualidades Humanísticas

	Insatisfatório	Satisfatório	Excelente
Demonstra empatia, compaixão	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
Adota condutas éticas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
Aborda o paciente com confidencialidade	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> 10
NOTA GLOBAL <small>(média dos itens respondidos)</small>			

Julgamento Clínico	Discussão								
	Insatisfatório			Satisfatório			Excelente		
Elabora adequadamente os possíveis diagnósticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hierarquiza a investigação diagnóstica corretamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explica diagnóstico para o avaliador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
NOTA GLOBAL <small>(média dos itens respondidos)</small>									

Aconselhamento	Tratamento								
	Insatisfatório			Satisfatório			Excelente		
Propõe tratamentos adequadamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera riscos e benefícios do tratamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
NOTA GLOBAL <small>(média dos itens respondidos)</small>									

Documentação	Prontuário do interno								
	Insatisfatório			Satisfatório			Excelente		
Escrita no prontuário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização no prontuário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A conduta no prontuário foi com impressão geral e útil para o paciente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
NOTA GLOBAL <small>(média dos itens respondidos)</small>									

Feedback: _____

Comentários: _____

 ASSINATURA DO ALUNO

 ASSINATURA DO PROFESSOR

Versão adaptada de AMERICAN BOARD OF INTERNAL MEDICINE: <https://www.abim.org/program-directors-administration/assessment-tools/mini-ces-2014>

REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução n. 03 do CNE/CES, de 20 de julho de 2014. Brasília, 2001.

Resolução n.º 3 do CNE/CES, de 20 de julho de 2014, alterada pela Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022

FLEXNER, A. **Medical education comparative study**. Nova York: Macmillan, 1925.

GONÇALVES, E. L. **Educação médica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

MARCONDES, E. Os sete pecados capitais do currículo de graduação médica. **Pontoe Vírgula**, São Paulo, n. 30, p. 4-7, 1994.

_____; GONÇALVES, E. L. **Educação médica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

ROSA, A. R. Internato: atualidade e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 9, p. 30-36, 1978.